

VAA

PROCESSO N.º

24441

ANO

1986



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico,
Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT

24441

PROCESSO N.º

INTERESSADO: PREFEITURA MUNICIPAL DE LORENA
PROCEDÊNCIA: MUNICÍPIO DE LORENA
DATA: 20/02/86
REPARTIÇÃO: _____
N.º DE ORDEM DO PAPEL: _____
ASSUNTO: Estudo de tombamento do Solar dos Azevedos, sito à Praça Santa Eu- lália, em Lorena.
OK

CONDEPHAAT

PROCESSO N.º

24441/86

Ao

Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo
- CONDEPHAAT

Senhor Presidente;

Estão estabelecidas as seguintes características para o processo identificado pelo número acima.

Data de abertura	<u>20/02/86</u>	Técnico responsável	<u>Dea. Maurício Gabes</u> <u>Hist. Mably</u>
Posse atual da documentação	<u>Condephaat</u>	Setor	<u>31A</u>

Data Prevista para Encerramento	
---------------------------------	--

Processo apensado ao processo n.º		Processo de referência	
-----------------------------------	--	------------------------	--

INTERESSADO

<input type="checkbox"/> Pessoa Física.	<input type="checkbox"/> Pessoa Jurídica.	<input checked="" type="checkbox"/> Poder Público.
Nome	<u>Prefeitura municipal de Sorocaba</u>	
RG / CNPJ	Telef.	CEP
Ender.	Bairro	
Mun.	<u>Sorocaba</u>	UF <u>SP</u>

LOCAL

Ender:	<u>Rua Balanço de Santa Eulália</u>	
Bairro:	N.º do contribuinte	
Município	<u>Sorocaba</u>	Município cód. n.º

SITUAÇÃO

<input type="checkbox"/> Denúncia	<input type="checkbox"/> Solicitação de regularização	<input type="checkbox"/> Pedido de Certidão.
<input type="checkbox"/> Solicitação de informações	<input checked="" type="checkbox"/> Pedido de tombamento	<input type="checkbox"/> Retorno de informações (inf. Processo)
<input type="checkbox"/> Solicitação de aprovação	<input type="checkbox"/> Pedido de qualificação como Estância	<input type="checkbox"/> Outra
Outra:		

ASSUNTO

<input type="checkbox"/> Projeto	<input type="checkbox"/> Informações Gerais	<input type="checkbox"/> Cartazes/ Painéis/ Anúncios	<input type="checkbox"/> Alteração Ambiental.
<input type="checkbox"/> Obra	<input type="checkbox"/> Reforma	<input type="checkbox"/> Diretrizes	<input type="checkbox"/> Pesquisa Mineral
<input type="checkbox"/> Serviços de Conservação	<input checked="" type="checkbox"/> Tombamento	<input type="checkbox"/> Demolição.	<input type="checkbox"/> Extração Mineral
<input type="checkbox"/> Alteração do Sistema Viário	<input type="checkbox"/> Mudança de Uso	<input type="checkbox"/> Restauração	<input type="checkbox"/> Outro (especificar abaixo)

Outro:	
--------	--

N.º Processo CADAN (Somente para Cartazes / Painéis / Anúncios)	
---	--

OBJETO

<input type="checkbox"/> Área natural.	<input type="checkbox"/> Sítio Arqueológico	<input type="checkbox"/> Área envoltória de Edificação tombada.
<input checked="" type="checkbox"/> Edificação.	<input type="checkbox"/> Bem Móvel.	<input type="checkbox"/> Área envoltória de Núcleo Histórico tombado.
<input type="checkbox"/> Núcleo Histórico.	<input type="checkbox"/> Patrimônio Imaterial	<input type="checkbox"/> Área envoltória de Sítio Arqueológico tombado.
<input type="checkbox"/> Segmento Urbano.	<input type="checkbox"/> Área envoltória de Área Natural tombada	<input type="checkbox"/> Outro.

São Paulo, 27 de fevereiro de 2001

Mely Cristina
Assinatura



Prefeitura Municipal de Lorena

Estado de São Paulo - (Brasil)

GABINETE
DO PREFEITO

2/0

OF. Nº 727/85

Lorena, 17 de outubro de 1985.

Senhor Presidente,

Sou presente a V.Exa. a fim de solicitar o tombamento, pelo CONDEPHAAT, do "Solar dos Azevedo", importante documento ligado à história de Lorena e do Brasil e que precisa ser urgentemente restaurado e entregue em boas condições a uma destinação cultural.

Situado à Praça Baroneza de Santa Eulália, integra um conjunto formado pela Catedral de Lorena/ (construção de Ramos de Azevedo), o Solar do Conde de Moreira Lima (tombado pelo CONDEPHAAT e parcialmente restaurado, nele funciona a Casa da Cultura) e parte do antigo Pouso dos Bandeirantes (apenas parcela do prédio sobrou de demolições), conjunto / que, embora tenha sido já invalidado por edificações "modernas", como o prédio da Câmara Municipal, guarda ainda um aspecto de apreciação favorável.

O "Solar dos Azevedo" já mereceu, em 1.963, um memorial (cópia anexa), no qual cidadãos presentes solicitavam do poder público municipal a salvação do edifício; trabalho elaborado pelo historiador prof. Paulo Pereira / dos Reis, esse documento registra a importância social e histórica do monumento. A carta que ao prof. Paulo Pereira dos Reis enviou o prof. Aroldo de Azevedo, ilustre filho do Dr. Arnolfo Azevedo, reforça a avaliação do caráter histórico do solar.

Exmo. Sr.

Dr. ANTÔNIO AUGUSTO ARANTES NETO

DD. Presidente do CONDEPHAAT

SÃO PAULO - CAPITAL

Para abrir processo e para estives aberto juntar ao processo para informar
2/10/85
[Signature]

RECEBI
CONDEPHAAT 06/11/85
Antônio



Prefeitura Municipal de Lorena

Estado de São Paulo - (Brasil)

GABINETE
DO PREFEITO

3/0

O município jamais conseguiu recursos suficientes para preservar seus momentos históricos e o "Solar dos Azevedo" continua na propriedade da Diocese de Lorena, também sem recursos suficientes para uma obra de envergadura, que cedeu para o Serviço de Obras Sociais - S.O.S..

O prof. Aroldo de Azevedo faleceu sem conseguir o seu intento, tantas vezes reiterando, como / nocartão de 1969 aqui juntado.

Seria de justiça uma providên- / cia oficial visando à preservação da antiga residência do Dr. Arnolfo Azevedo, ilustre homem público que deu grande contribuição à vida nacional e em cuja gestão, como presidente da Câmara dos Deputados, foi construído o Palácio Tiradentes, no Rio de Janeiro, tarefa de que se desincumbiu com notável lisura e não menos / eficiência.

Na esperança do seu apoio, ante / cipo os melhores agradecimentos da administração pública e da po / pulação lorenense.

Respeitosamente,

CARLOS EUGÊNIO MARCONDES

Prefeito Municipal

A n e x o s

Folhas

1.	"O Solar dos Azevedo", pelo prof. Paulo Pereira dos Reis	1 a 3
2 .	Carta do prof. Aroldo Azevedo ao prof. Paulo Pereira dos Reis.	4
3.	Representação aos poderes públicos municipais em 1963	5 e 6
4.	Menção ao fato na imprensa local.	7
5.	Citação do nome de Clemente dos Santos na "Resenha histórica de Lorena", página 131, de Faustino César.	8
6 .	Menção ao "Solar" em "Um fazendeiro paulista no século XX", de Carlota Pereira de Queiroz, páginas 93 e 96	9 e 10
7.	Referência ao "Solar" na "Peregrinação à Província de São Paulo", de Zaluar, páginas 95 e 96.	11 e 12
8.	Citação do nome do Dr. Rodrigues de Azevedo na "Resenha histórica de Lorena".	13 e 14
9.	Nota sobre o "Solar" no jornal "Guaypacaré" .	15 e 16
10.	Banquete a Washigton Luiz no "Solar", em 1924, fotografia.	17
11.	Fotografias do prédio	18 a 20
12.	Planta baixa do prédio.	21



O SOLAR DOS AZEVEDO em Lorena

O "Solar dos Azevedo" é, inegavelmente, um dos prédios mais antigos de Lorena. Foi primitivamente a residência do Comendador Antonio Clemente dos Santos, fazendeiro, presidente da Câmara Municipal de Lorena (de 1853 a 1856), Oficial da Ordem da Rosa, Juiz de Paz e Deputado provincial. Antonio Clemente dos Santos deixou ilustres descendentes entre os quais cito, exemplificativamente, o trineto, Dr. Lycurgo de Castro Santos Filho, atual Presidente da Academia Paulista de Letras.

Manuel Elpídio Pereira de Queiroz no "Diário de Minha Viagem ao Rio de Janeiro"-1854-(1) registrou a sua passagem, dia 2 de abril de 1854, por Lorena com as seguintes anotações:

"Encontrei em Lorena o Exmo. Bispo de S. Paulo; estive na casa dele, onde passei o dia e fui muito bem tratado; conheci a Padre Manoel Theotônio, Padre Justino e Antonio Clemente,"...(grifo da Transcrição).

Zaluar em sua "Peregrinação pela Província de S.Paulo-1860-61"(2) referiu-se, na sua passagem por Lorena, entre outras, as seguintes edificações:

"Entre os prédios que mais merecem mencionar-se pela sua grandeza e elegância da construção devem mencionar-se os dos srs. Joaquim José Moreira Lima, João Batista de Azevedo, Comendador Antonio Clemente dos Santos, digno deputado provincial",...

Não se sabe ao certo quando Antonio Clemente dos Santos transferiu a sua residência para Guaratinguetá, sua terra natal, (possivelmente em torno de / 1872), onde faleceu em 10 de junho de 1875. Sabe-se, no entanto, pelo "Mapa de Lorena e seu termo", elaborado, em 1872, pelo Presidente da Câmara Municipal de Lorena Joaquim Vieira Teixeira Pinto, (3), que A. Clemente dos Santos possuía uma fazenda de café e fumo na margem esquerda do alto curso do Rio Itabaquara (hoje território do Município de Piquete que se desmembrou do de Lorena em 1.891).

A residência de Antonio Clemente dos Santos, situada no Largo da Matriz, / foi vendida ao lorenense Dr. Antônio Rodrigues de Azevedo Ferreira, bisneto do Capitão-mor Manoel Pereira de Castro. O Dr. Rodrigues de Azevedo Ferreira formou-se em Direito pela Faculdade de S.Paulo, foi advogado e promotor/público, juiz de paz, presidente da Câmara Municipal de Lorena, deputado / provincial por várias legislaturas (de 1870 a 1878) e Vice-Presidente da Província de S.Paulo. Foi também agraciado com o título de Barão de Santa Eulália e com a Ordem da Rosa.

-
- (1) Publicado na obra Um Fazendeiro Paulista do Século XIX de autoria da Dra. Carlota Pereira de Queiroz, Comissão Estadual de Literatura, Vol. 3, S.P., 1965, p.96.
- (2) Zaluar, Augusto Emílio, Peregrinação pela Província de S.Paulo (1860-61), 2a. ed., Edições Cultura, S.Paulo, 1945, p. 80.
- (3) Ms., Cx. 308, Lorena, Ofícios Diversos, Ordem 1103, Arquivo do Estado de S.Paulo.



Dia 15 de janeiro de 1889 faleceu o Barão de Santa Eulália, segundo morador do Solar, deixando o imóvel para a viúva D. Eulália Rodrigues de Azevedo e seus filhos Arnolfo Rodrigues de Azevedo (1868-1942) e Odila Rodrigues (educadora).

Por volta de 1890 o "Solar dos Azevedo" foi reformado pelo Dr. Ramos de Azevedo, na mesma época em que esse notável engenheiro construía a nova matriz (hoje Catedral) de Lorena.

Nesse solar... "viveu Arnolfo Azevedo por longos anos na mocidade e na velhice. Ali faleceu ele a 14 de janeiro de 1942".

O Dr. Arnolfo Azevedo foi "Vereador, Intendente e Presidente da Câmara Municipal de Lorena, Deputado Estadual, Deputado Federal e Senador da República. De 1921 a 1926 ocupou a Presidência da Câmara dos Deputados Federais, entregando ao seus pares o Palácio Tiradentes, a 3 de maio de 1926, como parte / das comemorações do 1º Centenário do Poder Legislativo; de 1927 até 24 de outubro de 1930 exerceu o mandato de Senador da República, como um dos representantes do Estado de S. Paulo, tendo ocupado a Presidência da Comissão / de Finanças. No decorrer desse período, foi um dos líderes da política nacional" (4).

O citado solar do "Largo da Matriz" (hoje Praça Baronesa de Santa Eulália) / foi palco, até a terceira década deste século, de importantes acontecimentos sociais e políticos não somente lorenenses e vale-paraibanos, mas também paulistas e nacionais.

Apenas para exemplificar informo que, no dia 5 de maio de 1928, quando se realizou em Lorena um banquete comemorativo da inauguração da Rodovia Rio-S. Paulo, estiveram no mencionado casarão Washington Luís Pereira de Souza, / Presidente da República, Melo Viana, Vice-Presidente, Júlio Prestes de Albuquerque, Presidente do Estado de S. Paulo e seu secretariado, ministros, senadores, deputados e outros importantes próceres nacionais e regionais.

"O solar dos Azevedo constitui (...) uma das relíquias do glorioso passado / de Lorena. Assentado por sobre um porão de 2 metros de altura, alicerçado / em sólidas e centenárias paredes de taipa e pilão, essa residência senhorial, hoje de propriedade de Bispado de Lorena, dispunha de vasto Salão de Visitas (onde os retratos do Imperador e da Imperatriz ladeavam velho espelho do mais puro cristal), escritório, Capela interna, enorme sala de jantar, 8 quartos (dos quais três eram alcovas), despensa, quarto de banho, copa, cozinha, quarto de empregada, lavanderia e três cômodos menores, ao rez do chão. Geminada ao lado direito, tinha à esquerda uma entrada para carruagens, empedrada, que ia terminar na cocheira. No interior do prédio, / existia um terraço para o qual abriam-se as portas da sala de jantar e que, por uma escada de pedra, tinha acesso a um jardim, onde se erguia uma fonte de água em repuxo. A porta principal abria-se para a entrada lateral e dava acesso ao interior do prédio por pequena escadaria interna, destinada a



vencer a altura correspondente ao porão.

Cercadas por numerosa criadagem, ali moravam em fins do século XIX a Baronesa e sua filha Odila (Fiúta), às quais vieram se acrescentar Arnolfo Azevedo e Dulcita, a partir de outubro de 1891" (5). Era também "a própria casa de Arnolfo de Azevedo, onde continuava a ser o chefe desde a morte de / seu pai", o Barão de Santa Eulália, em janeiro de 1889. (5)

Morto Arnolfo Azevedo em 14 de janeiro de 1942, a sua família dez anos mais tarde (em 1952) vendeu o aludido solar como uma meia-doação (foi vendido / por 250 mil cruzeiros) por se tratar do Bispado de Lorena. Tinham os Azevedo a esperança que a citada propriedade permanecesse, conservada, dada a posição privilegiada, em que se encontra, voltada para o velho Largo da Matriz (atual Praça Baronesa de Santa Eulália) e tendo em vista que foi reformada sob a direção do engenheiro Ramos Azevedo.

Após onze anos da morte de Arnolfo Azevedo foi afixada junto à entrada principal do tradicional solar dos Azevedo uma placa de bronze com as seguintes palavras:

"Nesta Casa abençoada viveram o Barão e a Baronesa de Santa Eulália e seus filhos Dr. Arnolfo Rodrigues de Azevedo e Dona Odila Rodrigues, / que deixaram inesquecíveis exemplos de amor a Deus, fidelidade à Família e dedicação ao torrão natal".

O inesquecível Prof. Aroldo de Azevedo, filho do Dr. Arnolfo de Azevedo alentava a esperança de ver a casa, que fora sua e também dos seus antepassados ilustres, transformada em sede de uma entidade de natureza cultural. Sugeriu-me ele, em carta de 20 de outubro de 1969, a instalação de um Museu Histórico ou de uma Casa de Cultura. Todavia nada foi feito até agora para / preservar o citado prédio, mesmo porque o Bispado não dispõe de recursos para a reforma do imóvel.

Resta, portanto, o apelo aos poderes públicos competentes em defesa do nosso passado e de gloriosas tradições, tornando o Solar restaurado a sede adequada de instituição ou instituições que continuem prestando reais e meritórios serviços à coletividade e à cultura lorenense como souberam prestar, / no passado, os Azevedo de Lorena.

Lorena, 21 de março de 1984.

PAULO PEREIRA DOS REIS

- (4) Aroldo Azevedo, Arnolfo Azevedo, infância e adolescência, Ed. Nacional, / S.P., 1962.
- (5) Aroldo Azevedo, Arnolfo Azevedo, início da vida pública-1891-1899, Ed. Nacional, S.P., 1963, p. 89 a 91.

São Paulo, 20 de outubro de 69.

Meu caro amigo
Prof. Paulo Pereira dos Reis:

Por motivo de doença, somente hoje posso lhe escrever, para desejar de todo coração as maiores felicidades a Vera Lúcia e a João Wilson. Que Deus abençoe o jovem casal, assim como seus pais.

Estamos "desligados" desde novembro de 68. Tem vindo a São Paulo? Quando vier, não deixe de me visitar ou, pelo menos, telefonar-me. Gostaria de ter notícias suas e da minha Lorena.

Há poucas semanas conversei pelo telefone com o Péricles da Silva Ramos e com o Osmar Pimentel a respeito da instalação de um Museu Histórico ou, melhor ainda, de uma Casa de Cultura em Lorena, no velho Solar ou noutro local qualquer. Antes de morrer, gostaria de legar a uma instituição lorenense desse tipo os documentos que utilizei para a biografia de meu Pai, coleções de jornais lorenenses e - quem sabe - a própria estátua da Justiça, que os deputados da legislatura de 1921-23 ofereceram a meu Pai. Imaginei uma Casa de Cultura, com local para conferências e salas de consulta, a par de outras lembranças da História de Lorena. Acredito que muita gente poderia contribuir com esse material: o Sr., o Alves Mota Sobrinho, o Pinto Antunes, o próprio Péricles, os Vicente de Azevedo, o Evangelista, o Luys de Castelar, e outros muitos. Pense no assunto. É preciso fazer algo; e eu me sentiria feliz em colaborar, na medida de minhas possibilidades.

Com minhas recomendações aos seus, aceite um cordial abraço do amigo de sempre,

Felício de Jesus

Recebi e ent. agradecido
sua carta. Tenho grandes
esperanças de ver Lorena
com sua Casa de Cultura

F.F.

Do meu amigo Prof. Paulo P. Reis
e à sua família,

Boas Festas
e

Feliz Ano Novo

cordialmente desejam

Paulo
XII. 69.

Felício de Jesus
e família

Os abaixo assinados, cientificados que o Bispado de Lorena pôd a venda o "Solar dos Azevedo" vêm, respeitosamente, apelando para o alto espírito público de VV.SS. e invocando as gloriosas tradições desta cidade, expor o seguinte:

A Família de Arnolfo de Azevedo vendeu o aludido solar como uma meia-doação (foi vendido por 250 mil cruzeiros) por se tratar do Bispado de Lorena. Tinham os Azevedo esperança que a citada propriedade permanecesse como parte de seu patrimônio, dada a posição privilegiada em que se encontra, voltada para o velho Largo da Matriz (Praça Baroneza de Santa Eulália) e tendo em vista que foi reconstruída sob a direção do engenheiro Ramos de Azevedo / que aproveitou a estrutura da residência anterior, cujas paredes nostras são feitas de taipa de pilão, bem visíveis nos porões.

Com a colocação à venda da tradicional casarão há o eminente risco de vê-la riscada, para sempre, do panorama urbano de Lorena para dar lugar a uma luxuosa residência ou para ser substituída por 3 ou 4 casas de aluguel, nesse estilo indefinível de uso tão corrente... Ou, quem sabe, que, adquirida por alguém, permaneça, ainda por algum tempo, como um cortico, até que se desabem os seus telhados e paredes, já comprometidos pelo mal estado, inapelavelmente, ao solo.

É preciso salvar, com se puder, os 70 e tantos anos bem vividos dessa velha residência do crepúsculo do Império e do alvorecer da República. Nela morreu o Dr. Rodrigues, Barão de Santa Eulália. Nela viveu, por longos anos, a Baroneza até seu falecimento em 1921. Nela morou o Dr. Arnolfo de Azevedo, um dos maiores lorenenses de todos os tempos, até 30 anos de idade e nela viveu esse ilustre estadista os seus derradeiros dez anos passados em Lorena, somente dela saindo para a sua sepultura.

Tantas reminiscências, tantas tradições ilustres, tantas lembranças de Lorena atuante na política estadual e nos destinos da República encerram essa velha casa. O centenário do nascimento do Dr. Arnolfo de Azevedo aproxima-se a galope: 1968, não está longe. É preciso preservar essa propriedade que também é um marco na História de Lorena e mesmo um monumento que esteve povoado das mais nobres tradições.

Todos esses motivos indicam e clamam pelas providências dos poderes públicos municipais que poderão adquirir o "Solar dos Azevedo" para, de acordo com as possibilidades econômicas futuras, restaurá-lo, carinhosamente, destinando-o à "Casa da Cultura", à Biblioteca Municipal, ao Museu de Lorena e talvez

P. D. S.

como sede do próprio Poder Legislativo .

O Sr. Bispo Diocesano , demonstrando boa vontade e alto espírito público , prometeu aos professores Paulo Pereira dos Reis e José Geraldo Evangelista , em entrevista concedida no dia 4 de janeiro de 1963 , sustar , temporariamente , a venda do imóvel , enquanto aguarda a solução das tentativas ora iniciadas, resta, portanto , a solução dos poderes competentes em defesa do nosso passado e de nossas gloriosas tradições , tornando o Solar outra vez vivo e funcional , uma instituição que venha prestar / reais e meritórios serviços à coletividade e à cultura loreneses , em como souberam prestar , no passado , os Azevedo de Lorena .

Lorena, em janeiro de 1963.

Paulo Pereira

A VOZ de Lorena

ORÇÃO DEDICADO AOS INTERESSES DO MUNICÍPIO

Diretora Proprietária: REGINA SEIXAS ANTUNES — COLABORADORES DIVERSOS - Diretor-Redator: DOMINGOS JOSÉ ANTUNES

ANO XII

LORENA, 9 de fevereiro de 1963

NUM. 584

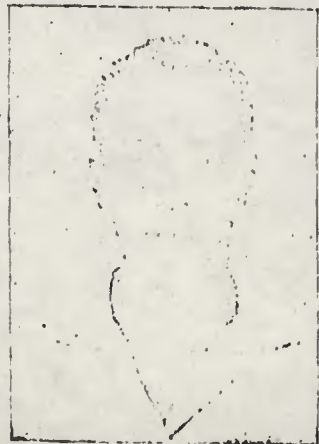
MONSTRO ESTRANGULOU UMA CRIANÇA

A cidade registrou na sua história um fato negro que revoltou toda a população. Uma criança foi estrangulada por um monstro sexual, que deu vazão naquela inocente os seus instintos bestiais.

O dia 6 foi trágico não só para a família da menina como para toda a sociedade, pelo crime sexual que necessita medidas do governo para proteção à comunidade.

O indivíduo José de Oliveira, vulgo «Nêgo», pardo, 26 anos, solteiro, natural de Apurecida, ajudante do pedreiro, filho de Ana Rosa de Oli-

14,40 hs., os pais de Eliana Maria, de 9 anos, o casal dona Maria Costa Canetieri-prof. Nilson



do que divisa com terreno do sr. David Rafael e onde fora vista a última vez. Por coincidência, também desapareceu o servente do pedreiro que ali se encontrava, o indivíduo José de Oliveira, vulgo «Nêgo». O pai da vítima acompanhado do escrivão da Polícia Benedito José de Moraes Castro, num carro, foram procurar o suspeito e quando se encontravam na porta de seu quarto indagando de seu paradeiro eis que surge o criminoso.

Confissão

Levado à Delegacia o

indo em contradições o sr. Moraes levou «Nêgo» para procurar a roupa e não a encontrou. Continuando o interrogatório, no trajeto de volta à Delegacia, no «jeep», o assassino não titubeou em confessar o ato monstruoso com a maior naturalidade, demonstrando sua bestialidade sexual que não respeita inocentes.

O Crime

No seu depoimento que revoltou até soldados e Polícia declarou tudo, clinicamente. Que trabalhava para os pais da

PERIBO O DECORO PARLAMENTAR NA CAMARA

Informação inverídica fornecida por vereador

Com a ausência dos vereadores José Roberto Martins e João Neri Marton funcionou a Câmara Municipal, no dia 2, às 20 hs.,

Foi apresentada em papel almoço, datilografada, a ata da sessão que o Prefeito compareceu à Câmara, fato estranhado pela oposição. Devido à

leitura de uma queixa publicada em «A Voz de Lorena» o chefe do Executivo foi alvo de críticas por parte do sr. Pesciotta e pede o registro da queixa de sua bancada. Foi lido um ofício do prof.

Paulo Pereira dos Reis encaminhando um abaixo assinado solicitando providências para a desapropriação do solar «Arnolfo Azevedo». O prof. N. Pesciotta apresentou o relatório da comissão de inquerito, da qual é presidente, sobre o «caso do embornal» e explica ao plenário sua posição. Assinaram somente Pesciotta e Marton, ficando o sr. Romeiro para apresentar relatório separado.

O caso do Mercado

Posto em votação o projeto de lei que altera lei anterior sobre a construção do mercado, ficando a Prefeitura autorizada a construir, o líder da situação requer adiamento da discussão e lhe é concedido. O ativo vereador Pesciotta pede informações sobre a designação do líder e o presidente Indaga do secretário Geraldo de Paula Aquino se há, este informa que sim, o sr. Geraldo de Paula A-

minoso e lá encontrou nas paredes, pregadas, fotografias de mulheres de «bikini» e na mesa a revista «Fatos & Fotos», aberta na página onde havia uma reportagem «Terror Amarelo em S. Paulo» que relata crimes de um monstro contra japonezas.

Buscas

Tão logo o bárbaro assassino confessou o delito, iniciaram-se as buscas do corpo, chefiadas pelo sargento comandante do Destacamento, auxiliado por inúmeras pessoas do bairro da Olaria. O corpinho da inocente cri-

CAPITULO V

Nomes de varios cidadãos que, embora não filhos de Lorena, prestaram e alguns continuam a prestar bons serviços a esta terra

Alexandre Ridel

Natural do Rio de Janeiro, jornalista, aqui fundou em 1882, mais ou menos, um collegio, na chacara, hoje Escola Agricola Cel. José Vicente, pertencente á Congregação Salesiana. Do corpo docente desse collegio, que prestou bons serviços á localidade, fazia parte Praxedes Gonçalves. Alexandre Ridel, pertencia ao partido republicano, em cujo seio gozava de certa influencia. Pelo seu saber e cultura, teve de ser sacrificado, sendo por isso obrigado a fechar o seu estabelecimento por haverem os conservadores retirado seus filhos do collegio. Alexandre Ridel é pae da professora normalista, D. Risoleta Ridel, aqui nascida.

Antonio Clemente dos Santos

Natural de Guaratinguetá. Foi aqui fazendeiro, vereador municipal de 1853 a 1856, occupando sempre a presidencia; juiz de paz, eleito no regimen monarchico;

O 1º proprietário do solar, onde residiu.
Era fazendeiro em Lorena.

deputado geral da monarchia; official da ordem da Rosa. Aqui residiu por muitos annos, em seu predio á Praça Conselheiro Rodrigues Alves, hoje pertencente ao Dr. Arnolfo Azevedo. Faleceu em 16-6-1875

Tribunado do Dr. Lucurgo do Castro Lima, F. actual presidente da Aca-
Cap. José Fernandes de Oliveira e Silva *deputado municipal de Lorena*

Natural de Taubaté. Foi fazendeiro, aqui viveu muitos annos, e aqui falleceu. Vereador municipal de 1869 a 1872; supplente de Juiz Municipal, cargo que occupou com muito criterio. O capitão Oliveira e Silva, fez doação á municipalidade do terreno necessario á abertura da actual Rua Viscondessa de Castro Lima.

QUEIROZ, CARLOTA PEREIRA DE
UM FAZENDEIRO PAULISTA NO SÉCULO XIX

(Manoel Elpidio de Pereira Queiroz)

Prefácio de J.F.de Almeida Prado

Comissão Estadual de Literatura , Coleção História, Secretaria do Governo,
Vol.3, S.Paulo, 1965.

De Manoel Elpidio Pereira de Queiroz
"Um fazendeiro paulista no século XIX"
(Manoel Elpidio Pereira de Queiroz)

pág.93

"DIARIO DE MINHA VIAGEM AO RIO DE JANEIRO"
(1854)

por Manoel Elpidio Pereira de Queiroz

DISTANCIA DE S. PAULO A RIO POR TERRA

De S. Paulo a Itaquacetuba	6 legoas
De Itaquacetuba a Jacarahy	7 legoas
De Jacarahy a S. José dos Campos	3 legoas
De S. José a S. João de Cassapava	4 legoas
De Cassapava a Taubatê	3 legoas
De Taubatê a Pindamonhangaba	3 legoas
De Pindamonhangaba a Guaratinguetá	7 legoas
De Guaratinguetá a Lorena	2 1/2 legoas
De Lorena a Caxoeira	3 legoas
De Caxoeira a Silveira	4 legoas
De Silveira a Areias	4 1/2 legoas
De Areias aos Barreiros	3 legoas
De Barreiros ao Bananal	6 legoas
Do Bananal ao Banco d'Areia (Divisa de S. Paulo) ..	4 legoas

60 legoas

Da Divisa do Rio de Janeiro a S. João Marcos	6 legoas
De S. João Marcos a Itaguahy	7 legoas
De Itaguahy a S. Cruz	3 legoas
De S. Cruz a freguezia de Sto Antonio	3 legoas
De S. Antonio a Cidade do Rio	8 legoas

87 legoas

SEGUE-SE O DIARIO DE MINHA VIAGEM AO RIO DE JANEIRO

No dia 21 de Março de 1854, às 11 horas do dia, sahi do Páo a pique de viagem para o Rio de Janeiro levando em minha companhia 3 camaradas — Antonio Peão, Elias e João de Louveira; 2 negros, Cravary e Cesario; levando para dispor 50 e tantos animaes; pousei na villa nesse dia

3 legoas

22. Sahi de Jundiahy e pousei no Juca Branco; nesse dia vendi 5 animaes em Jundiahy; 4 a Vespasiano e 1 a Canuto. Meu Pae me acompanhou, junto com o Pereira, até o Tavares

1 1/2 legoas

23 Sahi do Juca Branco e pousei nas Taipas não havendo novidade até agora

5 1/2 legoas

24 sahi das Taipas e vim a S. Paulo, tendo a tropa vindo pousar na chacara do Cruz, no caminho da Penha; por causa do máo tempo, eu fui passar a cavallhada até o Braz e voltei pousar em S. Paulo, tendo pousado na rua da Boavista n. 41, onde morava o Dr. José Manoel. (1)

Pouso da tropa

3 1/2 legoas

(1) Seu parente, Dr. José Manoel da Fonseca.

31 de Março Quero antes de marcar a hora da partida dizer alguma coisa de Pindamonhangaba, o que não fiz no diário d'hontem para não ficar muito comprido. — Pindamonhangaba, cidade florecente, rica, situada na margem direita do Parahiba, banhando o Norte da Cidade, tendo fim a Cidade na ribanceira do Rio. He notavel o frontespicio da Igreja Matriz, porem o corpo e exterior não correspondem ás obras do frontespicio; alem da Matriz tem 2 capellas, huma do Rosario para o lado da frente da Matriz, outra de S. José para o lado da estrada do Rio. A Cadeia he ordinaria e pequena, e fica na rua da saída para o Rio. Tem hum rico theatro, inda em obra, fica em hum largo, na rua que desce para a Matriz. Nesta rua está a casa do Barão de Pindamonhangaba; tem varios sobrados e diferentes casas em obra. Da rua da Matriz vê-se o Parahiba; tem como rua principal a da Matriz, a da saída para o Rio e diversas pequenas travessas. A cidade é pequena, porem alegre. As 10 horas sahi de Pindamonhangaba e as 2 horas vim ao Domingão, onde pousei. Fiz de jornada 3 1/2 legoas.

31 de Março. Esta mesma tarde deixei a tropa no Domingão e vim a N. Senhora d'Apparecida, passando pela pequena capella da Roselra, huma legoa antes d'Apparecida, fica a 6 legoas de Pindamonhangaba, 1 legoa antes de Guaratinguetá. Fica situada num alto morro e do pateo da Igreja vê-se o famoso Parahiba. A estrada passa por baixo, deixando a Igreja á direita. Toma-se a direita, subindo por huma ladeira calçada, tendo casas dos 2 lados. A Igreja é bonita, bem doirada, com 2 altares lateraes; huma boa lampada de Prata. A Imagem he pequena. Cheguei á capella ás 6 horas, tempo em que estavam em oração; entrei na Igreja e fiquei algum tanto comovido. Lá pousei. A freguesia tem 60 casas mais ou menos. A Igreja está fazendo um rico frontespicio de pedra, com suas competentes torres. No dia 1º de Abril mandei dizer huma missa a N. Senhora, ouvi, e sahi d'ella ás 8 horas da manhã; ás 9 cheguei a Guaratinguetá, cidade situada na margem direita do Parahiba. He em idade igual a Taubaté; as ruas são tortas e curtas. tem boa Igreja Matriz, bem dourada e com ricos lustres, altares lateraes, etc; o exterior tambem é bonito, pois tem huma só torre. As janellas com grade de ferro. A Cadeia he boa, fica no largo do Rosario; tem outra Igreja de cujo orago me não lembro. Este dia passei em Guaratinguetá; tem huma boa ponte no Parahiba, em frente da rua do Porto, a mais bella rua deste lugar; tem diversas casas de sobrado; e as ruas algumas são calçadas, unica povoação até esta que se vê com suas ruas calçadas. O Parahiba é largo e sempre manso. As 5 horas sahi de Guaratinguetá e vim alcansar a tropa que estava de pouso no Vinagre, 1/2 legoa antes de Lorena. Jornada da tropa, do Domingão ao Vinagre 5 1/2 legoas

2 de Abril, sahi do Vinagre ás 7 1/2, ás 8 cheguei á heroica e briosa Lorena, (4) situada na margem direita do Parahiba, 2 1/2 legoas alem de Guaratinguetá; he em terreno plano, com ruas as mais bonitas possíveis, principalmente a que vem da Cadeia para a estrada do Rio. Tem alguns sobrados e lindas casas terreas; a Cadeia he boa, situada no largo do Rosario. A matriz he nova, inda precisa muito serviço, porem he grande e alta; está situada ao pé do Parahiba, offerecendo o mais lindo painel que a natureza póde dar. Encontrei em Lorena o Excmo Bispo de S. Paulo; estive na casa delle, onde passei o dia e fui muito bem tratado; conheci o Padre Manoel Theotonio, (5) Padre Justino e Antonio Clemente, estando algumas horas com o meu amigo Capitão Marciano. Tem mais em Lorena a Igreja do Rosario dos Pretos, a linda Praça Municipal e tem sobre o

(4) Alusão á revolução de 1842.

(5) Padre Manoel Theotonio de Castro.

P. de S. José e a Igreja Matriz de Pindamonhangaba.
 Igreja Matriz de S. José e a Igreja Matriz de Pindamonhangaba.

PEREGRINAÇÃO

PELA PROVINCIA

DE S. PAULO

1860-1861

POR

AUGUSTO-EMILIO ZALUAR.

RIO DE JANEIRO

LIVRARIA DE B.-L. GARNIER

69. rua do Ouvidor, 69.

PARIS. — GARNIER IRMÃOS

6. rua dos Santos Padres

Zaluar fez referência ao solar de Antônio Clemente dos Santos em 1860/61. Ver fl. seguinte.

do povoado, segundo as regras do bom senso e da hygiene, são documentos que abonam esta ilustrada corporação. Tudo que está na alçada de suas atribuições e no alcance de seus recursos tem sido realizado com inteligência, economia e verdadeiro patriotismo.

Há em Lorena três grandes praças: a da Matriz, a do Rosário, onde existe uma igreja com esta invocação, e finalmente a praça imperial, que é muito grande, bem quadrada e plana.

Um elegante teatrinho, mandado construir à custa do Sr. Capitão José Vicente de Azevedo, cavalheiro distinto pela sua ilustração e amor às artes, completa o quadro dos edifícios que tem um caráter de utilidade coletiva.

Entre os prédios que mais merecem mencionar-se pela sua grandeza e elegância de construção, devem mencionar-se os dos srs. Joaquim José Moreira Lima, João Batista de Azevedo, comendador Antônio Clemente dos Santos, digno deputado provincial, João Antunes Guimarães, Joaquim Honorato Pereira de Castro, major Antônio Bruno de Godói Bueno, João José Rodrigues Ferreira, D. Maria Pereira da Guia e Azevedo, Manuel de Oliveira Pinto Júnior, Antônio Moreira de Castro Lima, o do sr. padre Manuel Teotônio de Castro, todos dignos de figurar em qualquer das ruas da capital. A população deste município regula aproximadamente por 13.000 almas.

A sua produção de café é limitada, pois não colherá talvez anualmente cem mil arrobas. Em compensação porém fazem-se grandes plantações de cana e cultivam-se os gêneros alimentícios em abundância, de modo que só importa de Minas algum feijão e toucinho.

Cabe mencionar aqui um ensaio colonial que tem produzido até hoje os mais felizes resultados. O sr. José Novais da Cunha organizou uma colônia de alemães na sua fazenda denominada de Santa Cruz, perto de Lorena, no bairro de Mato-Dentro, núcleo que se compõe já de setenta e dois indivíduos, entre adultos e crianças, o qual trabalha pelo sistema de parceria adotado pelo finado senador Vergueiro, com algumas alterações feitas pelo pro-

urbanos

aspectos

população

agricultura

Colônia de Alemães

56
470

11/013

**Dr. Antonio Rodrigues de Azevedo
Ferreira (Barão de Santa Eulália)**

O Dr. Antonio Rodrigues de Azevedo Ferreira foi um dos homens mais illustres de Lorena. Nasceu nesta cidade no dia 13 de Junho de 1838, sendo seus paes o Cel. João José Rodrigues Ferreira e D. Maria Leopoldina de Azevedo Ferreira.

Formou-se em direito pela tradicional Faculdade de Direito de S. Paulo, em Novembro de 1861. Após formado, veio para a sua cidade natal e aqui montou banca de advogado, tendo exercido tambem o cargo de promotor público por algum tempo. (Em 1872 e 1878)

Em 8 de Março de 1867, consorciou-se com D. Eulália Moreira Rodrigues de Azevedo, de cujo matrimonio houve apenas dois filhos, o Dr. Arnolfo Rodrigues de Azevedo e D. Odila Rodrigues de Azevedo.

Durante o quadriennio de 1873 a 1876 foi presidente da Camara Municipal, tendo tambem aqui exercido mais tarde o cargo de Juiz de Paz.

Deputado provincial em varias legislaturas, na 19.ª legislatura, isto é, de 1870 a 1871, foi eleito pelo 1.º districto. Nas demais, 1872 a 1873, 1874 a 1875, 1876 a 1878, occupou a cadeira pelo 2.º districto.

Em Novembro de 1888, foi agraciado com o titulo de Barão de Santa Eulália, devido as suas grandes obras de caridade e incremento que deu ao municipio de Lorena, notadamente á agricultura e as industrias. Foi tambem agraciado com o Officialato da Ordem da Rosa.

Bemquisto nesta cidade pelos dotes de seu coração, intelligencia e character, falleceu em 15 de Janeiro

(3) Ext. do Almanack de 1862 de Olympio Catão.

juiz de paz, eleito no regimen monarchico;

11/013

O solar de Antônio Clemente dos Santos foi vendido ao Dr. Antonio Rodrigues de Azevedo Ferreira (Barão de Santa Eulália), pai do Dr. Arnolfo Rodrigues de Azevedo que foi Presidente da Câmara dos Deputados e Senador da República até 1930.

de 1889, sendo nessa ocasião um dos Vice-Presidentes da então província de São Paulo.

Sua morte causou funda impressão em todo o Norte de S. Paulo, onde seu nome era muito considerado e seu enterro, contam pessoas desse tempo, foi dos mais concorridos que se tem visto em Lorena, tal o gráo de estima de prestígio e consideração em que era tido pelos seus amigos, correligionários e pessoas do povo. (4)

Professor Olympio Catão

Olympio Catão nasceu em Lorena no dia 4 de Fevereiro de 1850. Foi nomeado professor publico de uma das cadeiras de Lorena em 1870. Depois desejando estudar na Escola Normal de S. Paulo, conseguiu concluir o curso nesse estabelecimento em 1876. Foi um dos melhores estudantes de sua turma.

Exerceu com brilhantismo o magisterio não só na sua terra natal, como em São Paulo, no estabelecimento dos educandos artifices, como em Belem do Descalvado, onde residia por muito tempo.

Devido ao seu merito comprovado, foi nomeado Inspector escolar, cargo que exerceu com muito criterio e sendo nesse alto posto aposentado.

Conсорciou-se em 1873 com a Professora D. Maria Lourenço de Oliveira Catão, de cujo matrimonio existem sete filhos: Americo Catão, funcionario publico; D. Elmira Catão; D. Maria José Catão, ambas normalistas; D. Flavia Catão; Olympio Catão Filho, funcionario do correio; D. Iria Catão, pianista; e D. Francisca Catão, normalista.

(4) Original do Dr. José Galbanone em 1926.

juiz de paz, eleito no regimen monarchico;

O jornal GUAYPACARÉ, Lorena, SP. 23/07 a 29/7/83, pág. 4, publicou em seu "Projeto Memória de Lorena", patrocínio "Auto Comercial Lorencar", o seguinte estudo sobre o solar, sob o título A ATUAL SEDE DO S.O.S. FOI O ANTIGO SOLAR DOS AZEVEDO.

A atual Sede do S.O.S. foi o antigo Solar dos Azevedo

Durante os primeiros sete anos de casado, Arnolfo Azevedo não teve casa própria. Com a esposa e os filhos, oscilou como um pêndulo entre sua terra natal e a Capital paulista.

Em Lorena, tinha à sua disposição o Solar da Baroneza de Santa Eulália, que até hoje se ergue, em suas linhas sóbrias, a Praça da Baroneza de Santa Eulália, no antigo Largo da Matriz, n.º 12. Foi reconstruído por volta de 1830 pelo Dr. Ramos de Azevedo, quando dedicou sua competência profissional à construção da atual Catedral lorenense, cuja torre aponta para o céu na mesma aprazível praça engalanada por palmeiras imperiais.

Com sua larga fachada, traçada no mesmo estilo que a antiga Matriz e a Casa Paroquial, abre-se para o largo através de sete grandes janelas e de um portão de ferro, onde as letras S e E entrelaçadas, lembram aos passantes que ali viveu, durante

mais de trinta anos, veneranda titular do Império.

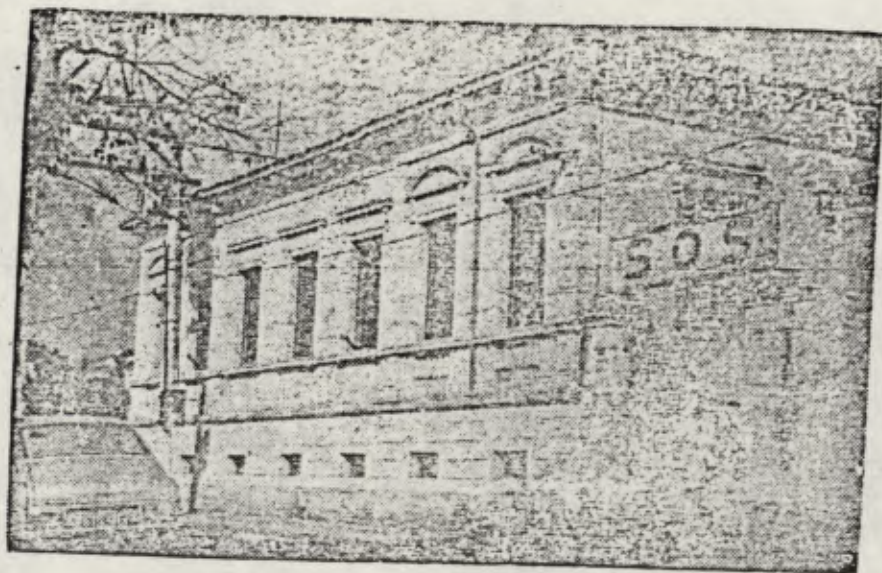
Longe de poder ser comparado com o majestoso sobrado, de dois pavimentos e que lhe fica próximo — o Palacete do Conde de Moreira Lima, o Solar dos Azevedo constitui, porém, como aquele, uma das relíquias do glorioso passado de Lorena. Assentado por sobre um porão de 2m de altura, alicerçado em sólidas e centenárias paredes de taipa de pilão, essa residência senhorial, hoje de propriedade do Bispo de Lorena, dispunha de vasto Salão de Visitas (onde os retratos do Imperador e da Imperatriz ladeavam velho espelho do mais puro cristal), escritório, Capela interna, enorme sala de jantar 8 quartos (dos quais três eram alcôvas), despensa, quarto de banho, copa, cozinha, quarto de empregada lavanderia e três cômodos menores ao rez do chão. Geminada do lado direito, tinha à esquerda uma entrada para carruagens, empedrada, que

ia terminar na cocheira. No interior do prédio, existia um terraço, para o qual abriam-se as portas da sala de jantar e que, por uma escada de pedra, tinha acesso a um jardim, onde se erguia uma fonte de água em repuxo. A porta principal abria-se para a entrada lateral e dava acesso ao interior do prédio por pequena escadaria interna, destinada a vencer a altura correspondente ao porão.

Cercadas por numerosa criadagem, ali moravam em fins do século XIX a Baroneza e sua filha Odila (Fiúta), às quais vieram se acrescentar Arnolfo Azevedo e Dulcita, a partir de outubro de 1891.

Para Arnolfo Azevedo era também sua própria casa, onde continuava a ser o chefe, desde que a morte levara o Barão de Santa Eulália, em janeiro de 89. Via-se, como único filho varão, adorado por sua Mãe, de quem houvera recebido carinhoso vau-

segue na fl. em continuação.



cinio, quando ainda não completara 17 anos, em carta datada de outubro de 1885: «Hás de ser a minha glória e o meu prazer neste mundo» (46).

De seu lado, Dulcita tivera a ventura de ser recebida no Solar de Lorena como se fôra verdadeira filha. Quando das temporadas passadas em São Paulo, sua ausência deixava sempre saudades. Cartas de Arnolfo Azevedo escritas de Lorena à esposa o demonstram claramente:

«Mamãe ficou muito desapontada quando me viu chegar só; pela cara se percebia» (12 de junho de 93).

«Todos estão bons e ficaram desapontados por não teres vindo com Celina» (12 de março de 94).

Entre 1894 e 1895, ainda em Lorena, a família residiu por algum tempo na chácara que pertencera ao Coronel José Vicente de Azevedo e que, mais tarde (1902), doada aos Padres Salesianos, alojou a Escola Agrícola «Coronel José Vicente».

Fonte: «Arnolfo Azevedo» — Início de Vida Pública (1891-1899) — por Arnolfo Azevedo — Companhia Editora Nacional (São Paulo — 1963).

VEJA A VIDA COM
SUL 'OPTICA

O SOLAR DOS AZEVEDOS, EM LORENA

No lugar em que hoje se encontra existiu uma nobre residência, construída pelo Comendador Antonio Clemente dos Santos, deputado provincial e deputado à Assembléa do Império (1848-50), que aparece mencionada por Augusto Zaluar ao referir-se às melhores construções existentes em Lorena, quando passou pela cidade em 1860.

Adquirida pelo Dr. Rodrigues de Azevedo, foi completamente reformada após seu falecimento, em 1890, sob os cuidados de Ramos de Azevedo, o construtor da atual Catedral de Lorena, a cujo estilo obedece em suas linhas sóbrias.

Ali vivem Arnolfo Azevedo por longos anos, na mocidade e na velhice. Ali faleceu ele a 14 de janeiro de 1942.

Adquirida em 1952 pelo Bispo de Lorena, passou a ter, desde 14 de janeiro de 1953, junto à entrada principal, uma placa de bronze, que relembra suas glórias passadas através das seguintes palavras:

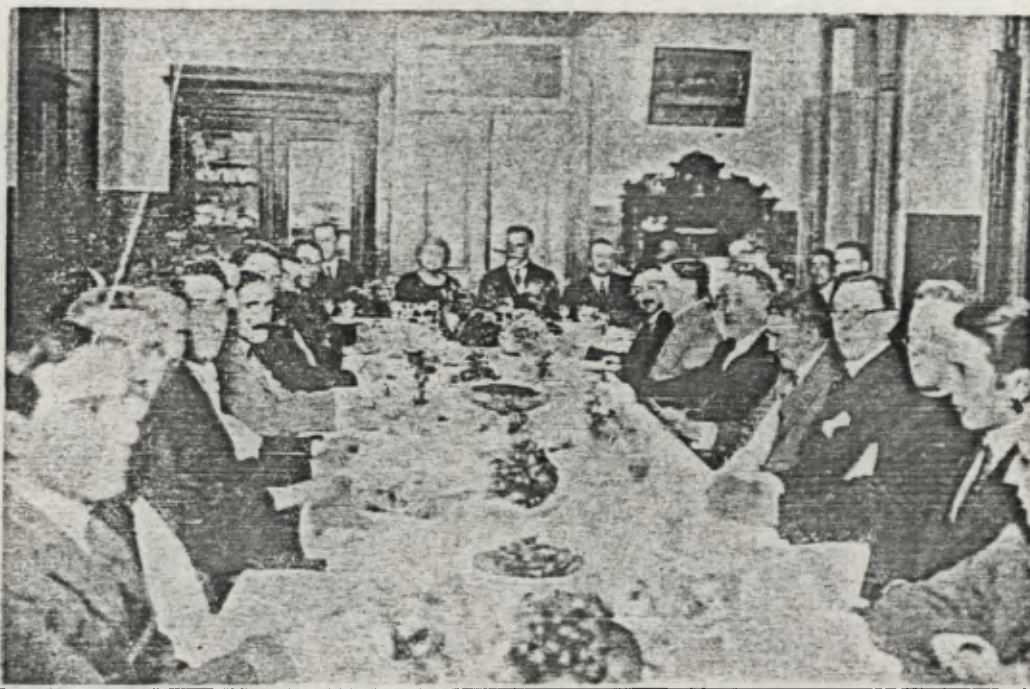
Nesta Casa abençoada viveram o Barão e a Baroneza de Santa Eulália e seus filhos Dr. Arnolfo Rodrigues de Azevedo e Dona Odila Rodrigues, que deixaram inesquecíveis exemplos de amor a Deus, fidelidade à Família e dedicação ao torrão natal (Foto Aldo M. Azevedo).

CASA RODRIGUES

OTIMAS OFERTAS EM
ARTIGOS PARA BEBES
CONFECÇÕES PARA RECEM-NASCIDOS
INFANTO — JUVENIS — LINGERIE
Rua Dr. Rodrigues de Azevedo, 184
LORENA — S.P.

Rekinte Decorações

PISO PAVIFLEX - CARPETE -
PAPEL DE PAREDE - LUSTRES - PAINÉIS
FOTOGAFICOS - CORTINAS
(ORÇAMENTO SEM COMPROMISSO)
AV. PEDRO VICENTE DE AZEVEDO, 107



Aspecto do banquete oferecido ao dr. Washington Luis Presidente do Estado, Heitor Pentado, secretario da Agricultura e mais pessoas de sua comitiva, pelo dr. Arnolpho Azeredo, em sua residencia, em Lorena, por ocasião de ser inaugurado o novo trecho da Estrada de Rodagem de S. Paulo ao Rio de Janeiro.

Da revista - "A Cigarra", 1-4-1924, página 41,
noticiando: ESTRADA DE RODAGEM DE SÃO PAULO AO
RIO DE JANEIRO. INAUGURAÇÃO DO TRECHO ENTRE
JACAREHY E CACHOEIRA.

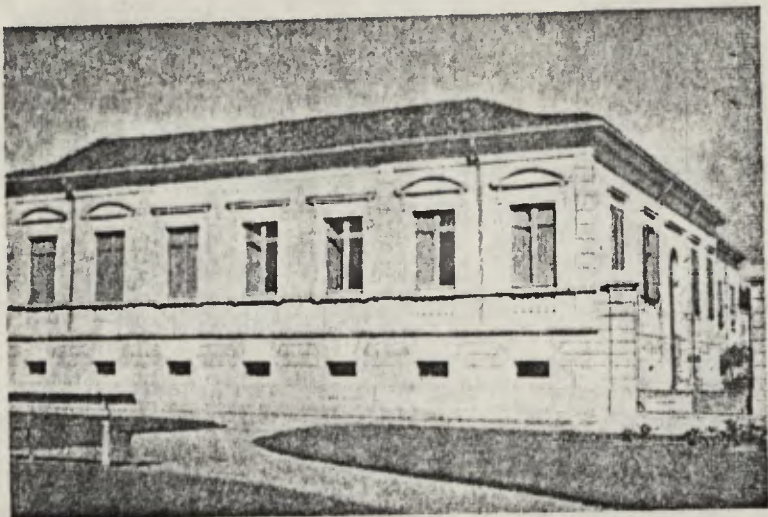
23
18

Aspectos do prédio



Aspectos do prédio





O Solar dos Azevedo, em Lorena

No lugar em que hoje se encontra existiu uma nobre residência, construída pelo Comendador *Antônio Clemente dos Santos*, deputado provincial e deputado à Assembléa do Império (1848-50), que aparece mencionada por Augusto Zaluar ao referir-se às melhores construções existentes em Lorena, quando passou pela cidade em 1860.

Adquirida pelo Dr. Rodrigues de Azevedo, foi completamente reformada após seu falecimento, em 1890, sob os cuidados de *Ramos de Azevedo*, o construtor da atual Catedral de Lorena, a cujo estilo obedece em suas linhas sóbrias.

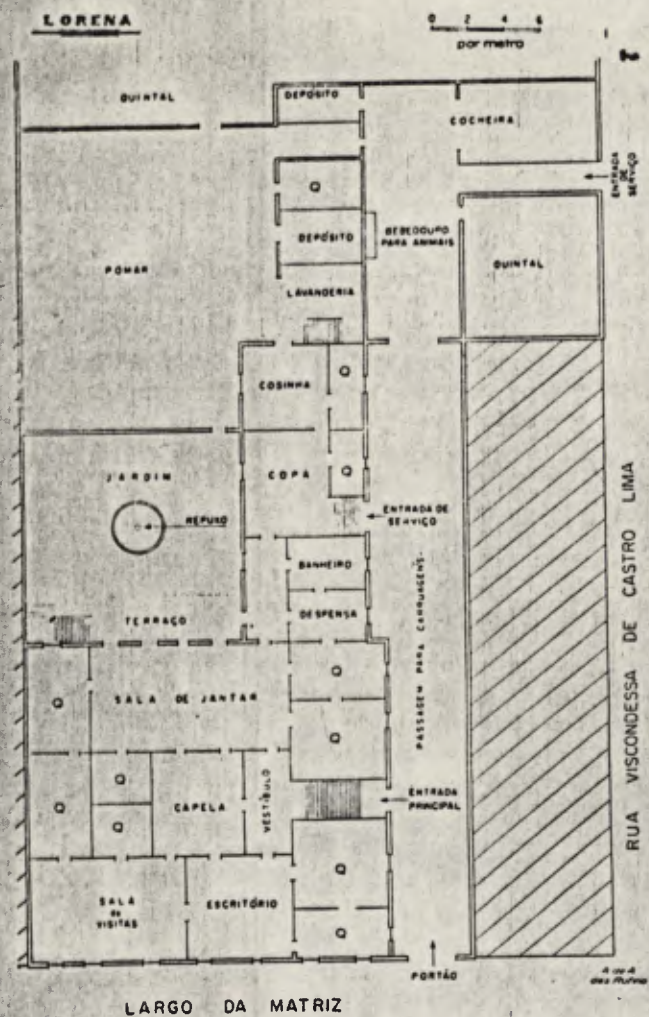
Ali viveu Arnolfo Azevedo por longos anos, na mocidade e na velhice. Ali faleceu êle a 14 de janeiro de 1942.

Adquirida em 1952 pelo Bispado de Lorena, passou a ter, desde 14 de janeiro de 1953, junto à entrada principal, uma placa de bronze, que relembra suas glórias passadas através das seguintes palavras: *Nesta Casa abençoada viveram o Barão e a Baroneza de Santa Eulália e seus filhos Dr. Arnolfo Rodrigues de Azevedo e Dona Odila Rodrigues, que deixaram inesquecíveis exemplos de amor a Deus, fidelidade à Família e dedicação ao torrão natal.* (Foto Aldo M. AZEVEDO).

27-90

12

SOLAR DOS AZEVEDO



O Solar dos Azevedo, ao tempo da Baroneza de Santa Eulália
 Salvo pequenas alterações introduzidas ao findar a década
 de 1920-30, o Solar mantém-se, ainda hoje, tal como era ao
 tempo da Baroneza de Santa Eulália, que nele viveu até seu
 falecimento, em 1921.

25
 24



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º *26*

GUICHE 156 85

do.....n.º...../..... (a).....

Interessado: PREFEITURA MUNICIPAL DE LORENA

Assunto: Estudo de tombamento no Solar dos Azevedos, sito à Praça Baroneza de Santa Eulália em Lorena.

*Antoniadora Parly
Ao arquiteto Francisco P
maufeta
11/1/85*



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 27

do.....n.º...../..... (a).....

Interessado: PREFEITURA MUNICIPAL DE LORENA

Assunto: Estudo de tombamento do Solar dos Azevedo

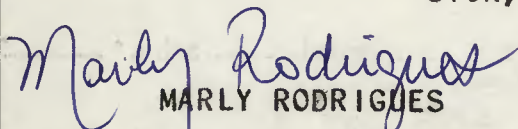
Senhor Diretor Técnico,

Após a leitura dos anexos ao pedido de tombamento do Solar dos Azevedo enviado a este Conselho pelo Exmo. Sr. Prefeito de Lorena, tenho a informar:

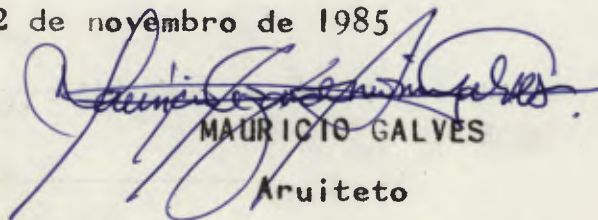
- Tratando-se de um guichê não se torna necessário complementar, com novas pesquisas, as informações históricas contidas nos referidos anexos;
- é bastante perceptível a importância histórica e afetiva do edifício para a cidade;
- o edifício tem importância arquitetônica, tratando-se de um exemplar típico dos casarões de famílias abastadas nos meados do século passado;
- a importância arquitetônica é ressaltada por sua localização (Praça Baroneza de Santa Eulalia), próximo à catedral de Lorena-obra de Ramos de Azevedo - e do Solar dos Moreira Lima, onde atualmente funciona a casa de Cultura de Lorena, imóvel já tombado pelo CONDEPHAAT.

Tendo em vista o valor histórico, arquitetônico e afetivo do edifício nos manifestamos a favor da abertura do estudo de tombamento.

STCR, em 22 de novembro de 1985


MARLY RODRIGUES

Historiografa


MAURICIO GALVES

Arquiteto

A Prefeitura
Encaminhou a consideração
superior manifestações do
STCR favorável a abertura
de processo de tombamento.

26/11/87

Marcos J. Carrilho

MARCOS J. CARRILHO
Diretor Técnico - Substituto

Segue....., juntad..... nesta data, _____ documento _____ rubricad..... sob n.º _____
folha.... de informação

..... em de..... de 19.....

(a).....



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º *28*

do G. CONDEPHAAT n.º 00156/85 (a)

Interessado: Prefeitura Municipal de Lorena

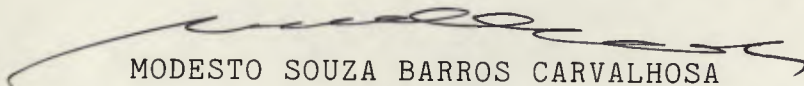
Assunto: Estudo de tombamento no Solar dos Azevedos, sito à Praça Baroneza de Santa Eulália, Lorena

SÍNTESE DE DECISÃO DO EGRÉGIO COLEGIADO
SESSÃO ORDINÁRIA DE 6 DE FEVEREIRO, 1986
ATA Nº 702

O Egrégio Colegiado aprovou o parecer do STCR propondo a abertura de processo de tombamento do Solar dos Azevedos, localizado à Praça Baroneza de Santa Eulália, em Lorena.

1. À DT para as providências cabíveis
2. Ao STCR para dar continuidade aos estudos com vistas ao tombamento.

GP., 6 de fevereiro de 1986



MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente

SR

7 SA (Protocolo)

Para autuar e protocolar
um formu de juicem all
taubamento, coltando em
seguida.

Coaxplend, 13/2/86


MOTARI
Diretor Substituto

Segue....., juntad..... nesta data, documento rubricad..... sob n.º
folha... de informação

..... em de de 19.....

(a).....



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LIBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311

CONDEPHAAT

São Paulo, 27 de fevereiro de 1986.

Ofício GP- 198/86

P.Condephaat 24441/86

Prezado Senhor,

Vimos comunicar a Vossa Senhoria que foi aberto neste Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT o processo nº 24441/86 destinado ao tombamento do imóvel denominado "Solar dos Azevedos", situado à Praça Baroneza de Santa Eulália, nesse Município, de propriedade do Palácio Episcopal.

Em conformidade com a legislação aplicável à espécie, mais precisamente, às disposições contidas nos artigos 142, parágrafo único, e 146 do Decreto 13.426, de 16/3/79, a deliberação do Conselho propondo o tombamento ou a simples abertura do processo, assegura, desde logo, a preservação do bem até decisão final da autoridade competente.

Como consequência, qualquer intervenção no imóvel em termos de modificação, reforma ou destruição de verá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização.

Aproveitamos o ensejo para apresentar a Vossa Senhoria protestos de estima e consideração.


MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA

Presidente

Senhor

Prof. PAULO PEREIRA DOS REIS

Rua Oliveira Borges nº 297

12600 - Lorena - (SP)



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LIBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311

CONDEPHAAT

São Paulo, 27 de fevereiro de 1986.

Ofício GP- 199/86
P.Condephaat 24441/86

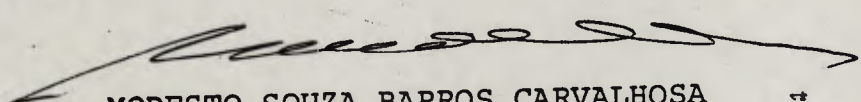
Senhor Delegado,

Vimos comunicar a Vossa Senhoria que foi aberto neste Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT o processo nº 24441/86 destinado ao tombamento do imóvel denominado "Solar dos Azevedos", situado à Praça Baroneza de Santa Eulália, nesse Município, de propriedade do Palácio Episcopal.

Em conformidade com a legislação aplicável à espécie, mais precisamente, às disposições contidas nos artigos 142, parágrafo único, e 146 do Decreto 13.426, de 16/3/79, a deliberação do Conselho propondo o tombamento ou a simples abertura do processo, assegura, desde logo, a preservação do bem até decisão final da autoridade competente.

Como consequência, qualquer intervenção no imóvel em termos de modificação, reforma ou destruição deverá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização.

Aproveitamos o ensejo para apresentar a Vossa Senhoria protestos de estima e consideração.


MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA

Presidente

Senhor
Dr. PAULO SERGIO DE CARVALHO PORTEIRA
DD. Delegado da Polícia Civil de Lorena
Rua Erminio Zani nº 69
12600 - Lorena - (SP)



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LIBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311

CONDEPHAAT

São Paulo, 27 de fevereiro de 1986.

Ofício GP- 200/86

P.Condephaat 24441/86

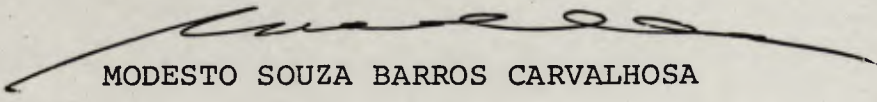
Senhor Prefeito,

Vimos comunicar a Vossa Excelência que foi aberto neste Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT o processo nº 24441/86 destinado ao tombamento do imóvel denominado "Solar dos Azevedos", situado à Praça Baroneza de Santa Eulália, nesse Município, de propriedade do Palácio Episcopal.

Em conformidade com a legislação aplicável à espécie, mais precisamente, às disposições contidas nos artigos 142, parágrafo único, e 146 do Decreto 13.426, de 16/3/79, a deliberação do Conselho propondo o tombamento ou a simples abertura do processo, assegura, desde logo, a preservação do bem até decisão final da autoridade competente.

Como consequência, qualquer intervenção no imóvel em termos de modificação, reforma ou destruição deverá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização.

Aproveitamos o ensejo para apresentar a Vossa Excelência protestos de estima e consideração.


MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente

Senhor

Dr. CARLOS EUGÊNIO MARCONDES

DD. Prefeito Municipal de Lorena

Rua Comendador Custódio Vieira, 331

12600 - Lorena - (SP)



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LIBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311

CONDEPHAAT

São Paulo, 28 de fevereiro de 1986

Ofício GP- 201/86
P.Condephaat 24441/86

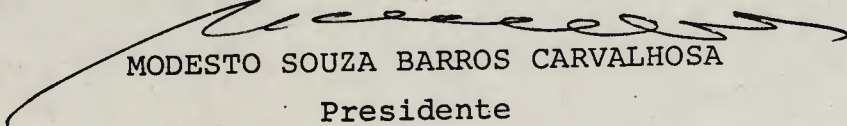
Reverendíssimo Senhor,

Vimos notificar Vossa Reverendíssima que foi aberto no Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT o processo nº 24441/86 destinado ao tombamento do imóvel denominado "Solar dos Azevedos", situado à Praça Baroneza de Santa Eulália, nesse Município, de propriedade dessa Diocese.

Em conformidade com a legislação aplicável à espécie, mais precisamente, as disposições contidas nos artigos 142, parágrafo único, e 146 do Decreto 13.426, de 16/3/79, a deliberação do Conselho de abertura do processo, assegura, desde logo, a preservação do bem até decisão final da autoridade competente, podendo inclusive, a pessoa notificada, que deixar de cumprir a legislação acima citada, estar sujeita às sanções previstas no artigo 166 do Código Penal e da Lei 7.347, de 24/7/85.

Como consequência, qualquer intervenção no imóvel, em termos de modificação, reforma ou destruição, deverá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização.

Nesta oportunidade, apresentamos a Vossa Reverendíssima protestos de estima e consideração.

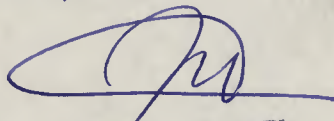

MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA

Presidente

Reverendíssimo Senhor
D. JOÃO HIPOLITO DE MORAIS
DD. Bispo da Diocese de Lorena
Rua Hepacaré nº 59
12600 - Lorena - (SP)

Encaminhem-se os autos
do STCR para dar conti-
nuidade aos estudos, sem
vez que o item 1 da matéria
de fls-8 foi cumprido.

Coatim, 3/3/86



JUDITH MONARI
Diretora Substituta



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

do P.CONDEPHAAT n.º 24441 86 (a).....

Interessado: PREFEITURA MUNICIPAL DE LORENA

Assunto: Estudo de tombamento do Solar dos Azevedos sito à Praça Santa Eulália em Lorena.

Do arquiteto Maurício J
informa

22/3/87

Sra Diretora Técnica

Por acúmulo de serviço não foi possível até o presente momento instruir este processo de tombamento.

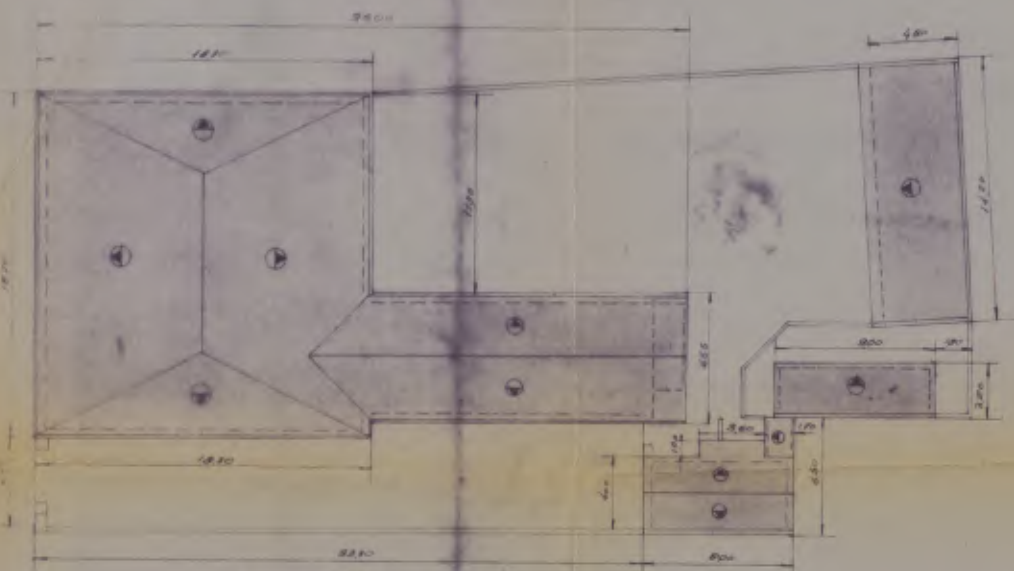
Desta forma o estauo, renca-
minhando.

SICR. 9-3-87

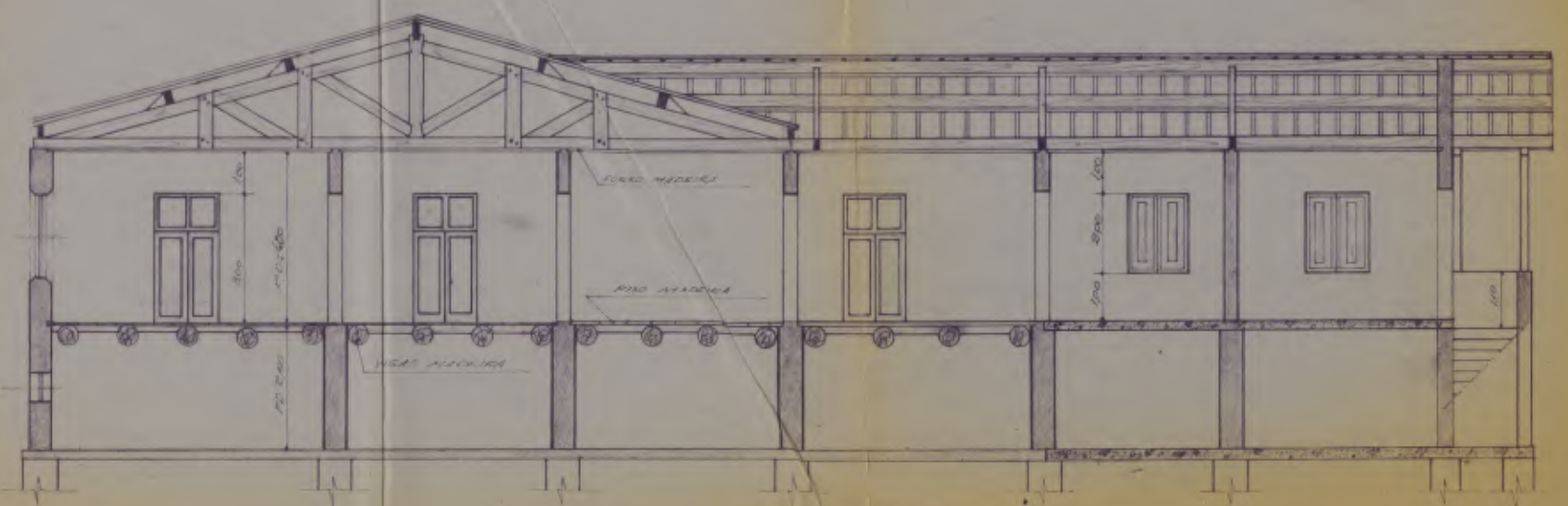
À
Arquiteta
Téc.
SICR. 9-3-87

arquiteto

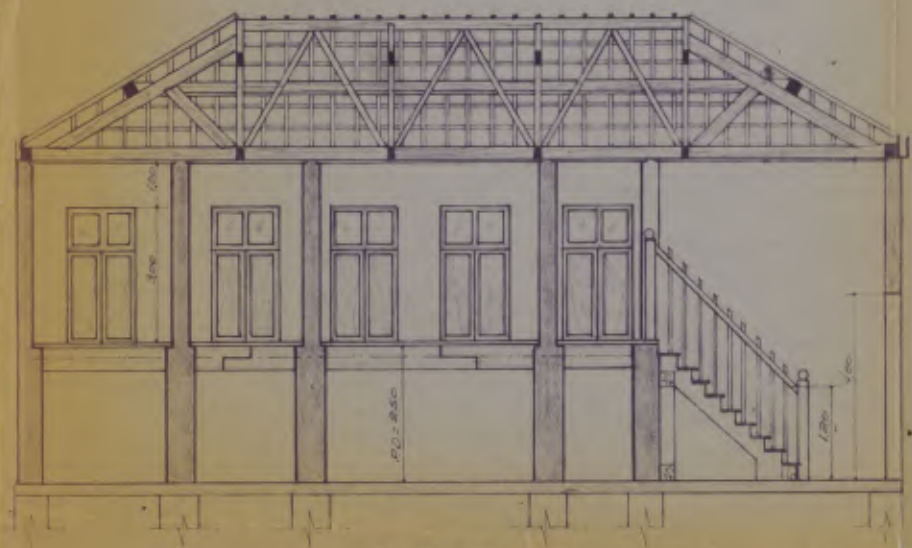
ANA MARIA DE GOUVEA
Diretora de Serv. Téc. Subst.
CONDEPHAAT



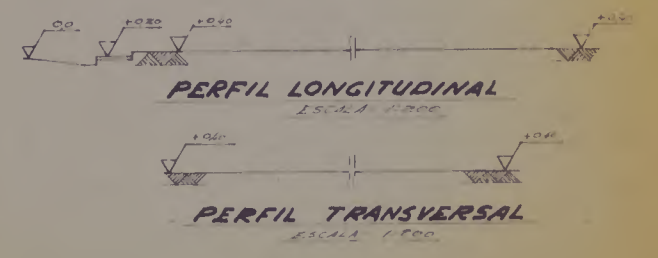
SITUAÇÃO E TELHADO
ESCALA 1:250



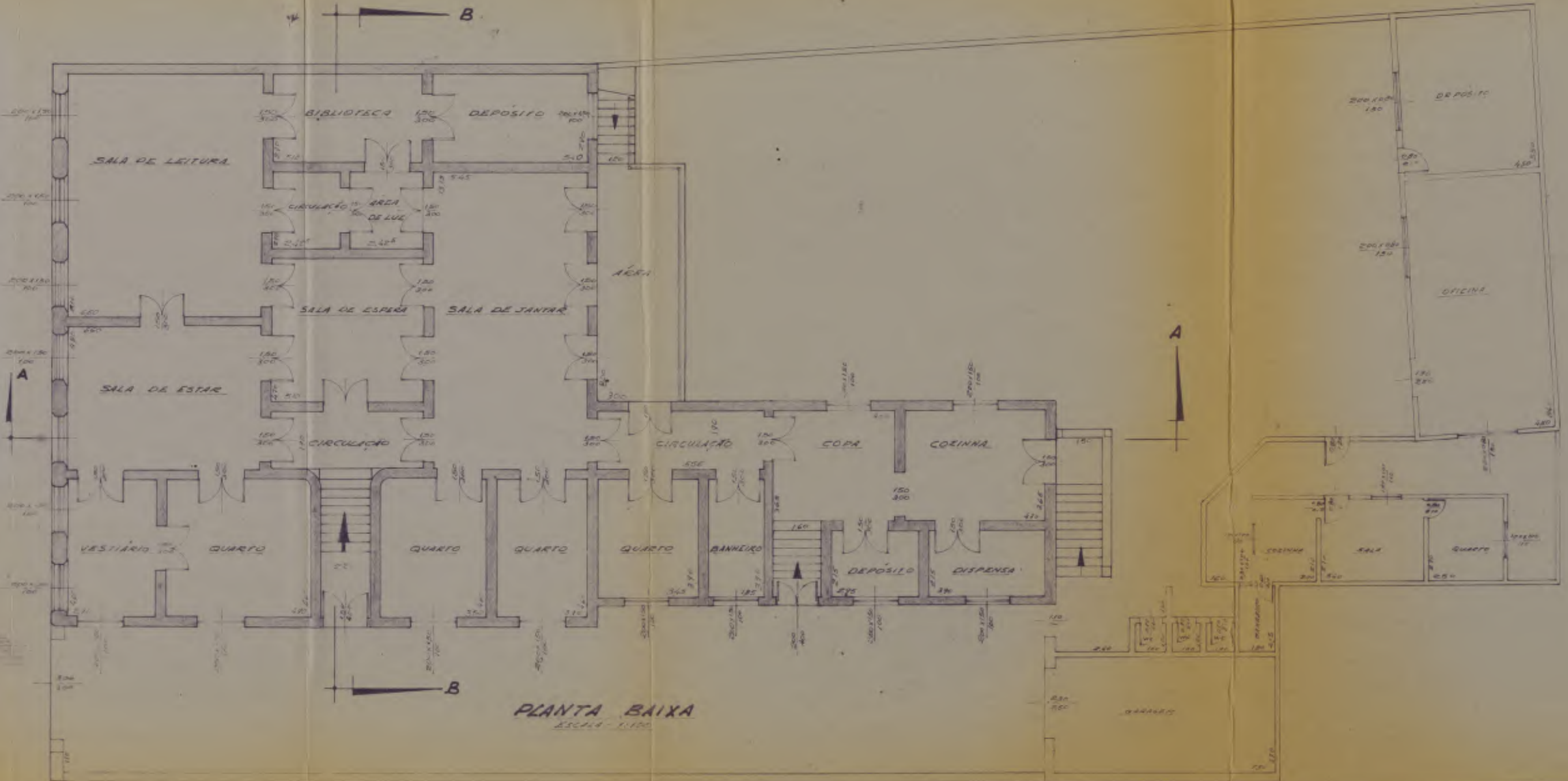
CORTE-AA
ESCALA 1:100



CORTE-BB
ESCALA 1:100



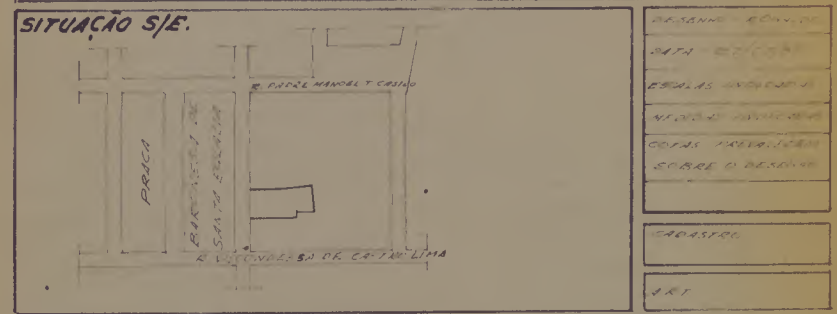
FACHADA PRINCIPAL
ESCALA 1:100



PLANTA BAIXA
ESCALA 1:100

OBRA: _____
PROP. _____
FOLHA ÚNICA

PLANTA BAIXA - CORTES - FACHADAS - TELHADO - SITUAÇÃO
LOCAL: PRAÇA BARONESA DE SANTA EULALIA
CENTRO - LORENA - SÃO PAULO



ÁREAS	
TERRENO - 1178,62 M ²	<small>DESEMPENHO QUE A PROPOSTA DO PROJETO NÃO IMPÕE NA RESTRIÇÃO DESENVOLVIDA POR PARTE DA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL DE LORENA, NEM EM QUANTO AO PROCEDIMENTO DE LICITATION.</small>
CONSTRUIDO - 695,65 M ²	
LIVRE - 482,97 M ²	

APROVAÇÃO



Do	Número	Ano	Rubrica
P. CONDEPHAAT	24441	86	

INTERESSADO: Prefeitura Municipal de Lorena

ASSUNTO: Estudo de tombamento no Solar dos Azevedo, sito à
Praça de Santa Eulália - Lorena.

Desde cedo o vale do Paraíba constituiu um corredor natural de circulação, traço de união entre São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Este fato fez com que desempenhasse importante papel, presente em todos os momentos da vida econômica paulista e refletindo, em seu desenvolvimento, as transformações ocorridas no resto do Estado.

No início do século XVII chegaram as primeiras bandeiras, vindas da região do Tietê. Ao prosseguirem em sua marcha deixavam pequenos ranchos: formavam-se, aos poucos, os embriões da ocupação futura.

A descoberta do ouro em Minas Gerais também se refletiu de forma positiva na região: muitos dos que se dirigiam a Minas terminaram por fixar-se ao longo do vale. Surgem, entre 1643 e 1730, núcleos estáveis de povoamento, próximos ao rio Paraíba do Sul, vaticando o caminho para a zona de mineração: Taubaté, Guaratinguetá, Jacareí, Tremembé, Lorena e Cunha.

Depois vieram os rebanhos, em demanda do grande mercado consumidor da zona do garimpo: o desenvolvimento mantém-se. São fundados os povoados de Aparecida, Caçapava, São Luiz do Paraitinga e São José dos Campos



Do	Número	Ano	Rubrica
P. CONDEPHAAT	24441	86	

INTERESSADO: Prefeitura Municipal de Lorena

ASSUNTO: Estudo de tombamento no Solar dos Azevedo, sítio à
Praça de Santa Eulália - Lorena.

Em 1767, a transferência da capital da colônia, da Bahia para o Rio de Janeiro, traz grande progresso para a região. Os povoados crescem, a atividade agrícola se intensifica. Cunha e Lorena são elevados a vilas. Muitos dos que abandonam a zona de mineração, depois do esgotamento das minas, estabelecem-se no vale. Aumenta o número de comunidades com características urbanas. Guaratinguetá e São José dos Campos tornam-se centros de importantes áreas canavieiras.

A procura de novas áreas ou novas terras, a lavoura (cana) cafeeira fluminense subiu o vale do Paraíba. Por volta de 1790 chega pela primeira vez a solo paulista, em São José do Barreiro, Areias e Bananal.

Em 1836, os cafezais ocupavam todo o vale e se estendiam pelas terras vizinhas. A produção atingiria seu nível máximo na década de 50, com mais de 700000 sacas. Já em 1866, no entanto, o solo acusa visível cansaço, principalmente na zona de Bananal. O esgotamento leva os agricultores a emigrar em busca de terras virgens e férteis. O café inicia a marcha para oeste.

Ao findar o Império, o vale perde a importância que tivera no passado. Acelera-se, então, o longo processo de decadência. Surgem as cidades mortas. Cida-



Do	Número	Ano	Rubrica
P. CONDEPHAAT	24441	86	

INTERESSADO: Prefeitura Municipal de Lorena

ASSUNTO: Estudo de tombamento no Solar dos Azevedo, sito à
Praça de Santa Eulália - Lorena

des que pareciam haver parado no tempo. Velhos sobradões vazios, casa-grandes de fazenda, terreiros e algumas senzalas tornaram-se os únicos remanescentes dos tempos dos "barões do café".

Onde antes as plantações chegavam até o horizonte, passou a existir uma sucessão de morros pelados e vastas pastagens, nas quais se praticava uma pecuária pobre.

Depois desse período de estagnação, o vale do Paraíba retoma seu desenvolvimento. Desta vez os responsáveis são a indústria e a implantação de lavouras diversificadas, em substituição aos latifúndios, principalmente nas áreas de Taubaté e São José dos Campos.

Eleva-se o índice demográfico da região, estacionário durante tanto tempo. O vale do Paraíba testemunha de todos os momentos de vida econômica de São Paulo, acorda outra vez.

Do passado, restaram os sobradões coloniais, com suas características árabes, suas paredes de um metro de taipa socada por mãos de escravos, suas janelas amplas, suas arcadas, seus pátios internos com repuxos; todos a desafiar o tempo e a mostrar sua perfeita adequação ao meio.



Do	Número	Ano	Rubrica
P. CONDEPHAAT	24441	86	

INTERESSADO: Prefeitura Municipal de Lorena

ASSUNTO: Estudo de tombamento no Solar dos Azevedo, sito à
Praça de Santa Eulália - Lorena

ASPECTOS DE LORENA NA ÉPOCA COLONIAL

O povoamento efetivo do vale do Paraíba iniciou-se nos meados do século XVII, quando foram fundadas Taubaté e Guaratinguetá. Entretanto, somente no início do século XVIII é que tomou forma, através de núcleos que foram surgindo ao lado do longo caminho que de São Paulo buscava as Minas Gerais, escalonando-se sob a forma de pousos. A Freguesia da Piedade (atual Lorena) foi um deles e durante todo o século XVIII foi o último em território da Capitania Vicentina, antes de vencer-se a Serra da Mantiqueira.

Este desvio do caminho, a partir da Vila de Lorena, deixava uma enorme área, até a divisa do Rio de Janeiro, completamente abandonada, um verdadeiro sertão bruto, povoado de algumas tribos indígenas, território que deveria ser e realmente foi desbravado e conquistado por gente de Lorena e de Guaratinguetá. Nele foram surgindo capelas, freguesias, depois vilas, como o Embaú, Santo Antonio de Cachoeira, São Miguel de Areias, Senhor Bom Jesus do Livramento de Bananal, São João Batista de Queluz, Silveiras, São Miguel de Piquete.

A vila de Lorena deveria funcionar como boca do sertão, abastecendo em homens, e em materiais,



Do

Número

Ano

Rubrica

P. CONDEPHAAT

24441

86

INTERESSADO: Prefeitura Municipal de Lorena

ASSUNTO: Estudo de tombamento no Solar dos Azevedo, sito à
Praça de Santa Eulália - Lorena

de todo este povoamento disperso. Além disto, nela se situava um nó de caminhos, um cruzamento importante da estrada de Paratí a Minas, com a São Paulo-Rio de Janeiro.

Razões numerosas tinha portanto o Governador Lorena para confiar no desenvolvimento da Freguesia que elevara a Vila, com o seu nome, e que a partir do século XIX (terceira década) com a chegada do café às terras, seu Município iria adquirir uma firme base econômica, assentada na agricultura latifundiária escravocrata, mais ou menos policultora; além do café, o Município produzia açúcar, arroz, farinha de mandioca, milho e fumo. Por volta de 1850, encontramos^{lv}-la com uma economia estável, opulenta até. E, em nenhuma Ata de Câmara, até 1869, encontramos uma só lamentação, uma única lamúria que fosse, com relação a dificuldades financeiras e econômicas, contrastando com o que registram as Atas de 1881 e 1888, dos primeiros tempos da crise do café.

Portanto, um Município rico, pequena capital regional do sertão, sem dificuldades sérias de ligação com a capital da Província e com a Côrte.

O primeiro aspecto que nos chamaria a atenção seria a presença do Rio Paraíba na paisagem urbana. Dividindo-se em dois braços, formando uma grande ilha,



Do

P. CONDEPHAAT

Número

24441

Ano

86

Rubrica

INTERESSADO: Prefeitura Municipal de Lorena

ASSUNTO: Estudo de tombamento no Solar dos Azevedo, sito à
Praça de Santa Eulália - Lorena

quase fronteira à Igreja Matriz, o rio mostrava claramente o porquê do nascimento da cidade naquele sítio: era o ponto mais fácil de travessia por canoa, pois a divisão das águas estreitava a largura, tornando-se pouco maior que a de um ribeirão.

Em 1850, já encontramos uma primeira ponte de madeira até a ilha, que devia ser ocupada, e a travessia em balsa só se fazia junto a um certo Aleijadinho, depois de vencer um aterrado na ilha. Só mais tarde seria construída outra ponte, a do Pocinho, permitindo então a passagem de carros. A primeira ponte tinha importância vital para a Vila, não só porque era a passagem obrigatória, dos dois caminhos para Minas, via Piquete, para Itajubá e via Embaú, para o restante da província, como porque as mais importantes fazendas estavam situadas na margem esquerda. O certo é que a ponte aparece com muita frequência nos livros de Atas, principalmente a partir de 1860, quando então já envelhecida com pouco mais de dez anos de uso. Reclama-se contra o seu estado em junho de 1861 e, neste mesmo mês, faz-se um orçamento dos concertos; em setembro pede-se verba ao Presidente da Província e autoriza-se um reparo urgente do assoalho. Em outubro de 1862, reclama-se novamente contra o seu mau estado e a Província manda pedir orçamento; em março de 1863, mudam-se as canoas para o



Do	Número	Ano	Rubrica
P. CONDEPHAAT	24441	86	

INTERESSADO: Prefeitura Municipal de Lorena

ASSUNTO: Estudo de tombamento do Solar dos Azevedo, sito à
Praça de Santa Eulália - Lorena

local do Pocinho e abre-se o caminho até ele; em julho do mesmo ano, o Vigário requer que se faça reparo urgente, de modo a permitir a passagem do madeiramento para as obras da Matriz; em junho de 1864, a reparação já estava concluída e o Presidente da Província manda pagar as despesas.

Mas não só pela ponte do Paraíba estava presente na vida da cidade. Do largo da Matriz saía um beco para o rio, que a Câmara não consentiu que fosse fechado com construções; dada a sua utilização pelo povo: pescadores, lavadeiras, barqueiros por ele transitavam para chegar às margens. De outro lado, se o rio era pouco utilizado como via de transporte, pois somente chegavam à cidade "barcas de madeira e taboado", proveniente das vizinhanças de São José, falava-se, pelo menos em introduzir a navegação a vapor, e até o Capitão Lázaro José Gonçalves Júnior chegou a pedir autorização ao Governo Imperial. Justificava-se, assim, sobejamente, a denominação de Rua do Paraíba que a "Comissão encarregada de apresentar os nomes das ruas desta Vila", para que pudesse processar o Primeiro Censo do Império, em 1851 e que acabou por não se fazer, apresentou em sessão de 20/12/1851.

Era a rua do Paraíba uma das que limitavam o perímetro urbano, que seguia pela rua da Ponte (atual 21 de abril), até a Rua do Rosário (atual Hepacaré), seguindo por ela até a Rua da Piedade, pela qual se atingia o Largo Imperial, e, pela Rua Municipal (atual Dr. Rodrigues Azevedo) ia-se até a Estalagem (atual Av. Sr. Pedro



Do

Número

Ano

Rubrica

P. CONDEPHAAT

24441

86

INTERESSADO: Prefeitura Municipal de Lorena

ASSUNTO: Estudo de tombamento do Solar dos Azevedo, sito à praça de Santa Eulália - Lorena

Vicente) voltando-se pela Rua do Comércio (atual D. Bosco) até a Rua Boa Vista (atual Barão de Castro Lima), que na ponte encontrava-se com a dos Ourives; a rua das Flores ligava a dos Ourives à Rua Direita (atuais Av. Cons. Ruiz Alves e Viscondessa de Castro Lima) pela qual se atingia o Largo da Matriz. Numerosas travessas existiam dentro deste perímetro: a rua do Triunfo (início da atual Azevedo) Castro), desde a do Paraíba até a do Rosário, a Rua Verde (atual Patrocínio de S. José), a Rua Formosa (atual Pe. Manuel), a rua da Cadeia, depois chamada Augusta (atual Cap. João Inácio), a da Mangueira (saindo do Largo Imperial), a dos Prazeres, a das Violas, a da Vala, a Bela, a Alegre, a Travessa do Rosário e os Largos Imperiais, ou Imperial (Praça Dr. Arnolfo), da Matriz, do Rosário e da Cadeia (atrás da Câmara antiga). Reparo-se que não pertenciam ao perímetro urbano todo o Bairro do Cabelinha, ocupado com chácaras do Cel. Castro Lima, de Francisco de Aquino e outros, como a Barra Grande, atual Matadouro Velho.

A primeira iluminação pública que a cidade teve, foi por iniciativa do então Presidente da Câmara, Coronel Castro Lima, que adquiriu na Côte 24 lâmpadas de azeite e mandou fazer sua instalação. O serviço custado a princípio por donativos mensais, passou, depois, a ser mantido por um imposto de portas e janelas. Durante 10



Do

Número

Ano

Rubrica

P. CONDEPHAAT

24441

86

INTERESSADO: Prefeitura Municipal de Lorena

ASSUNTO: Estudo de tombamento do Solar dos Azevedo, sito à
Praça de Santa Eulália - Lorena

anos, até 1875, quando foram substituídos por 50 lampiões a querosene, a iluminação da cidade limitou-se a estas duas dúzias de pontas, ou pontos perdidos.

É possível, porém, que o centro da cidade contasse com os lampiões das casas particulares. Realmente, o Largo da Matriz, rua Direita, o largo do Rosário, a rua Formosa e a Rua do Comércio, continham "SOBERBOS E ELEGANTES PRÉDIOS", como diz Zaluar, enormes sobradões, como por exemplo a antiga residência do comerciante português Joaquim José Moreira Lima, pai do Conde de Moreira Lima, e que abriga atualmente o Colégio Sese e O Colégio Sta. Carlota.

Além do palacete do Conde Moreira Lima, a cidade se orgulhava de outros: o do Dr. Arnolfo Azevedo, no Largo da Matriz, inteiramente reformado em 1890 por Ramos de Azevedo, chamado de "Solar dos Azevedo", dispunha de vasto "salão de visitas (onde os retratos do Imperador e da Imperatriz ladeavam velho espelho do mais puro cristal) escritório, Capela interna, enorme sala de jantar, 8 quartos (dos quais 3 eram alcovas), despensa, quarto de banho, copa, cozinha, quartos de empregada, lavanderia e três cômodos menores, ao rés-do-chão. Geminado do lado direito, tinha à esquerda uma entrada para carruagens, empedrada, que ia terminar na cachoeira. No interior do prédio, existia um



Do

Número

Ano

Rubrica

P. CONDEPHAAT

24441

86

INTERESSADO: Prefeitura Municipal de Lorena

ASSUNTO: Estudo de tombamento no Solar dos Azevedo, sito à
Praça de Santa Eulália - Lorena

terraço para o qual abriam-se as portas da sala de jantar e que, por uma escada de pedra, tinha acesso a um jardim, onde se erguia uma fonte de água em repuxo, A porta principal abria-se para a entrada lateral e dava acesso ao interior do prédio por pequena escadaria interna, destinada a vencer a altura correspondente ao portão".

Foi mandado construir pelo Comendador Antonio Clemente dos Santos, fazendeiro e Presidente da Câmara Municipal de Lorena no período de 1853 até 1856, e caracteriza-se por sua larga fachada.

Foi palco de importantes acontecimentos sociais e políticos não apenas lorenenses e vale-paraibanos, mas também paulistas e nacionais. O Solar é hoje de propriedade do Bispado de Lorena, que não dispõe de recursos para a reforma do imóvel.

O Prof^o Dr. Aroldo de Azevedo, em carta de 20/10/1969, sugere a instalação no Solar dos Azevedo, de um Museu Histórico ou de uma Casa de Cultura, entretanto, até o presente, nada foi feito para preservar o citado prédio.

O pedido de tombamento do Solar dos Azevedo em Lorena ven instruído com um histórico que bem demonstra a importância dessa obra no Vale do Paraíba. Quan-



Do

Número

Ano

Rubrica

P. CONDEPHAAT

24441

86

INTERESSADO: Prefeitura Municipal de Lorena

ASSUNTO: Estudo de tombamento no Solar dos Azevedo, sito à
Praça de Santa Eulália - Lorena

to ao Edifício propriamente dito, a justificativa e histórico também demonstram seu valor dentro da vida da cidade.

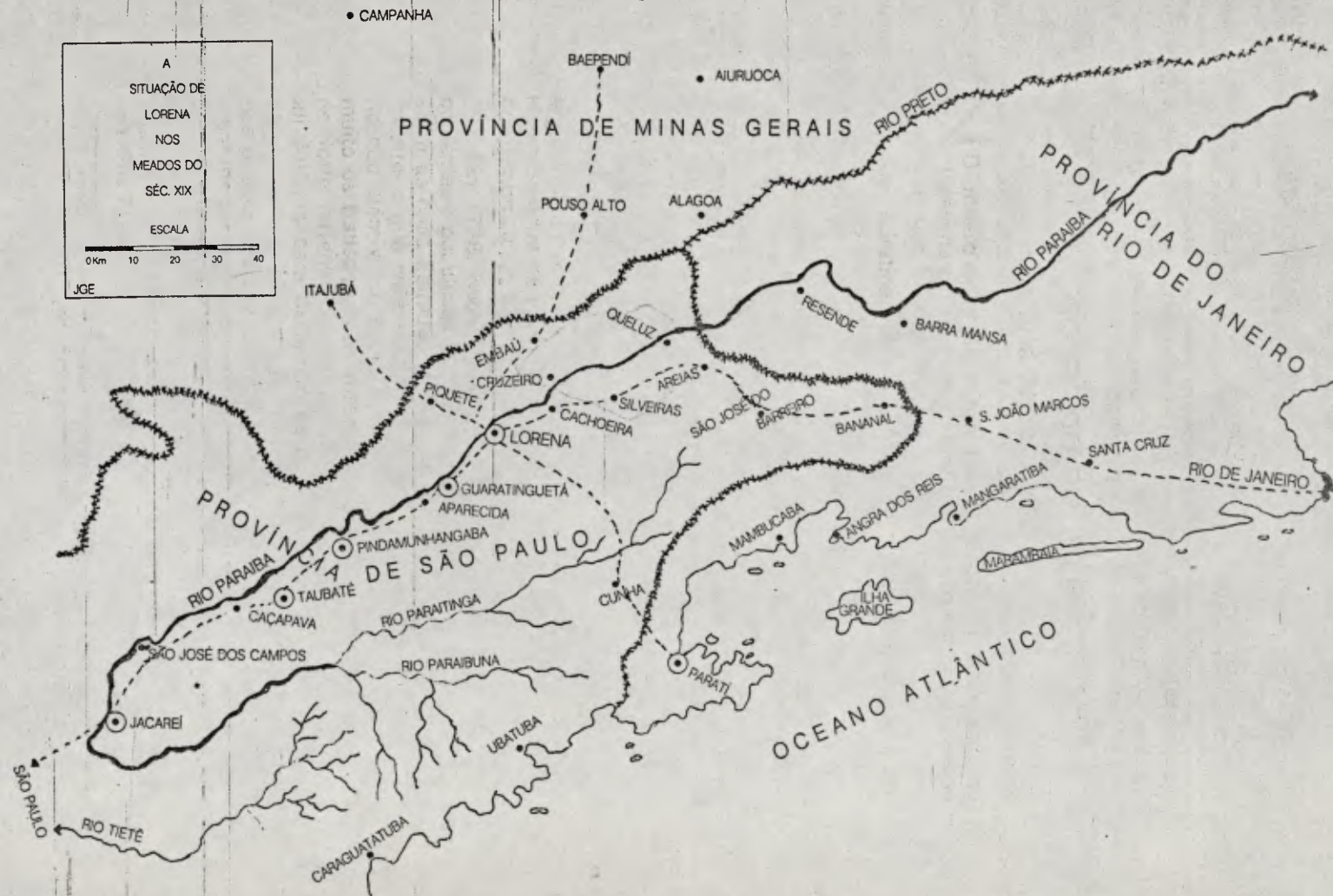
Entretanto, a rigor, um edifício dessa categoria não deveria necessariamente ser tombado por razões históricas, uma vez que ele, por si mesmo, seria digno de preservação. Mas, experiências anteriores, nos mostraram que esse motivo não significa proteção suficiente, valendo a pena, pois, tombá-lo e impedir que seja destruído, ruindo assim, mais uma parte significativa de nossa história.

Era o que tínhamos a informar.

STCR, 30 de setembro de 1987.

MARINA DE LUCCA - Historiadora

A
SITUAÇÃO DE
LORENA
NOS
MEADOS DO
SÉC. XIX
ESCALA
0 Km 10 20 30 40
JGE



LORENA NO SÉCULO XIX

municipal (atual Dr. José de Lorena e mal chegava

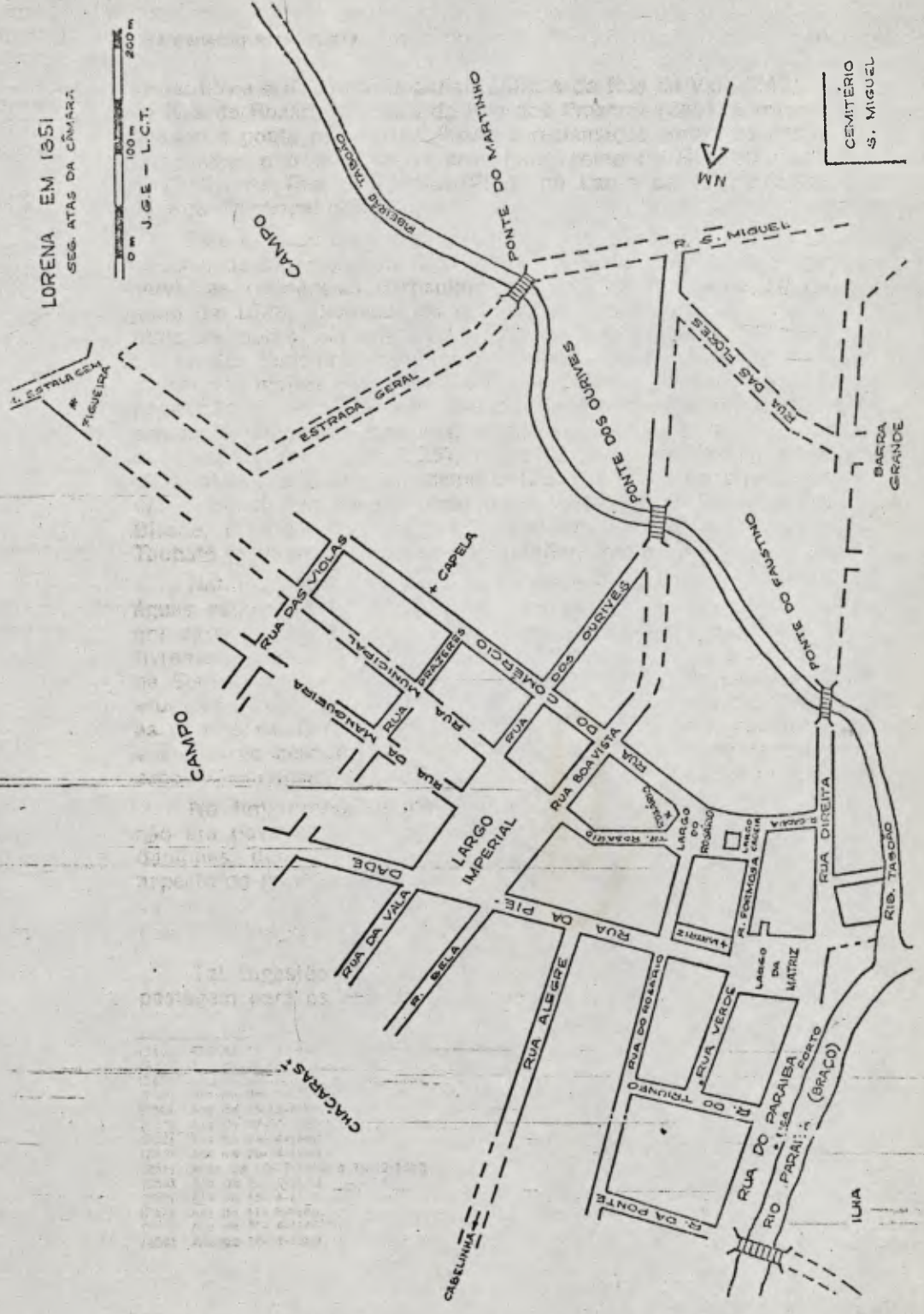
onde o capim ainda a Rua (atual Barão de

(240), passava em uma travessa, emite direção e o crescimento, para onde se

principais da época, numa alcançava

todas, bem pelo de limpeza geral contra o miasmas e 21-12-1852, 9-1858, na de sempre naavam a lama por

obrigava a considos. Assim, por Imperial, havia formando um as procissões, a solução (243), «te» (244). Aliás, to generalizado, Câmara e dos par as valas das es» eram nume-



NA NO SÉCULO XIX

aumento da
cultivada;

, que atingiu

pela tradição
a inexistência
peços mínimos,

condições do
pagamento de
mero de inter-

engenheiro, para
avaliação incor-
distância;

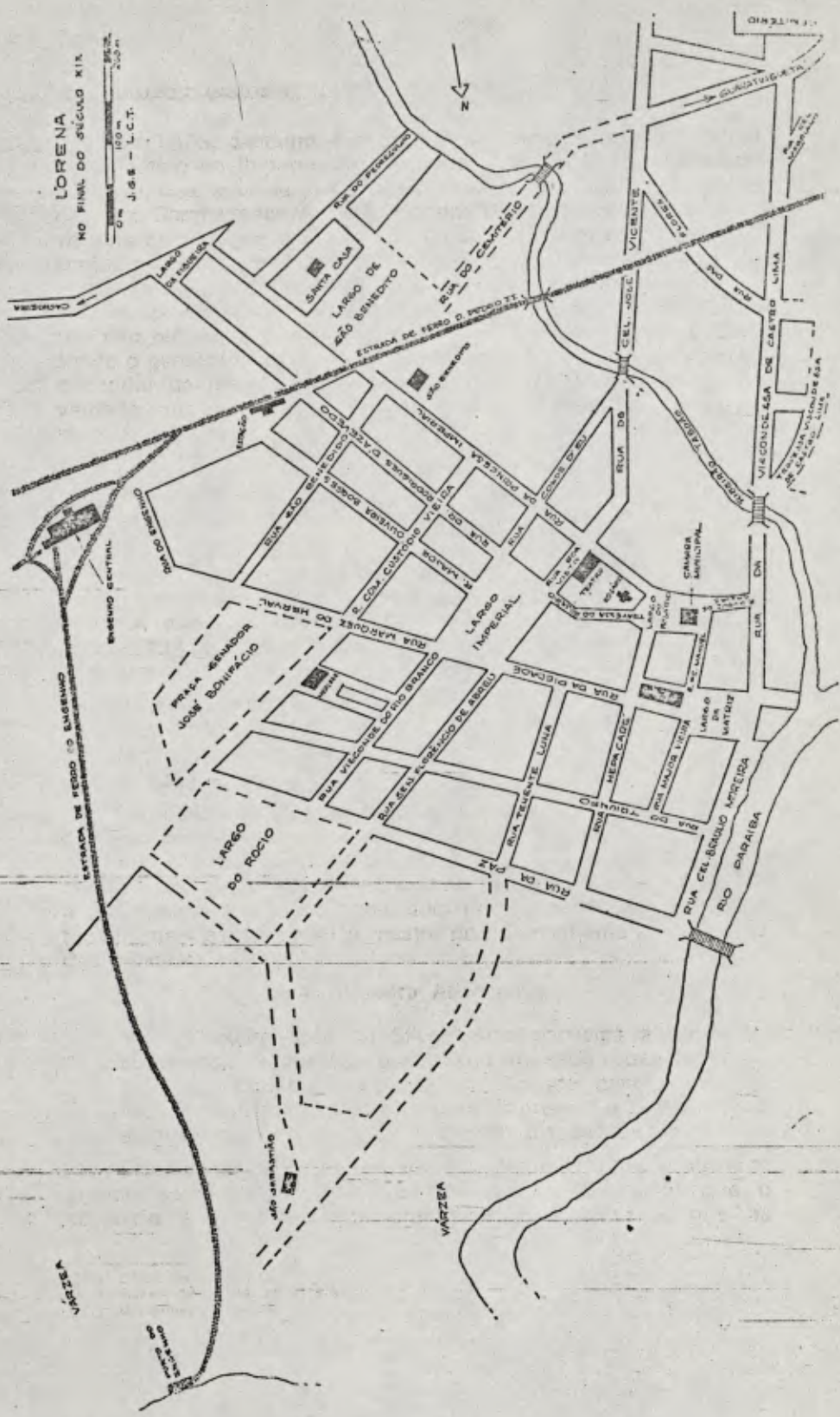
enlbaratando o
custosos, como
ilustres, que
faziam os

suspeitadas,
exemplo, controle
aguardente e
a cidade ainda

r da Lei dos
diatamente no

do declínio, o
pelos simples
revisão, recente-
figuração, como
favorável, pela
cidade, porém,
adidos na região
itamos que os
que a cidade
pio (Cachoeira,
veiras, Areias),
a e tropas de

LORENA
NO FINAL DO SÉCULO XIX
0m 100m 200m
J.S.B. - L.C.T.



marly 49

SECRETARIA DA CULTURA

CONDEPHAAT

SOLICITAÇÃO DE TOMBAMENTO

GUICHÊ Nº 00156

INTERESSADO :PREFEITURA MUNICIPAL DE LORENA

DATA :11/11/85.

DESCRIÇÃO:Estudo de tombamento no Solar dos Azevedos,sito à Praça Baroneza de Santa Eulália,em Lorena

PROPRIETÁRIO

LOCALIZAÇÃO :Município de Lorena.



Do

Número

Ano

Rubrica


Sra. Diretora Técnico,

Em virtude do meu próximo afastamento para participar do VI CECRE, na cidade de Salvador, devolvo o processo de estudo de tombamento do Solar dos Azevedos, sito à Pq. Sta. Eulália, em Lorena.

STCR, 27 de fevereiro de 1988
Arg. Teuz. Epitácio

Handwritten signature in blue ink, appearing as a long, sweeping vertical stroke.

Juntada
Segue _____, juntada _____, nesta data, Documento _____ / Folha _____ de Informação rubricada
sob n.º 54.
52, PROTOCOLO
Em 27 de FEVEREIRO de 19 92

Assinatura




2444
Luiz Alexandres de Castro Lima, 10
CEP 12600 - LORENA - SP
Prefeitura Municipal de Lorena
Estado de São Paulo - (Brasil)

of, nº 03/91

Lorena, 7 de janeiro de 1991.

Ilmo. Sr.
Edgard de Assis Carvalho
DD. Presidente do CONDEPHAAT
São Paulo

Retornamos à sua presença para fornecer maiores detalhes a respeito do "Solar dos Azevedo", para o qual solicitamos informações em nosso ofício nº 53/90, de 21 de dezembro de 1990, sobre o andamento do processo de tombamento, encaminhado a este órgão no ano de 1986, juntamente com toda documentação exigida.

A edificação localiza-se na praça Baronesa de Santa Eulália nº 56. É mencionada por Augusto Zaluar como uma das melhores construções existentes em Lorena à época de 1860, tendo sido adquirida do Comendador Antonio Clemente dos Santos pelo Dr. Antonio Rodrigues de Azevedo e totalmente reformada após seu falecimento, em 1890, sob os cuidados de Ramos de Azevedo. Nesta casa viveu Arnolfo Rodrigues de Azevedo, bacharel em Direito, promotor público, presidente da Câmara e Prefeito de Lorena, comandante Superior da Guarda Nacional, deputado estadual e federal e senador. A casa foi adquirida em 1952 pelo Bispo de Lorena, que não realizou nenhuma benfeitoria ou conservação. Está vazia há pelo menos 5 anos, apresentando inúmeros estragos, como buracos no telhado, apodrecimento do madeiramento, etc. O seu tombamento foi solicitado na administração municipal anterior, quando toda documentação exigida foi encaminhada. Em correspondência recebida da Secretaria de Estado da Cultura, o arquiteto considerou que o prédio tem interesse arquitetônico e deveria ser preservado.

A Diocese de Lorena está aguardando verba da Alemanha para realizar a reforma, que, na inexistência do tombamento, pode descaracterizar totalmente a edificação, se esta não ruir por completo até lá.

Considerando todas estas informações é que solicitamos informações o mais urgentes possíveis a respeito do processo de tombamento do "Solar dos Azevedo", fator decisivo para proceder seu processo de conservação.

No aguardo de seu pronunciamento, firmamo-nos

atenciosamente.

Zsuzsanna Katalin Balczó
Zsuzsanna Katalin Balczó
Diretora de Cultura



52

Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------



53

Do

Número

Ano

Rubrica



GAB. DO PREFEITO

Prefeitura Municipal de Lorena

Estado de São Paulo - (Brasil)

OF.Nº 119/84

Lorena, 02 de maio de 1984.

Senhor Presidente,

Sou presente a V.Exa. a fim de solicitar a atenção do CONDEPHAAT para o "Solar dos Azevedo", importante documento ligado à história de Lorena e do Brasil e que precisa ser urgentemente restaurado e entregue em boas condições a uma destinação cultural.

Situado à Praça Baroneza de Santa/Eulália, integra um conjunto formado pela Catedral de Lorena/ (construção de Ramos de Azevedo), o Solar do Conde de Moreira Lima (tombado pelo CONDEPHAAT e parcialmente restaurado, nele funcionando bibliotecas e a Casa da Cultura) e parte do antigo Pouso dos Bandeirantes (apenas parcela do prédio sobrou de demolições), conjunto que, embora tenha sido já invadido por/edificações "modernas", como o prédio da Câmara Municipal, /guarda ainda um aspecto digno de apreciação favorável.

O "Solar dos Azevedo" já mereceu, em 1.963, um memorial (cópia anexa), no qual cidadãos prestantes solicitavam do poder público municipal a salvação do edifício; trabalho elaborado pelo historiador prof. Paulo Pereira/dos Reis, esse documento registra a importância social e histórica do monumento. A carta que ao Prof. Paulo Pereira dos Reis enviou ao prof. Aroldo de Azevedo, ilustre filho do Dr. /

Exmo. Sr.

DR, ANTONIO AUGUSTO ARANTES NETO

DD. Presidente do CONDEPHAAT

SÃO PAULO - CAPITAL

54
O STCR Pac
SP 4-5-84
AUGUSTO HUMBERTO VAIRO IVARELLI
Vice-Presidente em Exercício



GAB. DO PREFEITO

Prefeitura Municipal de Lorena

Estado de São Paulo - (Brasil)

55

Arnolfo Azevedo, reforça a avaliação do caráter histórico do Solar.

O município jamais conseguiu recursos suficientes para preservar seus monumentos históricos e o "Solar dos Azevedo" continua na propriedade da Diocese de Lorena, também sem recursos suficientes para uma obra de envergadura, que cedeu para o Serviço de Obras Sociais - S.O.S.

O prof. Aroldo de Azevedo faleceu sem conseguir o seu intento, tantas vezes reiterando, como no cartão de 1969 aqui juntado.

Seria de justiça uma providência oficial visando à restauração da antiga residência do Dr. Arnolfo Azevedo, ilustre homem público que deu grande contribuição à vida nacional e em cuja gestão, como presidente da Câmara dos Deputados, foi construído o Palácio Tiradentes, no Rio de Janeiro, tarefa de que se desincumbiu com notável lisura e não menos eficiência.

Uma vez restaurado esse imóvel, se houver sintonia entre a Diocese de Lorena e a Prefeitura Municipal, poderá ser para ele transferido o Arquivo e Museu ou as bibliotecas públicas (uma para adultos e outra infantil), que atualmente funcionam na Casa da Cultura (Solar do Conde de Moreira Lima).

Esclareço ainda, que esta representação foi devidamente apreciada e aprovada pelo Conselho Municipal de Educação e Cultura.

Junto ao presente, além dos documentos citados, mais:

- Cópia de página do livro de /

Préfecture Municipale de Louano

Quartier de la Paix - Louano



Le Préfet Municipal de Louano a l'honneur de vous adresser ci-joint le rapport annuel de l'Administration Municipale pour l'année 1925.

Le rapport expose les résultats obtenus pendant l'année écoulée, les travaux effectués et les projets à exécuter pendant l'année prochaine.

Il vous prie d'agréer, Monsieur le Maire, l'assurance de sa haute considération.

Le Préfet Municipal, J. L.



GAB. DO PREFEITO

Prefeitura Municipal de Lorena

Estado de São Paulo - (Brasil)

56

Faustino Cesar - Resenha Histórica de Lorena", onde é mencionado o nome de Antonio Clemente dos Santos com seu primeiro/proprietário.

- Página do jornal - "Guaypacaré" de 29/07/83, com algumas referências ao "Solar dos Azevedo".

- Fotografia de recepção ao Dr. / Washington Luiz no Solar.

- Quatro fotografias - aspectos / do prédio.

- Manifestação assinada pelo prof. Paulo Pereira dos Reis, da Academia Paulista de História.

Na esperança do seu apoio, anticipo os melhores agradecimentos da administração pública e da população lorenense.

Respeitosamente,

CARLOS EUGÊNIO MARCONDES

Prefeito Municipal

São Paulo, 20 de outubro de 69.

Meu caro amigo
Prof. Paulo Pereira dos Reis:

Por motivo de doença, somente hoje posso lhe escrever, para desejar de todo coração as maiores felicidades a Vera Lúcia e a João Wilson. Que Deus abençoe o jovem casal, assim como seus pais.

Estamos "desligados" desde novembro de 68. Tem vindo a São Paulo? Quando vier, não deixe de me visitar ou, pelo menos, telefonar-me. Gostaria de ter notícias suas e da minha Lorena.

Há poucas semanas conversei pelo telefone com o Péricles da Silva Ramos e com o Osmar Pimentel a respeito da instalação de um Museu Histórico ou, melhor ainda, de uma Casa de Cultura em Lorena, no velho Solar ou noutra local qualquer. Antes de morrer, gostaria de legar a uma instituição lorenense desse tipo os documentos que utilizei para a biografia de meu Pai, coleções de jornais lorenenses e - quem sabe - a própria estátua da Justiça, que os deputados da legislatura de 1921-23 ofereceram a meu Pai. Imaginei uma Casa de Cultura, com local para conferências e salas de consulta, a par de outras lembranças da história de Lorena. Acredito que muita gente poderia contribuir com esse material: o Sr., o Alves Mota Sobrinho, o Pinto Antunes, o próprio Péricles, os Vicente de Azevedo, o Evangelista, o Luys de Castelar, e outros muitos. Pense no assunto. É preciso fazer algo; e eu me sentiria feliz em colaborar, na medida de minhas possibilidades.

Com minhas recomendações aos seus, aceite um cordial abraço do amigo de sempre,

Paulo Pereira dos Reis

Recib. e int. egreção
Sua carta. Tenho grandes
esperanças de ver Lorena
com sua Casa de Cultura

J.R.

Do caro amigo Prof. Paulo P. Reis
e à sua família,

Boas Festas

e

Feliz Ano Novo

cordialmente desejam

Paulo

Paulo Pereira dos Reis

XII. 69.

e família

Os abaixo assinados, cientificados que o Bispado de Lorena pôd a venda o "Solar dos Azevedo" vêm, respeitosamente, apelando para o alto espírito público de VV.SS. e invocando as gloriosas tradições desta cidade, expor o seguinte:

A Família de Arnolfo de Azevedo vendeu o aludido solar como uma meia-doação (foi vendido por 250 mil cruzeiros) por se tratar do Bispado de Lorena. Tinham os Azevedo esperança que a citada propriedade permanecesse como parte de seu patrimônio, dada a posição privilegiada em que se encontra, voltada para o velho Largo da Matriz (Praça Baroneza de Santa Eulália) e tendo em vista que foi reconstruída sob a direção do engenheiro Ramos de Azevedo / que aproveitou a estrutura da residência anterior, cujas paredes mestras são feitas de taipa de pilão, bem visíveis nos porões.

Com a colocação à venda da tradicional casarão há o eminente risco de vê-la riscada, para sempre, do panorama urbano de Lorena para dar lugar a uma luxuosa residência ou para ser substituída por 3 ou 4 casas de aluguel, nesse estilo indefinível de uso tão corrente... Ou, quem sabe, que, adquirida por alguém, permaneça, ainda por algum tempo, como um cortiço, até que se desabem os seus telhados e paredes, já comprometidos pelo mau estado, inapelavelmente, ao solo.

É preciso salvar, com se puder, os 70 e tantos anos bem vividos dessa velha residência do crepúsculo do Império e do alvorecer da República. Nela morreu o Dr. Rodrigues, Barão de Santa / Eulália. Nela viveu, por longos anos, a Baroneza até seu falecimento em 1921. Nela morou o Dr. Arnolfo de Azevedo, um dos maiores lorenenses de todos os tempos, até 30 anos de idade e nela viveu êsse ilustre estadista os seus derradeiros dez anos passados em Lorena, somente dela saindo para a sua sepultura.

Tantas reminiscências, tantas tradições ilustres, tantas lembranças de Lorena atuante na política estadual e nos destinos da República encerram essa velha casa. O centenário do nascimento do Dr. Arnolfo de Azevedo aproxima-se a galope: 1968, não / está longe. É preciso preservar essa propriedade que também é um marco na História de Lorena e mesmo um monumento que estêve povoado das mais nobres tradições.

Todos êsses motivos indicam e clamam pelas providências dos poderes públicos municipais que poderão adquirir o "Solar dos Azevedo" para, de acôrdo com as possibilidades econômicas futuras, restaurá-lo, carinhosamente, destinando-o à "Casa da Cultura", à Biblioteca Municipal, ao Museu de Lorena e talvez

como sede do próprio Poder Legislativo .

O Sr. Bispo Diocesano , demonstrando boa vontade e alto espírito público , prometeu aos professores Paulo Pereira dos Reis e José Geraldo Evangelista , em entrevista concedida no dia 4 de janeiro de 1963 , sustar , temporariamente , a venda do imóvel , enquanto aguarda a solução das tentativas ora iniciadas, resta, portanto , a solução dos poderes competentes em defesa do nosso passado e de nossas gloriosas tradições , tornando o Solar outra vez vivo e funcional , uma instituição que venha prestar / reais e meritórios serviços à coletividade e à cultura loreneses , ~~em~~ como souberam prestar , no passado , os Azevedo de Lorena .

Lorena, em janeiro de 1963.

Paulo Pereira

A VOZ de Lorena

ORGÃO DEDICADO AOS INTERESSES DO MUNICIPIO

Diretora Proprietaria: REGINA SEIXAS ANTUNES — COLABORADORES DIVERSOS - Diretor-Redator: DOMINGOS JOSÉ ANTUNES

ANO XII

LORENA, 9 de fevereiro de 1963

NUM. 584

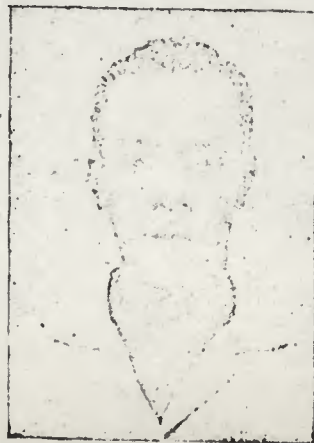
MONSTRO ESTRANGULOU UMA CRIANÇA

A cidade registrou na sua historia um fato negro que revoltou toda a população. Uma criança foi estrangulada por um monstro sexual, que deu vazão naquela inocente os seus instintos bestiais.

O dia 6 foi tragico não só para a familia da menina como para toda a sociedade, pelo crime sexual que necessita medidas do governo para proteção à comunidade.

O individuo José de Oliveira, vulgo «Nêgo», pardo, 26 anos, solteiro, natural de Aparecida, ajudante de pedreiro, filho de Ana Rosa de Oli-

14.40 hs., os pais de Eliana Maria, de 9 anos, o casal dona Maria Costa Canetieri-prof. Nilson



do que divisa com terreno do sr. David Rafael e onde fora vista a ultima vez. Por coincidência, também desapareceu o servente de pedreiro que ali se encontrava, o individuo José de Oliveira, vulgo «Nêgo». O pai da vítima acompanhado do escrivão de Policia Benedito José de Moraes Castro, num carro, foram procurar o suspeito e quando se encontravam na porta de seu quarto indagando de seu paradeiro eis que surge o criminoso.

Confissão

Levado A Delegacia o

indo em contradições o sr. Moraes levou «Nêgo» para procurar a roupa e não a encontrou. Continuando o interrogatorio, no trajeto de volta à Delegacia, no «jeep», o assassino não titubeou em confessar o ato monstruoso com a maior naturalidade, demonstrando sua bestialidade sexual que não respeita inocentes.

O Crime

No seu depoimento que revoltou até soldados e Policia declarou tudo, clinicamente. Que trabalhava para os pais da

FERIDO O DECORO PARLAMENTAR NA CAMARA

Informação inveridica fornecida por vereador

Com a ausencia dos vereadores José Roberto Martins e João Neri Marton funcionou a Camara Municipal, no dia 2, às 20 hs.,

Foi apresentada em papel almoço, datilografada, a ata da sessão que o Prefeito compareceu à Camara, fato estranhado pela opposição. Devido à

leitura de uma queixa publicada em «A Voz de Lorena» o chefe do Executivo foi alvo de criticas por parte do sr. Pesciotta e pede o registro da queixa de sua bancada. Foi lido um officio do prof.

Paulo Pereira dos Reis encaminhando um abaixo assinado solicitando providencias para a desapropriação do solar «Arnolfo Azevedo». O prof. N. Pesciotta apresentou o relatório da comissão de inquerito, da qual é presidente, sobre o «caso do embornal» e explica ao plenário sua posição. Assinaram somente Pesciotta e Marton, ficando o sr. Romeiro para apresentar relatório separado.

O caso do Mercado

Posto em votação o projeto de lei que altera lei anterior sobre a construção do mercado, ficando a Prefeitura autorizada a construir, o lider da situação requer adiamento da discussão e lhe é concedido. O ativo vereador Pesciotta pede informações sobre a designação do lider e o presidente indagado pelo secretario Geraldo de Paula Aquino si há, este informa que sim. O sr. Geraldo de Paula A-

minoso e lá encontrou nas paredes, pregadas, fotografias de mulheres de «bikini» e na mesa a revista «Fatos & Fotos», aberta na pagina onde havia uma reportagem «Terror Amarelo em S. Paulo» que relata crimes de um monstro contra japonezas.

Buscas

Tão logo o barbaro assassino confessou o delito, iniciaram se as buscas do corpo, chefiado pelo sargento comandante do Destacamento, auxiliado por inumeras pessoas do bairro da Olaria. O corpinho da inocente cri-

61

CAPITULO V

Nomes de varios cidadãos que, embora não filhos de Lorena, prestaram e alguns continuam a prestar bons serviços a esta terra

Alexandre Ridel

Natural do Rio de Janeiro, jornalista, aqui fundou em 1882, mais ou menos, um collegio, na chacara, hoje Escola Agricola Cel. José Vicente, pertencente á Congregação Salesiana. Do corpo docente desse collegio, que prestou bons serviços á localidade, fazia parte Praxedes Gonçalves. Alexandre Ridel, pertencia ao partido republicano, em cujo seio gozava de certa influencia. Pelo seu saber e cultura, teve de ser sacrificado, sendo por isso obrigado a fechar o seu estabelecimento por haverem os conservadores retirado seus filhos do collegio. Alexandre Ridel é pae da professora normalista, D. Risoleta Ridel, aqui nascida.

Antonio Clemente dos Santos

Natural de Guaratinguetá. Foi aqui fazendeiro, vereador municipal de 1853 a 1856, ocupando sempre a presidencia; juiz de paz, eleito no regimen monarchico;

*O 1.º proprietário do solar, onde residiu.
Era fazendeiro em Lorena.*

deputado geral da monarchia; official da ordem da Rosa.
Aqui residiu por muitos annos, em seu predio á Praça
Conselheiro Rodrigues Alves, hoje pertencente ao Dr.
Arnolfo Azevedo. *Faleceu em 16-6-1875*

Tribuvô do Dr. Lucurgo do Castro Soares F.º, actual presidente da Aca-
Cap. José Fernandes de Oliveira e Silva *clonista de (Lorena)*

Natural de Taubaté. Foi fazendeiro, aqui viveu muitos annos, e aqui falleceu. Vereador municipal de 1869 a 1872; supplente de Juiz Municipal, cargo que occupou com muito criterio. O capitão Oliveira e Silva, fez doação á municipalidade do terreno necessario á abertura da actual Rua Viscondessa de Castro Lima.

31 de Março. Quero antes de marcar a hora da partida dizer alguma coisa de Pindamonhangaba, o que não fiz no diário d'hontem para não ficar muito comprido. — Pindamonhangaba, cidade florecente, rica, situada na margem direita do Parahiba, banhando o Norte da Cidade, tendo fim a Cidade na ribanceira do Rio. He notavel o frontespicio da Igreja Matriz, porem o corpo e exterior não correspondem às obras do frontespicio; alem da Matriz tem 2 capellas, huma do Rosario para o lado da frente da Matriz, outra de S. José para o lado da estrada do Rio. A Cadeia he ordinaria e pequena, e fica na rua da saída para o Rio. Tem hum rico theatro, inda em obra, fica em hum largo, na rua que desce para a Matriz. Nesta rua está a casa do Barão de Pindamonhangaba; tem varios sobrados e differentes casas em obra. Da rua da Matriz vê-se o Parahiba; tem como rua principal a da Matriz, a da saída para o Rio e diversas pequenas travessas. A cidade é pequena, porem alegre. As 10 horas sahi de Pindamonhangaba e as 2 horas vim ao Domingão, onde pousei. Fiz de jornada 3 1/2 legoas.

31 de Março. Esta mesma tarde deixei a tropa no Domingão e vim a N. Senhora d'Apparecida, passando pela pequena capella da Roseira, huma legoa antes d'Apparecida, fica a 6 legoas de Pindamonhangaba, 1 legoa antes de Guaratinguetá. Fica situada num alto morro e do pateo da Igreja vê-se o famoso Parahiba. A estrada passa por baixo, deixando a Igreja á direita. Toma-se a direita, subindo por huma ladeira calçada, tendo casas dos 2 lados. A Igreja é bonita, bem doirada, com 2 altares lateraes; huma boa lampada de Prata. A Imagem he pequena. Cheguei á capella ás 6 horas, tempo em que estavam em oração; entrei na Igreja e fiquei algum tanto comovido. Lá pousei. A freguesia tem 60 casas mais ou menos. A Igreja está fazendo um rico frontespicio de pedra, com suas competentes torres. No dia 1º de Abril mandei dizer huma missa a N. Senhora, ouvi, e sahi d'ella ás 8 horas da manhã; ás 9 cheguei a Guaratinguetá, cidade situada na margem direita do Parahiba. He em idade igual a Taubaté; as ruas são tortas e curtas. tem boa Igreja Matriz, bem dourada e com ricos lustres, altares lateraes, etc; o exterior tambem é bonito, pois tem huma só torre. As janellas com grade de ferro. A Cadeia he boa, fica no largo do Rosario; tem outra Igreja de cujo orago me não lembro. Este dia passel em Guaratinguetá; tem huma boa ponte no Parahiba, em frente da rua do Porto, a mais bella rua deste lugar; tem diversas casas de sobrado; e as ruas algumas são calçadas, unica povoação até esta que se vê com suas ruas calçadas. O Parahiba é largo e sempre manso. As 5 horas sahi de Guaratinguetá e vim alcansar a tropa que estava de pouso no Vinagre, 1/2 legoa antes de Lorena. Jornada da tropa, do Domingão ao Vinagre 5 1/2 legoas

2 de Abril, sahi do Vinagre ás 7 1/2, ás 8 cheguei á heroica e briosa Lorena, (4) situada na margem direita do Parahiba, 2 1/2 legoas alem de Guaratinguetá; he em terreno plaino, com ruas as mais bonitas possíveis, principalmente a que vem da Cadeia para a estrada do Rio. Tem alguns sobrados e lindas casas terreas; a Cadeia he boa, situada no largo do Rosario. A matriz he nova; inda precisa muito serviço, porem he grande e alta; está situada ao pé do Parahiba, offerecendo o mais lindo painel que a natureza póde dar. Encontrei em Lorena o Excmo Bispo de S. Paulo; estive na casa delle, onde passel o dia e fui muito bem tratado; conheci o Padre Manoel Theotônio, (5) Padre Justino e Antonio Clemente, estando algumas horas com o meu amigo Capitão Marclano. Tem mais em Lorena a Igreja do Rosario dos Pretos, a linda Praça Municipal e tem sobre o

(4) Alusão à revolução de 1842.

(5) Padre Manoel Theotônio de Castro.

Def. a Igreja Catedral do S. Paulo, e 1º frontispicio de pedra de
 Praça da Senhora de S. José.

*Zaluar fez referência ao solar de Antonio Clemente dos Santos em 1860/61
por ch. p. 100000*

PEREGRINAÇÃO

PELA PROVINCIA

DE S. PAULO

1860-1861

POR

AUGUSTO-EMILIO ZALUAR.

RIO DE JANEIRO

LIVRARIA DE B.-L. GARNIER

69. rua do Ouvidor, 69.

PARIS. — GARNIER IRMÃOS

4. rua dos Santos Padres

Zaluar fez referência ao solar de Antonio Clemente dos Santos em 1860/61 . Ver fl. seguinte.

do povoado, segundo as regras do bom senso e da hygiene, são documentos que abonam esta ilustrada corporação. Tudo que está na alçada de suas atribuições e no alcance de seus recursos tem sido realizado com inteligência, economia e verdadeiro patriotismo.

Há em Lorena três grandes praças: a da Matriz, a do Rosário, onde existe uma igreja com esta invocação, e finalmente a praça imperial, que é muito grande, bem quadrada e plana.

Um elegante teatrinho, mandado construir à custa do Sr. Capitão José Vicente de Azevedo, cavalheiro distinto pela sua ilustração e amor às artes, completa o quadro dos edifícios que tem um caráter de utilidade coletiva.

Entre os prédios que mais merecem mencionar-se pela sua grandeza e elegância de construção, devem mencionar-se os dos srs. Joaquim José Moreira Lima, João Batista de Azevedo, comendador Antônio Clemente dos Santos, digno deputado provincial, João Antunes Guimarães, Joaquim Honorato Pereira de Castro, major Antônio Bruno de Godói Bueno, João José Rodrigues Ferreira, D. Maria Pereira da Guia e Azevedo, Manuel de Oliveira Pinto Júnior, Antônio Moreira de Castro Lima, o do sr. padre Manuel Teotônio de Castro, todos dignos de figurar em qualquer das ruas da capital. A população d'este município regula aproximadamente por 13.000 almas.

A sua produção de café é limitada, pois não colherá talvez anualmente cem mil arrobas. Em compensação porém fazem-se grandes plantações de cana e cultivam-se os gêneros alimentícios em abundância, de modo que só importa de Minas algum feijão e toucinho.

Cabe mencionar aqui um ensaio colonial que tem produzido até hoje os mais felizes resultados. O sr. José Novais da Cunha organizou uma colônia de alemães na sua fazenda denominada de Santa Cruz, perto de Lorena, no bairro de Mato-Dentro, núcleo que se compõe já de setenta e dois indivíduos, entre adultos e crianças, o qual trabalha pelo sistema de parceria adotado pelo finado senador Vergueiro, com algumas alterações feitas pelo pro-

urbanos

espectos

população

agricultura

Colônia de Alemães

**Dr. Antonio Rodrigues de Azevedo
Ferreira (Barão de Santa Eulália)**

O Dr. Antonio Rodrigues de Azevedo Ferreira foi um dos homens mais illustres de Lorena. Nasceu nesta cidade no dia 13 de Junho de 1838, sendo seus paes o Cel. João José Rodrigues Ferreira e D. Maria Leopoldina de Azevedo Ferreira.

Formou-se em direito pela tradicional Faculdade de Direito de S. Paulo, em Novembro de 1861. Após formado, veio para a sua cidade natal e aqui montou banca de advogado, tendo exercido tambem o cargo de promotor publico por algum tempo. (Em 1872 e 1878)

Em 8 de Março de 1867, consorciou-se com D. Eulalia Moreira Rodrigues de Azevedo, de cujo matrimonio houve apenas dois filhos, o Dr. Arnolfo Rodrigues de Azevedo e D. Odila Rodrigues de Azevedo.

Durante o quadriennio de 1873 a 1876 foi presidente da Camara Municipal, tendo tambem aqui exercido mais tarde o cargo de Juiz de Paz.

Deputado provincial em varias legislaturas, na 19.ª legislatura, isto é, de 1870 a 1871, foi eleito pelo 1.º districto. Nas demais, 1872 a 1873, 1874 a 1875, 1876 a 1878, occupou a cadeira pelo 2.º districto.

Em Novembro de 1888, foi agraciado com o titulo de Barão de Santa Eulalia, devido as suas grandes obras de caridade e incremento que deu ao municipio de Lorena, notadamente á agricultura e as industrias. Foi tambem agraciado com o Officialato da Ordem da Rosa.

Bemquisto nesta cidade pelos dotes de seu coração, intelligencia e carácter, falleceu em 15 de Janeiro

(3) Ext. do Almanack de 1882 de Olympio Catão.

juiz de paz, eleito no regimen monarchico;

O solar de Antônio Clemente dos Santos foi vendido ao Dr. Antônio Rodrigues de Azevedo Ferreira (Barão de Santa Eulália), pai do Dr. Arnolfo Rodrigues de Azevedo que foi Presidente da Câmara dos Deputados e Senador da República até 1930.

de 1889, sendo nessa ocasião um dos Vice-Presidentes da então provincia de São Paulo.

Sua morte causou funda impressão em todo o Norte de S. Paulo, onde seu nome era muito considerado e seu enterro, contam pessoas desse tempo, foi dos mais concorridos que se tem visto em Lorena, tal o gráo de estima de prestigio e consideração em que era tido pelos seus amigos, correligionarios e pessoas do povo. (4)

Professor Olympio Catão

Olympio Catão nasceu em Lorena no dia 4 de Fevereiro de 1850. Foi nomeado professor publico de uma das cadeiras de Lorena em 1870. Depois desejando estudar na Escola Normal de S. Paulo, conseguiu concluir o curso nesse estabelecimento em 1876. Foi um dos melhores estudantes de sua turma.

Exerceu com brilhantismo o magisterio não só na sua terra natal, como em São Paulo, no estabelecimento dos educandos artifices, como em Belem do Descalvado, onde residiu por muito tempo.

Devido ao seu merito comprovado, foi nomeado Inspector escolar, cargo que exerceu com muito criterio e sendo nesse alto posto aposentado.

Conсорciou-se em 1873 com a Professora D. Maria Lourenço de Oliveira Catão, de cujo matrimonio existem sete filhos: Americo Catão, funcionario publico; D. Elmira Catão; D. Maria José Catão, ambas normalistas; D. Flavia Catão; Olympio Catão Filho, funcionario do correio; D. Iria Catão, pianista; e D. Francisca Catão, normalista.

(4) Original do Dr. José Galhanone em 1926.

juiz de paz, eleito no regimen monarchico;

Handwritten notes and a stamp, including the word "voto" and a circular mark.

O jornal GUAYPACARÉ, Lorena, SP. 23/07 a 29/7/83, pág. 4, publicou em seu "Projeto Memória de Lorena", patrocínio "Auto Comercial Lorencar", o seguinte estudo sobre o solar, sob o título A ATUAL SEDE DO S.O.S. FOI O ANTIGO SOLAR DOS AZEVEDO.

A atual Sede do S.O.S. foi o antigo Solar dos Azevedo

Durante os primeiros sete anos de casado, Arnolfo Azevedo não teve casa própria. Com a esposa e os filhos, oscilou como um pêndulo entre sua terra natal e a Capital paulista.

Em Lorena, tinha à sua disposição o Solar da Baroneza de Santa Eulália, que até hoje se ergue, em sua linhas sóbrias, a Praça da Baroneza de Santa Eulália, no antigo Largo da Matriz, n.º 12. Fôra reconstruído por volta de 1890 pelo Dr. Ramos de Azevedo, quando decobou sua competência profissional à construção da atual Catedral lorenen- se, cuja torre aponta para o céu na mesma aprazível praça engalanada por palmeiras imperiais.

Com sua larga fachada, traçada no mesmo estilo que a antiga Matriz e a Casa Paroquial, abre-se para o largo através de sete grandes janelas e de um portão de ferro, onde as letras S e E, entrelaçadas, lembram aos passantes que ali viveu, durante

mais de trinta anos, veneranda titular do Império.

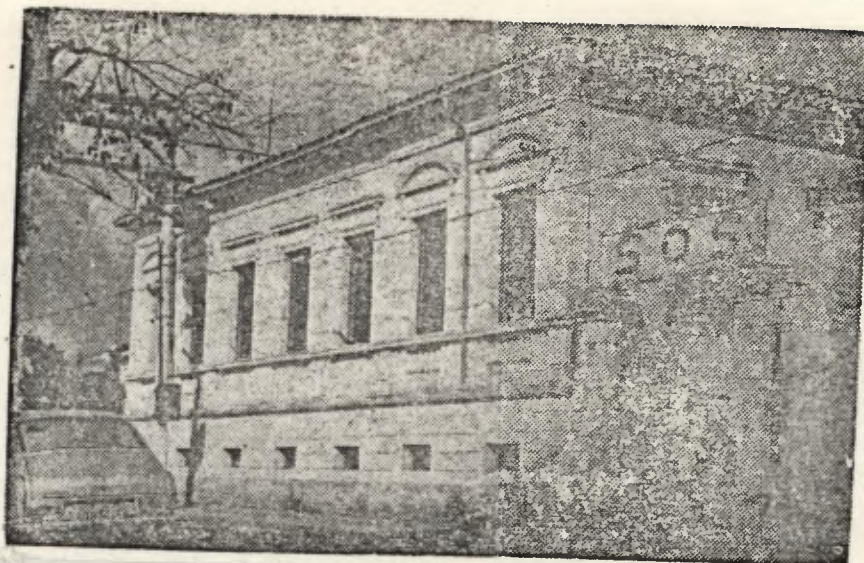
Longe de poder ser comparado com o majestoso sobrado, de dois pavimentos e que lhe fica próximo — o Palacete do Conde de Moreira Lima, o Solar dos Azevedo constitui, porém, como aquele, uma das relíquias do glorioso passado de Lorena. Assentado por sobre um porão de 2m de altura, alicerçado em sólidas e centenárias paredes de taipa de pilão, essa residência senhorial, hoje de propriedade do Bispo de Lorena, dispunha de vasto Salão de Visitas (onde os retratos do Imperador e da Imperatriz ladeavam velho espelho do mais puro cristal), escritório, Capela interna, enorme sala de jantar e quartos (dos quais três eram alcôvas), despensa, quarto de banho, copa, cozinha, quarto de empregada lavanderia e três cômodos menores, ao rez do chão. Geminada do lado direito, tinha à esquerda uma entrada para carruagens, empedrada, que

ia terminar na cocheira. No interior do prédio, existia um terraço, para o qual abriam-se as portas da sala de jantar e que, por uma escada de pedra, tinha acesso a um jardim, onde se erguia uma fonte de água em repuxo. A porta principal abria-se para a entrada lateral e dava acesso ao interior do prédio por pequena escadaria interna, destinada a vencer a altura correspondente ao porão.

Cercadas por numerosa criadagem, ali moravam em fins do século XIX a Baroneza e sua filha Odila (Fiúta), às quais vieram se acrescentar Arnolfo Azevedo e Dulcita, a partir de outubro de 1891.

Para Arnolfo Azevedo era também sua própria casa, onde continuava a ser o chefe, desde que a morte levara o Barão de Santa Eulália, em janeiro de 89. Via-se, como único filho varão, adorado por sua Mãe, de quem houvera recebido carinhoso vati-

segue na fl. em continuação.



cinio, quando ainda não completara 17 anos, em carta datada de outubro de 1885: «Hás de ser a minha glória e o meu prazer neste mundo» (46).

De seu lado, Dulcita tivera a ventura de ser recebida no Solar de Lorena como se fôra verdadeira filha. Quando das temporadas passadas em São Paulo, sua ausência deixava sempre saudades. Cartas de Arnolfo Azevedo escritas de Lorena à esposa o demonstram claramente:

«Mamãe ficou muito desapontada quando me viu chegar só; pela cara se percebia» (12 de junho de 93).

«Todos estão bons e ficaram desapontados por não teres vindo com Celina» (12 de março de 94).

Entre 1894 e 1895, ainda em Lorena, a família residiu por algum tempo na chácara que pertencera ao Coronel José Vicente de Azevedo e que, mais tarde (1902), doada aos Padres Salesianos, alojou a Escola Agrícola «Coronel José Vicente».

Fonte: «Arnolfo Azevedo» — Início da Vida Pública (1891-1899) — por Arnolfo Azevedo — Companhia Editora Nacional (S. Paulo — 1963).

VEJA A VIDA COM
SUL 'OPTICA

O SOLAR DOS AZEVEDOS, EM LORENA

No lugar em que hoje se encontra existiu uma nobre residência, construída pelo Comendador Antonio Clemente dos Santos, deputado provincial e deputado à Assembléia do Império (1848-50), que aparece mencionada por Augusto Zaluar ao referir-se às melhores construções existentes em Lorena, quando passou pela cidade em 1860.

Adquirida pelo Dr. Rodrigues de Azevedo, foi completamente reformada após seu falecimento, em 1890, sob os cuidados de Ramos de Azevedo, o construtor da atual Catedral de Lorena, a cujo estilo obedece em suas linhas sóbrias.

Ali viveu Arnolfo Azevedo por longos anos, na mocidade e na velhice. Ali faleceu ele a 14 de janeiro de 1942.

Adquirida em 1952 pelo Bispo de Lorena, passou a ter, desde 14 de janeiro de 1953, junto à entrada principal, uma placa de bronze, que relembra suas glórias passadas através das seguintes palavras:

Nesta Casa abençoada viveram o Barão e a Baroneza de Santa Eulália e seus filhos Dr. Arnolfo Rodrigues de Azevedo e Dona Odila Rodrigues, que deixaram inesquecíveis exemplos de amor a Deus, fidelidade à Família e dedicação ao torrão natal. (Foto Aldo M. Azevedo).

CASA RODRIGUES

OTIMAS OFERTAS EM
ARTIGOS PARA BEBES
CONFECÇÕES PARA RECEM-NASCIDOS
INFANTO — JUVENIS — LINGERIE
Rua Dr. Rodrigues de Azevedo, 184
LORENA — S.P.

Rekintte Decorações

PISO PAVIFLEX - CARPETE -
PAPEL DE PAREDE - LUSTRES - PAINÉIS
FOTOGAFICOS - CORTINAS
(ORÇAMENTO SEM COMPROMISSO)
AV. PEDRO VICENTE DE AZEVEDO, 107

QUEIROZ, BARLOTA PEREIRA DE
UM FAZENDEIRO PAULISTA NO SÉCULO XIX
(Manoel Elpídio de Pereira Queiroz)

Prefácio de J.F.de Almeida Prado
Comissão Estadual de Literatúrá , Coleção História, Secretaria do Governo,
Vol.3, S.Paulo, 1965.

*Do livro de Barlota Pereira de Queiroz
"Um fazendeiro paulista no século XIX
(Manoel Elpídio Pereira de Queiroz)"
pág.93*

**"DIARIO DE MINHA VIAGEM AO RIO DE JANEIRO"
(1854)**

por Manoel Elpidio Pereira de Queiroz

DISTANCIA DE S. PAULO A RIO POR TERRA

De S. Paulo a Itaquacetuba	6 legoas
De Itaquacetuba a Jacarahy	7 legoas
De Jacarahy a S. José dos Campos	3 legoas
De S. José a S. João de Cassapava	4 legoas
De Cassapava a Taubaté	3 legoas
De Taubaté a Pindamonhangaba	3 legoas
De Pindamonhangaba a Guaratinguetá	7 legoas
De Guaratinguetá a Lorena	2 1/2 legoas
De Lorena a Caxoeira	3 legoas
De Caxoeira a Silveira	4 legoas
De Silveira a Areias	4 1/2 legoas
De Areias aos Barreiros	3 legoas
De Barreiros ao Bananal	6 legoas
Do Bananal ao Banco d'Arcia (Divisa de S. Paulo) ..	4 legoas
<hr/>	
	60 legoas
Da Divisa do Rio de Janeiro a S. João Marcos	6 legoas
De S. João Marcos a Itaguahy	7 legoas
De Itaguahy a S. Cruz	3 legoas
De S. Cruz a freguezia de Sto Antonio	3 legoas
De S. Antonio a Cidade do Rio	8 legoas
<hr/>	
	87 legoas

SEGUE-SE O DIARIO DE MINHA VIAGEM AO RIO DE JANEIRO

No dia 21 de Março de 1854, às 11 horas do dia, sahi do Páo a pique de viagem para o Rio de Janeiro levando em minha companhia 3 camaradas — Antonio Peão, Elias e João de Louveira; 2 negros, Cravary e Cesario: levando para dispor 50 e tantos animaes; pousei na villa nesse dia 3 legoas

22. Sahi de Jundiahy e pousei no Juca Branco; nesse dia vendi 5 animaes em Jundiahy; 4 a Vespasiano e 1 a Canuto. Meu Pae me acompanhou, junto com o Pereira, até o Tavares 1 1/2 legoas

23 Sahi do Juca Branco e pousei nas Taipas não havendo novidade até agora 5 1/2 legoas

24 sahi das Taipas e vim a S. Paulo, tendo a tropa vindo pousar na chacara do Cruz, no caminho da Penha; por causa do máo tempo, eu fui passar a cavahada até o Braz e voltei pousar em S. Paulo, tendo pousado na rua da Boavista n. 41, onde morava o Dr. José Manoel. (1)

Pouso da tropa 3 1/2 legoas

(1) Seu parente, Dr. José Manoel da Fonseca.



Aspecto do banquete oferecido ao dr. Washington Luis Presidente do Estado, Heitor Pentecostado, secretário da Agricultura e mais pessoas de sua comitiva, pelo dr. Arnolpho Azevedo, em sua residência, em Lorena, por ocasião de ser inaugurado o novo trecho da Estrada de Rodagem de S. Paulo ao Rio de Janeiro.

Da revista - "A Cigarra", 1-4-1924, página 41,
noticiando: ESTRADA DE RODAGEM DE SÃO PAULO AO
RIO DE JANEIRO. INAUGURAÇÃO DO TRECHO ENTRE
JACAREHY E CACHOEIRA.

Aspectos do prédio



Aspectos do prédio





O "Solar dos Azevedo" é, inegavelmente, um dos prédios mais antigos de Lorena. Foi primitivamente a residência do Comendador Antonio Clemente dos Santos, fazendeiro, presidente da Câmara Municipal de Lorena (de 1853 a 1856), Oficial da Ordem da Rosa, Juiz de Paz e Deputado provincial. Antonio Clemente dos Santos deixou ilustres descendentes entre os quais cito, exemplificativamente, o trineto, Dr. Lycurgo de Castro Santos Filho, atual Presidente da Academia Paulista de Letras.

Manuel Elpídio Pereira de Queiroz no "Diário de Minha Viagem ao Rio de Janeiro"-1854-(1) registrou a sua passagem, dia 2 de abril de 1854, por Lorena com as seguintes anotações:

"Encontrei em Lorena o Exmo. Bispo de S.Paulo; estive na casa dele, onde passei o dia e fui muito bem tratado; conheci o Padre Manoel/Theotônio, Padre Justino e Antonio Clemente,"...(grifo da Transcrição).

Zaluar em sua "Peregrinação pela Província de S.Paulo-1860-61"(2) referiu-se, na sua passagem por Lorena, entre outras, as seguintes edificações:

"Entre os prédios que mais merecem mencionar-se pela sua grandeza e elegância da construção devem mencionar-se os dos srs. Joaquim José Moreira Lima, João Batista de Azevedo, Comendador Antonio Clemente/dos Santos, digno deputado provincial",...

Não se sabe ao certo quando Antonio Clemente dos Santos transferiu a sua residência para Guaratinguetá, sua terra natal, (possivelmente em torno / de 1872), onde faleceu em 10 de junho de 1875. Sabe-se, no entanto, pelo "Mapa de Lorena e seu termo", elaborado, em 1872, pelo Presidente da Câmara Municipal de Lorena Joaquim Vieira Teixeira Pinto, (3), que A. Clemente dos Santos possuía uma fazenda de café e fumo na margem esquerda do alto curso do Rio Itabaquara (hoje território do Município de Piquete que se desmembrou do de Lorena em 1.891).

A residência de Antônio Clemente dos Santos, situada no Largo da Matriz, foi vendida ao lorenense Dr. Antônio Rodrigues de Azevedo Ferreira, bisneto do Capitão-mor Manoel Pereira de Castro. O Dr. Rodrigues de Azevedo / Ferreira formou-se em Direito pela Faculdade de S.Paulo, foi advogado e promotor público, juiz de paz, presidente da Câmara Municipal de Lorena, deputado provincial por várias legislaturas (de 1870 a 1878) e Vice-Presidente da Província de S.Paulo. Foi também agraciado com o título de Barão de Santa Eulália e com a Ordem da Rosa.

-
- (1) Publicado na obra Um Fazendeiro Paulista do Século XIX de autoria da Dra. Carlota Pereira de Queiroz, Comissão Estadual de Literatura, Vol. 3, S.P., 1965, p.96.
- (2) Zaluar, Augusto Emílio, Peregrinação pela Província de S.Paulo (1860-61), 2a. ed., Edições Cultura, S.Paulo, 1945, p.80.
- (3) Ms., Cx. 308, Lorena, Ofícios Diversos, Ordem 1103, Arquivo do Estado de S.Paulo.



Dia 15 de janeiro de 1889 faleceu o Barão de Santa Eulália, segundo morador do Solar, deixando o imóvel para a viúva D. Eulália Rodrigues de Azevedo e seus filhos Arnolfo Rodrigues de Azevedo (1868-1942) e Odila Rodrigues (educadora).

Por volta de 1890 o "Solar dos Azevedo" foi reformado pelo Dr. Ramos de Azevedo, na mesma época em que esse notável engenheiro construía a nova matriz (hoje Catedral) de Lorena.

Nesse solar... "viveu Arnolfo Azevedo por longos anos na mocidade e na velhice. Ali faleceu êle a 14 de janeiro de 1942".

O Dr. Arnolfo Azevedo foi "Vereador, Intendente e Presidente da Câmara Municipal de Lorena, Deputado Estadual, Deputado Federal e Senador da República. De 1921 a 1926 ocupou a Presidência da Câmara dos Deputados Federais, entregando ao seus pares o Palácio Tiradentes, a 3 de maio de 1926, como parte das comemorações do 1º Centenário do Poder Legislativo; de 1927 até 24 de outubro de 1930 exerceu o mandato de Senador da República, como um dos representantes do Estado de S. Paulo, tendo ocupado a Presidência da Comissão de Finanças. No decorrer desse período, foi um dos líderes da política nacional" (4).

"O solar dos Azevedo constitui (...) uma das relíquias do glorioso passado de Lorena. Assentado por sobre um porão de 2 metros de altura, alicerçado em sólidas e centenárias paredes de taipa e pilão, essa residência / senhorial, hoje de propriedade de Bispado de Lorena, dispunha de vasto Salão de Visitas (onde os retratos do Imperador e da Imperatriz ladeavam velho espelho do mais puro cristal), escritório, Capela interna, enorme sala de jantar, 8 quartos (dos quais três eram alcovas), despensa, quarto / de banho, copa, cozinha, quarto de empregada, lavanderia e três cômodos / menores, ao rez do chão. Geminada ao lado direito, tinha à esquerda uma / entrada para carruagens, empedrada, que ia terminar na cocheira. No interior do prédio, existia um terraço para o qual abriam-se as portas da sala de jantar e que, por uma escada de pedra, tinha acesso a um jardim, onde se erguia uma fonte de água em repuxo. A porta principal abria-se para a entrada lateral e dava acesso ao interior do prédio por pequena escadaria interna, destinada a vencer a altura correspondente ao porão.

Cercadas por numerosa criadagem, ali moravam em fins do século XIX a Baronesa e sua filha Odila (Fiúta), às quais vieram se acrescentar Arnolfo Azevedo e Dulcita, a partir de outubro de 1891" (5). Era também "a própria casa de Arnolfo de Azevedo, onde continuava a ser o chefe desde a morte / de seu pai", o Barão de Santa Eulália, em janeiro de 1889. (5)

(4) Aroldo Azevedo, Arnolfo Azevedo, infância e adolescência, Ed. Nacional, S.P., 1962.

(5) Aroldo Azevedo, Arnolfo Azevedo, início da vida pública-1891-1899, Ed. Nacional, S.P., 1963, p.89 a 91.



75

Morto Arnolfo Azevedo em 14 de janeiro de 1942, a sua família dez anos / mais tarde (em 1952) vendeu o aludido solar como uma meia-doação (foi ven- / dido por 250 mil cruzeiros) por se tratar do Bispado de Lorena. Tinham os / Azevedo a esperança que a citada propriedade permanecesse, conservada, da / da a posição privilegiada em que se encontra, voltada para o velho Largo / da Matriz (atual Praça Baronesa de Santa Eulália) e tendo em vista que / foi reformada sob a direção do engenheiro Ramos Azevedo.

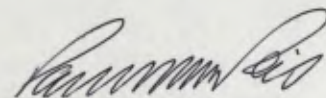
Após onze anos da morte de Arnolfo Azevedo foi afixada junto à entrada / principal do tradicional solar dos Azevedo uma placa de bronze com as se- / guintes palavras:

"Nesta Casa abençoada viveram o Barão e a Baronesa de Santa Eulália / e seus filhos Dr. Arnolfo Rodrigues de Azevedo e Dona Odila Rodri- / gues, que deixaram inesquecíveis exemplos de amor a Deus, fidelida- / de à Família e dedicação ao torrão natal".

O inesquecível Prof. Aroldo de Azevedo, filho do Dr. Arnolfo de Azevedo a / lentava a esperança de ver a casa, que fora sua e também dos seus antepas- / sados ilustres, transformada em sede de uma entidade de natureza cultural. / Sugeriu-me ele, em carta de 20 de outubro de 1969, a instalação de um Mu- / seu Histórico ou de uma Casa de Cultura. Todavia nada foi feito até ago- / ra para preservar o citado prédio, mesmo porque o Bispado não dispõe de / recursos para a reforma do imóvel.

Resta, portanto, o apelo aos poderes públicos competentes em defesa do / nosso passado e de gloriosas tradições, tornando o Solar restaurado a se / de adequada de instituição ou instituições que continuem prestando reais / e meritórios serviços à coletividade e à cultura lorensense como souberam / prestar, no passado, os Azevedo de Lorena.

Lorena, 21 de março de 1984.

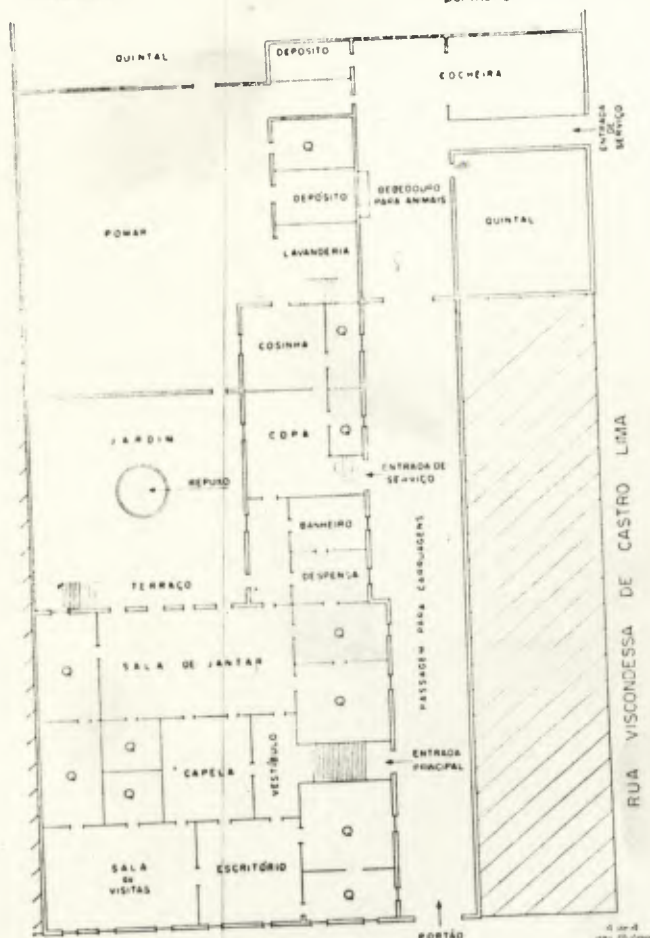

PAULO PEREIRA DOS REIS



SOLAR DOS AZEVEDO

LORENA

0 2 4 6
por metro



LARGO DA MATRIZ

O Solar dos Azevedo, ao tempo da Baroneza de Santa Eulália
 Salvo pequenas alterações introduzidas ao findar a década
 de 1920-30, o Solar mantém-se, ainda hoje, tal como era ao
 tempo da Baroneza de Santa Eulália, que nele viveu até seu
 falecimento, em 1921.



SEGRE JUNTADA AO DOC. SOB N.º 77 A FB.
SA, V. NOTARDO, 11 DE JULHO DE 1991.

[Handwritten signature]



CÂMARA DOS DEPUTADOS

JK
K

Brasília, 09 de abril de 1991.

Of. nº-P-0310/91

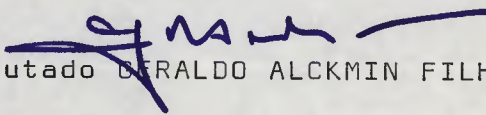
Senhor Presidente:

Tenho o prazer de cumprimentá-lo, na oportunidade em que solicito seus bons ofícios no sentido de informar o andamento do processo nº 24.441/86, requerendo tombamento do "Solar dos Azevedo", em Lorena, Estado de São Paulo.

Tomo a liberdade de esclarecer a Vossa Senhoria, que o pedido se justifica pelo fato do imóvel não ter recebido benfeitorias ou conservação e a Secretaria de Estado da Cultura, em 1986, opinou pela preservação do prédio pelo seu valor arquitetônico.

Esperando contar com a insigne atenção e o espírito público de Vossa Senhoria, aguardo sua resposta e manifesto-lhe meu respeito e consideração.

Atenciosamente,


Deputado GERALDO ALCKMIN FILHO

Ilmo. Sr.
PROF. EDGARD DE ASSIS CARVALHO
DD. Presidente do CONDEPHAAT
São Paulo - SP

ATA

FE

Remetente DEPUTADO GERALDO ALCKMIN FILHO
Câmara dos Deputados
Endereço Praça dos Três Poderes - Gab. 656 - Anexo IV

CEP

7	0	1	6	0
---	---	---	---	---

 BRASÍLIA - DF

SELO

Ao

CONDEPHAAT
Rua Consolação, 2333 - 8º and.
SÃO PAULO - SP

RECEBI

CONDEPHAAT 05/07/91

RPC



78/k

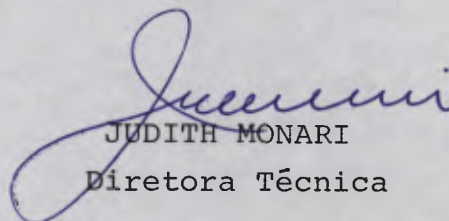
Do	Número	Ano	Rubrica
Ofício nº P-0310/91			

INT.: Deputado GERALDO ALCKIMIN FILHO

ASS.: Solicita informações sobre o andamento do processo nº ...
24.441/86

1. À SA para juntar ao processo;
2. Ao STCR para manifestação.

CONDEPHAAT, 08 de julho de 1991.


JUDITH MONARI
Diretora Técnica



Do	Número	Ano	Rubrica
PROC. CONDEPHAAT	24.441	86	sra

Ao Arquiteto Teresa E. Pereira
para manifestação
S.T.C.R., 12/07/91

Gláudio Luiz M. Bueno de Moraes
Diretor Técnico do S.T.C.R.



Do

P. CONDEPHAAT

Número

24.441/86

Ano

Rubrica

A Direção Técnica,

Em visita realizada à cidade de Lorena em julho deste ano, especialmente para verificarmos a situação do imóvel sito à Pq Santa Eulália, que encontra-se em processo de tombamento, tivemos uma surpresa um tanto quanto desagradável.

O estado de deterioração do imóvel encontra-se em estágio bem avançado. Os rombos na cobertura estão provocando danos cada vez maiores do imóvel como pode ser verificado em relação às paredes internas de pau-a-pique (fotos de nos 11 e 12), em relação aos forros (fotos 9, 10, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26), além da invasão generalizada de pombos tornando o interior da edificação um verdadeiro lixo.

O interesse da Prefeitura pelo tombamento do imóvel pelo CONDEPHAAT se dá principalmente por se pensar que, em sendo tombado, mais facilmente se conseguirá verbas, até mesmo de entidades particulares, para a recuperação e restauração do edifício que, não resta dúvida, é de grande valor para a cidade. Quanto isso, a Igreja, proprietária do

imóvel, aguarda já há algum tempo, uma vertente, que virá da Alemanha, destinada à recuperação do imóvel.

Não foi possível encontrar documentação acerca do projeto original do imóvel em questão. É muito provável que originalmente o edifício já apresentasse o porão alto e o mesmo tipo de implantação no lote, tais como podem ser observados hoje, ainda que tenha sofrido uma reforma em 1890, de autoria do arq. Ramos de Azevedo.

Tem-se que o edifício foi construído entre os anos de 1853 e 1856, período de transição que o arq. Nestor Goulart Reis Filho estabelece para a relação edifício/lote. Em seu livro "Quadros de Arquitetura no Brasil, afirma ser "a casa de porão alto" da primeira metade do séc. XIX a "transição entre os velhos sobrados e as casas térreas".

Juntada

Segue _____ juntada _____ nesta data, Documento _____ /Folha _____ de Informação rubricada

sob n.º _____

Em _____ de _____ de 19 _____

Assinatura



Do

P. CONDEPATAAT

Número

24.441

Ano

86

Rubrica

Ainda segundo Nestor, as casas de porão alto continuaram a ser construídas durante toda a segunda metade do séc XIX, mas com alterações significativas de planta, em função, principalmente, do novo tipo de implantação no lote, ou seja, a liberdade de uma de suas laterais, por onde, agora, se dava o acesso à edificação. As fachadas também se modificaram. O esletismo tomava o lugar da influência neo-clássica e o beiral (comum às construções ~~colônias~~ do período colonial) ia aos poucos sendo substituído pela platibanda.

Construído com varão lateral, o que possibilitava maior arejamento e iluminação, ainda verifica-se no Solar dos Azevedo a presença de duas alcovas. As fachadas ainda encontram-se presas aos elementos do neo-clássico, como por exemplo, a demarcação de pilastras, a aposi-

ção de elementos em massa, em alto-relevos, lineares ou em arcos, sobre as janelas de verga reta e a ornamental arrematando o beiral este último, característico do período colonial.

Conclui-se portanto ser este imóvel numa transição entre a tipologia característica da 1ª metade do séc. XIX e a da 2ª metade deste mesmo século, o que se explica tendo em vista a época de sua construção.

Assim, além da já referida importância histórica (neste processo, verificar o parecer histórico com início à fl. 35), acrescenta-se a arquitetónica, representativa de um momento.

A única dúvida quanto à oportunidade do tombamento do Solar dos Azevedo, se coloca no que diz respeito à questão prática da preservação. Se até o momento nada foi feito para reverter a situação atual do imóvel, por falta de condições financeiras,

Juntada

Assinatura

Segue _____ juntada _____ nesta data, Documento _____ / Folha _____ de Informação rubricada

sob n.º _____

Em _____ de _____ de 19 _____



Do

P. CONDEPHAAT

Número

24.441

Ano

86

Rubrica

caso o Conselho aprove o seu tombamento, que visa entre outras coisas assegurar a preservação do bem, este vigia ter que arcar com o ônus da sua restauração, caso contrário, "assistirá ao proprietário o direito de pleitear o cancelamento do tombamento" (cap. III, art. 14, parágrafo 2º)

Era o que tínhamos a informar.

STCR, 18 de outubro de 1991
Arg. Fey-Epitécio.



83

Do

P. CONDEPHAAT

Número

24441

Ano

86

Rubrica



1





Do

P. CONDEPHAAT

Número

24.441

Ano

86

Rubrica



3



4



Do

P. CONDEPHTAT

Número

24.441

Ano

86

Rubrica



5



6



Do	Número	Ano	Rubrica
P. CONDEPHAAT	24.441	86	



7



8



Do	Número	Ano	Rubrica
P. CONDEPHAAT	24.741	86	



9

10



Do	Número	Ano	Rubrica
P. CONDEPHAAT	24.441	86	



11



12



Do	Número	Ano	Rubrica
P. CONDEPHAAT	24.441	86	



13

14



Do

P. CONDEPHAAT

Número

24.441

Ano

86

Rubrica



15



16



Do	Número	Ano	Rubrica
P. CONDEPHAAT	24. 441	86	



17

18



Do

P. CONDEPHAAT

Número

24.441

Ano

86

Rubrica



19



20



Do	Número	Ano	Rubrica
P. CONDEPHAAT	24.441	86	



21



22



Do	Número	Ano	Rubrica
P. CONDEPHAAT	24.441	86	



23



24



Do

P. CONDEPHAAT

Número

24.441

Ano

86

Rubrica



25



26



Do	Número	Ano	Rubrica
P. CONDEPHAAT	24.441	86	



27

28



97

Do	Número	Ano	Rubrica
P. CONDEPHAAT	24441	86	



29



30



Do	Número	Ano	Rubrica
P. CONDE PHAAT	24.441	86	



31



Do	Número	Ano	Rubrica
P.CONDEPHAAT	24441	86	

INTERESSADO: Prefeitura Municipal de Lorena.

ASSUNTO: Estudo de tombamento do SOLAR DOS AZEVEDO, à Praça de Santa Eulália, Lorena.

À PRESIDÊNCIA

Encaminhamos pareceres técnicos (histórico, datado de 30.09.87 e arquitetônico, datado de 18.10.91) FAVORÁVEIS ao TOMBAMENTO do SOLAR DOS AZEVEDO, para a apreciação do E.Colegiado.

O parecer arquitetônico referido acima alerta, em seu último parágrafo, para a questão da necessidade de restauração do edifício.

STCR, 27 de novembro de 1991.

Luiz M. Bueno de Moraes
Diretor Técnico do S.T.C.R.

E.T.- Sugiro a juntada do documento em anexo ao presente processo (ofício nº 34/91, da Prefeitura Municipal de Lorena).



EDUCAÇÃO E CULTURA

PREFEITURA MUNICIPAL DE LORENA

ESTADO DE SÃO PAULO

of. nº 34/91

100
[Handwritten signature]

Lorena, 30 de outubro de 1991.

Ilmo. Sr.
Marcos Duque Gadelho
DD. Presidente do CONDEPHAAT

Vimos parabenizá-lo por sua indicação para a presidência do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arquitetônico e Turístico do Estado de São Paulo.

Pedimos sua atenção para o processo de tombamento do "Solar dos Azevedo", protocolado sob número 24441/86, cuja vistoria foi realizada pela Arquiteta Tereza Cristina Eptácio, em julho do corrente.

A casa em questão está ameaçada pelos inúmeros estragos ocasionados por buracos no telhado e pela desocupação e acreditamos que o tombamento seja um passo decisivo para sensibilizar sua proprietária - a Diocese de Lorena - e a comunidade para a necessidade urgente de restauração e ocupação.

Por ser o tempo um fator agravante do precário estado de conservação do Solar, pedimos seus ingentes esforços para que seja declarado o tombamento do "Solar dos Azevedo", salvando-o, assim, de descaracterizações ou da demolição.

Gratos por sua atenção e no aguardo de seu pronunciamento, firmamo-nos

atenciosamente.

Virginia Maria Thimóteo Vilella

Virginia Maria Thimóteo Vilella
Secretária de Educação e Cultura

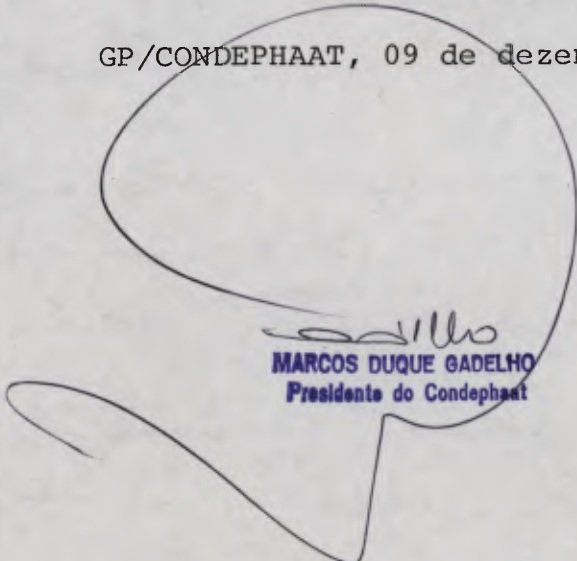


fl. 101

Do	Número	Ano	Rubrica
Processo CONDEPHAAT	24.441	91	

Ao Conselheiro Murillo Marx para
relatar.

GP/CONDEPHAAT, 09 de dezembro de 1991.

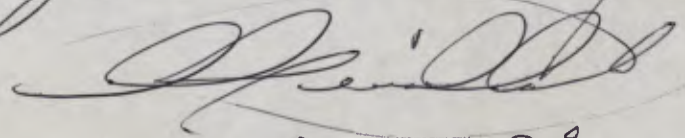


MARCOS DUQUE GADELHO
Presidente do Condephaat

Senhor Presidente

Diante das variedades solui-
tões locais e das sucessivas
manifestações técnicas con-
tantes nos autos, sou pelo
fundamento do Colar do B
e queda em Borena:

- a) que sejam colocados à dispo-
sição do serviço de apoio téc-
nico deste Colegiado;
- b) que se solicite à Prefeitura
Municipal de Borena, o
apoio mínimo e imediato para
para a consolidação urgente
do recurso;
- c) que se ofereça à Direção
de Borena, de bom ofício
deste órgão estadual, para
auxiliar em sua busca de re-
curso externo ou privado
para a reconstituição do Colar.



15 1 92

Juntada

Segue _____ juntada _____ nesta data, Documento _____ / Folha _____ de Informação rubricada

sob n.º _____

Em _____ de _____ de 19 _____

Assinatura



102
1
MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Of. n. 122/91 - 2a. PJ/Lor.

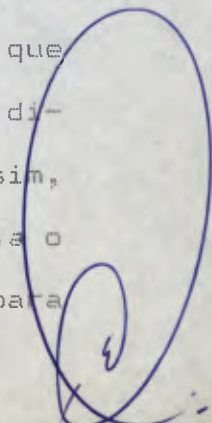
Lorena, 12.dezebro.1991

Ilustríssimo Senhor

Sirvo-me do presente para encaminhar a Vossa Senhoria, para conhecimento, cópia da petição inicial da Ação Civil Pública proposta pelo signatário contra o Bispado de Lorena, objetivando compeli-lo a restaurar imóvel de reconhecido valor histórico aqui localizado.

Trata-se do prédio residencial da família de Arnolfo de Azevedo, conhecido como "Solar dos Azevedo", localizado à Praça Baronesa de Santa Eulalia, n. 56, em Lorena.

Por outro lado, sabedor que há em tramitação nesse órgão processo para tombamento do dito imóvel (Protocolo n. 24441/86), já tendo sido, outrossim, objeto de vistoria por arquiteto, cumpre-me encarecer seja o procedimento ultimado, de sorte a servir como subsídio para o desate da ação judicial ora proposta.





MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

2

103

Aproveito o ensejo para
apresentar votos de consideração e respeito, fazendo-o
atenciosamente.

EDUARDO FERREIRA VALERIO
2o. Promotor de Justiça.

REMETENTE:

Dr. EDUARDO FERREIRA VALERIO
DD. 2º Promotor de Justiça da Comarca
Av. Epietácio Santiago, nº 99
CEP: 12600 - LORENA - SP

103

Ilmo. Sr.
Prof. MARCOS DUQUE GADELHO
DD. Presidente do CONDEPHAAT
São Paulo/SP



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

104

Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da a. Vara da Comarca de Lorena.

O Promotor de Justiça Curador do Patrimônio Histórico e Paisagístico da Comarca, no exercício de suas atribuições legais e legitimado pelo art. 129, III, da Constituição Federal e pelo art. 5o. da Lei n. 7.347/85, vem, respeitosamente, à presença de Vossa Excelência ajuizar a presente AÇÃO CIVIL PÚBLICA contra o BISPADO DE LORENA, na pessoa do Sr. Bispo Diocesano, pelos motivos de fato e de direito que passa a expor:

Fala-se atualmente, muito amiúde, que a sociedade brasileira enfrenta uma grande crise. Discussões sociológicas, antropológicas, políticas, econômicas etc. procuram as raízes e a verdadeira natureza desta crise, mas, numa apertada e simplista síntese, poder-se-ia afirmar, com grande possibilidade de acerto, que a crise brasileira é, acima de tudo, crise de cidadania.



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Abrir-se-ia, aqui, outra acalorada discussão para se saber em que consiste tal crise de cidadania, e, especialmente, quais são seus componentes. Ainda com grande possibilidade de acerto, poder-se-ia apontar, dentre estes componentes, a desvalorização da memória cultural do povo.

Manifestação eloquente do descaso com que o povo brasileiro trata a memória da Nação é o abandono devotado ao patrimônio histórico, arquitetônico e arqueológico, ressalvadas louváveis exceções.

Assim é que cidades de grande riqueza histórica e arquitetônica como Ouro Preto (MG) correm constante risco de desaparecerem fulminantemente num devastador incêndio porque até hoje não se dotou a urbe de um sistema viário que garanta a rápida movimentação dos carros de bombeiros.

Este é apenas um exemplo, dentre tantos contraditórios em nosso Brasil. Na verdade, para constatar o descaso para com o patrimônio histórico não teria sido preciso ir até os sertões das Minas Gerais. O "Solar dos Azevedo", em plena praça da Matriz de nossa cidade, é exemplo marcante de tal prática.



3 106

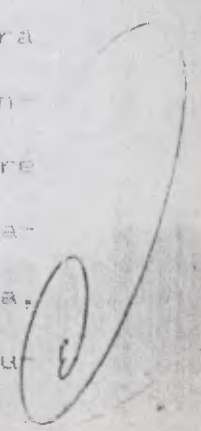
MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Com efeito, à Praça Baronesa de Santa Eulália, n. 56, nesta cidade, situa-se um imóvel residencial de incontestável valor histórico e arquitetônico, de propriedade do Bispado de Lorena desde 10 de outubro de 1952, consoante demonstra a inclusa Certidão do Registro Imobiliário da Comarca.

Trata-se de uma moradia erigida na primeira metade do século XIX -- um dos prédios mais antigos de Lorena, portanto -- em estilo arquitetônico típico dos oitocentos, e que abrigou, entre suas paredes, figuras ilustres, não só da comunidade local, mas do estado e até do Brasil.

De fato, ali residiu, durante muitos anos, o mais ilustre lorenense, Arnolfo de Azevedo, Vereador, Presidente da Câmara Municipal, Prefeito, Comandante Superior da Guarda Nacional, Deputado Estadual, Deputado Federal e Senador.

Seria repetitivo tentar destacar, nesta peça, o valor histórico do imóvel em questão. Para tanto, basta compulsar-se a farta documentação inclusa, dentre a qual sobressai-se parecer técnico firmado pelo ilustre e culto Prof. PAULO PERREIRA DOS REIS, historiador consagrado, membro e ex-Presidente da Academia Paulista de História, além de integrante de outros significativos órgãos da cultura.





107

ra paulista.

De se ver, pois, que o "Solar dos Azevedo" é peça de destaque na memória local, constituindo-se em mostra significativa da arquitetura valeparaibana do século passado, quando se vivia o auge da economia cafeeira na região.

Exatamente por isso a população de Lorena clama por sua recuperação. O abaixo-assinado incluso assim o demonstra; da mesma forma, os vários artigos publicados em jornais diversos manifestam a indignação da comunidade para com o abandono de tão valioso prédio.

Destarte, recuperá-lo significa resgatar um pouco da cidadania do homem lorenense; significa, em consequência, mitigar a nossa grave crise de cidadania.

Desta forma, o escopo da presente ação civil pública é compelir judicialmente o proprietário do imóvel, o Bispado de Lorena, a restaurá-lo e a recuperá-lo, resgatando seus moldes originais.

Mas, poder-se-ia indagar, é possível ao Judiciário impelir o proprietário a restaurar um bem que é seu? Impõe-se a resposta afirmativa.



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

5

108

A propriedade, no Brasil, não é absoluta. Ela sofre restrições diversas, no interesse da comunidade, que não pode tolerar que alguém, que detenha determinado bem que interesse a todos, dele faça e desfaça em detrimento de seus concidadãos.

A este respeito, leciona, com a sabedoria que lhe é peculiar, o inesquecível Prof. J.M. Carvalho Santos. Tratando da amplitude do direito de propriedade, anota ele que "diante das novas tendências do Direito, não se trata de um direito absoluto, no rigoroso sentido da expressão, de vez que, como parte integrante do Direito Privado, está sujeito à submissão aos interesses da ordem pública".

E prossegue, mais adiante, o ilustre doutrinador:

"Por aí já se percebe que não é possível que o direito conferido ao indivíduo nunca poderá ser exercido de um modo absoluto, com prejuízo dos interesses coletivos, de um modo, portanto, anti-social".

"E por isso mesmo é que já não se concebe, nos tempos hodiernos, a concepção da propriedade como um direito absoluto, a ponto de conferir ao seu titular



6 109

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

a prerrogativa de abusar dele, com prejuízo da maioria ou dos interesses gerais".

Conclui o emérito civilista, de forma magistral:

"Os direitos individuais, atribuídos a cada indivíduo, devem coexistir com os interesses superiores do Estado, ou com os interesses coletivos. Podem e devem os direitos particulares ter vida e se exercitarem ao lado dos interesses gerais, procurando não entrar com este em conflito. Desde, porém, que o conflito seja inevitável, quando sem a delimitação dos direitos particulares não se possa obter a harmonia e a garantia da ordem social, os direitos individuais ou particulares têm de se subordinar aos interesses gerais, preciso é que sejam delimitados, a bem do interesse coletivo que deve e precisa preponderar. O que se percebe pela razão já exposta linhas atrás de que o direito particular se é assegurado ao indivíduo o é por uma concessão da sociedade, na qual ele vive, e só poderá subsistir, por conseguinte, enquanto essa mesma sociedade o tem por justo, razoável e digno de sua proteção, perdendo muito de sua força e de seu valor se o Estado que o concebe ou organiza sente necessidade de colocar acima dele o interesse geral, para garantir a sua própria estabilidade" (in "Código Civil Brasileiro Interpretado", vol. VII, Editora Freitas Bastos, 10a. edição, Rio de Janeiro, 1984, pág. 271/273).



7 110

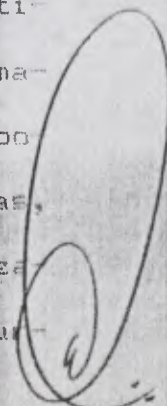
MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Diante destas considerações, cabe concluir-se pela relatividade do direito de propriedade. E quem o torna relativo é a lei, que atende ao reclamado interesse público.

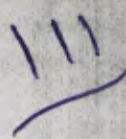
No caso vertente, busca a legislação garantir o patrimônio histórico, arquitetônico, artístico e cultural de todo um povo, em detrimento daquele indivíduo que detenha, isoladamente, a propriedade da coisa que integra aquele patrimônio.

A própria Constituição Federal assim dispõe, consoante se depreende do artigo 216, V, e seu parágrafo 1o. E a legislação infra-constitucional regulamentava aquela restrição à propriedade, como acontece, v.g., com o Decreto-Lei n. 25, de 30.11.1937, que organiza a proteção ao Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

Comentando a respeito das restrições ao direito de propriedade, o sempre festejado Prof. Washington de Barros Monteiro assinala que as administrativas são as mais numerosas, destacando, como exemplo primordial, as restrições impostas às coisas tombadas, que não podem, em caso algum, ser destruídas, demolidas ou mutiladas, nem ainda, reparadas, pintadas ou restauradas, sem autorização prévia da autoridade administrativa competente (in "Cur-





8. 
MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

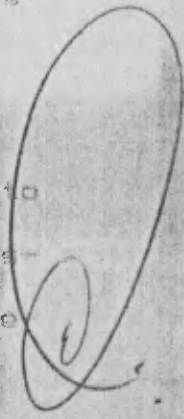
so de Direito Civil", vol. 3o, Ed. Saraiva, 20a. edição, São Paulo, 1981, pág. 97).

Diante do exposto, reconhecido o valor histórico de um imóvel, lícito é restringir o exercício do direito de propriedade de seu titular, de forma a obrigá-lo a restaurar e conservar o bem, no interesse da coletividade.

A vista, no entanto, dos exemplos mencionados, poder-se-ia imaginar que o tombamento do imóvel seja requisito para tanto.

Ledo engano. O tombamento é medida de caráter meramente administrativo, da alçada do Poder Executivo. É verdade que por ele tem-se como reconhecido aquele já tratado valor histórico da coisa, mas, inste evidenciar, não é a única forma de fazê-lo reconhecido.

Com efeito, em lúcido raciocínio, já se assentou que não é o tombamento que dá valor histórico ao bem, mas o contrário, ou seja, o valor histórico pré-existente que enseja o tombamento.

Em outras palavras, o tombamento é ato administrativo que limita-se a reconhecer a valor histórico de um objeto, não excluindo outras formas de se fazer 



9 112
MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

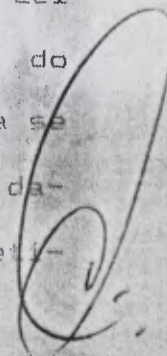
1º. Dentre estas forma, sobressai-se a declaração judicial.

De fato. Em substancioso Parecer exarado na Apelação Cível n. 95.285-1, 8ª. Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, o culto Procurador de Justiça, Dr. EDIS MILARE, trouxe à baila lição do não menos culto Dr. Hugo Nigro Mazzilli:

"Afim, nada impede que um bem tenha acentuado valor cultural, mesmo que negado ou ainda não reconhecido pelo administrador. O tombamento é um ato complexo: de um lado, declara ou reconhece a preexistência do valor cultural do bem; de outro, constitui limitações especiais ao uso e à propriedade do bem. Quanto ao reconhecimento do valor cultural do bem, o tombamento é ato meramente declaratório e não constitutivo desse valor; pressupõe este último e não o contrário, ou seja, não é o valor cultural que decorre do tombamento" ("A Defesa dos Interesses Difusos em Juízo", Ed. Revista dos Tribunais, pág. 34).

Do mesmo Parecer:

"Podemos observar que a Lei 7347/85 em momento algum faz referência à necessidade do prévio tombamento para que através da ação civil pública se busque dar proteção ou se promova a responsabilidade por danos causados a bens e direitos de valor artístico, estético





MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

co, histórico, turístico e paisagístico' (art. 10., III). Logo, quer nos parecer que a aferição do valor do bem ameaçado ou lesionado envolva questão de mérito, não se colocando no exame da admissibilidade da própria ação.

.....

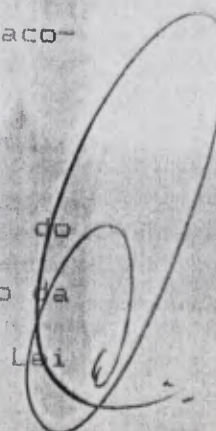
.....

Ora, se em Juízo pode vir a ser negado o valor do bem sob tombamento, como não se admitir a possibilidade inversa de ser reconhecida a importância cultural de bem ainda não tombado, mas merecedor da proteção legal? ("O Ministério Público na Proteção do Patrimônio Cultural", pág. 24, teses e relatórios do XIII Seminário Jurídico dos Grupos de Estudo do Ministério Público de São Paulo, Antonio Carlos Augusto Gama).

E conclui o parecerista: "...é viável a proteção ao bem cultural não tombado, por via da ação civil pública prevista na Lei n. 7347 de 24 de julho de 1985.

O V. Acórdão prolatado na citada Apelação Cível deu procedência ao recurso ministerial, acolhendo-se a tese ora esposada. Consignou-se, a respeito:

"Inserindo-se na atribuição do Judiciário verificar se ocorre ou não o fato pressuposto da configuração jurídica das realidades protegidas pela Lei





11 114
MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

7.347, para conceder ou não a proteção que essa norma lhe conceder, o mérito não pode ser julgado sem que as provas tenham sido produzidas".

"A identificação do valor artístico ou estético, não emerge de mera criação da autoridade administrativa, existe no plano da vida" (Rel. Des. Jorge Almeida).

Diante destas considerações, pode-se concluir, com evidência, que a proteção ao bem de valor histórico independe de tombamento. Cabe ao Judiciário, declarando aquele valor a partir das provas coligidas, impor as medidas hábeis a garantir sua conservação ou restauração.

"In casu", insta concluir-se pela possibilidade de se declarar judicialmente o inegável e incontestável valor histórico do "Solar dos Azevedo", impondo-se ao seu proprietário o dever de restaurá-lo.

Diante de todo o exposto, presta-se a presente para requerer a Vossa Excelência, como MEDIDA LIMINAR, a imposição ao Bispado de Lorena de obrigação de não fazer, qual seja, a de abster-se de efetuar no prédio em questão qualquer alteração, reforma ou demolição, ainda que parcial, sem autorização e assistência técnica do CONDEPHA-AT. Evitar-se-á, assim, danos irreversíveis ao casarão



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

12

115

inafastável valor histórico.

Ademais, e este é o escopo principal da presente demanda, requer-se a Vossa Excelência:

a) seja declarado o valor histórico, arquitetônico, cultural e artístico do imóvel sito à Praça Baronesa de Santa Eulália, n. 56, nesta cidade;

b) a imposição de obrigação de fazer, ao Bispado de Lorena, consistente na obrigatoriedade de reparar e restaurar o imóvel, devolvendo suas linhas e características originais, devendo, para isto, contar com a assessoria técnica do CONDEPHAAT, sob pena de multa diária no valor de CR\$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros), a ser atualizada monetariamente quando da execução.

Requer-se, ainda, a citação do Bispado de Lorena, no Palácio Episcopal local, na pessoa do Sr. Bispo Diocesano, para que, querendo, conteste a presente ação, nos termos do pedido, pena de revelia, até final decisão do feito.

Protesta-se pela produção de todas as provas admitidas em direito, especialmente documental, pericial e testemunhal.



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

13

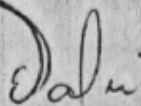
916

Dá-se à causa, para efeitos de
alcada, o valor de CR\$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros).

Nestes termos, e aguardando a
concessão da medida liminar,

P. deferimento.

Lorena, 10 de dezembro de 1991.



EDUARDO FERREIRA VALERIO

2o. Promotor de Justiça.



117

Do	Número	Ano	Rubrica
OFÍCIO	122	91	

INT:.. Dr. EDUARDO FERREIRA VALÉRIO

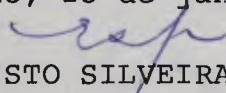
ASS:.. Envia cópia da petição inicial da Ação Civil Pública que ob
jetiva a restauração de imóvel histórico.

Senhor Presidente

Em cumprimento ao despacho retro de Vossa Senhoria, submeto-lhe à apreciação, para assinatura, a resposta devida ao ofício nº 122/91, 2ª PJ/Lor, datado de Lorena aos 12/12/91.

Sugiro, ainda, seja atendida a recomendação do signatário, o douto 2º Promotor de Justiça da cidade, para que se abrevie o processo de tombamento do Solar dos Azevedo, à Praça de Santa Eulália, em Lorena, para o que bastaria a exarcação de despacho dessa Presidência nesse sentido no Processo nº 24.441/86, que requisitei, por poucos dias, ao ilustre Conselheiro Murillo Marx, a quem foi distribuído para relatar, o que já foi cumprido à fls.101 verso.

São Paulo, 23 de janeiro de 1992.


EVARISTO SILVEIRA JUNIOR
Ass. de Planej. e Controle I




113

Do	Número	Ano	Rubrica
Ofício	122	91	

INT.: Dr. EDUARDO FERREIRA VALERIO - 2º Promotor de Justiça
 ASS.: Envia cópia da petição inicial da Ação Civil Pública que objetiva a restauração de imóvel histórico.

Ao Dr. Evaristo Silveira Júnior para ciência e manifestação.

GP/CONDEPHAAT, 26 de dezembro de 1991.


 MARCOS DUQUE GADELHO
 Presidente

*Recebi hoje
 27/12/91
 JCS*

*Cida
 Revolvi-me c/ o parecer de
 estudo de tombamento.*

6. 1. 92

Urgente

JENL/emw

*Cida.
 Pedir por um dia ao Conselho
 que detém o parecer, pois devemos
 responder a doutor Ceredonia com a
 manifestação em questão. Pedir a colaboração
 do Sr. Eduardo, do G.P. *13. 1. 92**



119

Do	Número	Ano	Rubrica
PROCESSO CONDEPHAAT	24.441	86	

INT.: PREFEITURA MUNICIPAL DE LORENA

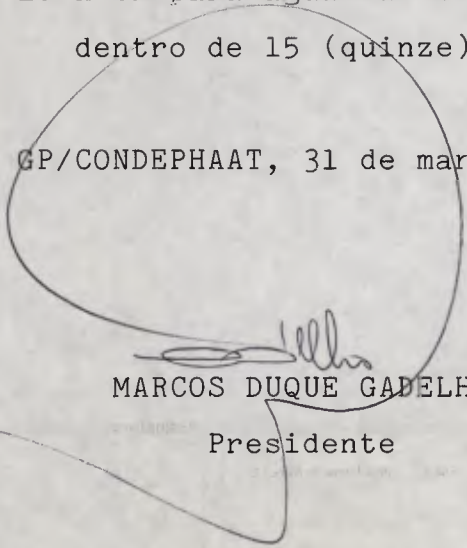
ASS.: Estudo de tombamento no Solar dos Azevedos, sito à Praça de Santa Eulália, em Lorena

SÍNTESE DE DECISÃO DO EGRÉGIO COLEGIADO
SESSÃO ORDINÁRIA DE 23 DE MARÇO DE 1992
ATA Nº920

O Egrégio Colegiado deliberou aprovar o parecer do STCR e do Conselho Relator, favoráveis ao Tombamento do imóvel denominado "Solar dos Azevedos", sito à Praça Baronesa de Santa Eulália nº. 56, no Município de Lorena, aprovando também as sugestões daquele Conselheiro para que se oficie ao Prefeito Municipal e à Diocese, comunicando o fato e oferecendo apoio técnico de nossa Equipe para orientação quanto ao necessário restauro do prédio.

1. Ao GP para elaborar e encaminhar ofícios aos interessados;
2. À SA para aguardar eventual contestação, dentro de 15 (quinze) dias

GP/CONDEPHAAT, 31 de março de 1992.


MARCOS DUQUE GADELHO

Presidente



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT

São Paulo, 31 de março de 1992.

Ofício GP-473/92

Processo nº 24.441/86

Senhor Prefeito,

Vimos através deste dar ciência à Vossa Excelência, que o Egrégio Colegiado do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT, em sua sessão ordinária de 23 do corrente, Ata nº 920, deliberou aprovar por unanimidade o parecer do Serviço Técnico e do Conselheiro Relator, ambos favoráveis ao Tombamento do "Solar dos Azevedos" à Praça Baronesa de Santa Eulália nº 56, nesse Município.

Cumpre-nos também informar que o referido bem cultural tem assegurada a sua preservação, conforme reza o Artigo 142, Parágrafo Único, e 146 do Decreto Estadual nº 13.426, de 16/03/79. O eventual infrator do mencionado dispositivo incorrerá nas sanções previstas no Artigo 166 do Código Penal Brasileiro. Como consequência, qualquer intervenção em termos de modificação, reforma ou destruição deverá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização.

Outrossim, comunicamos a Vossa Excelência que a Casa, na mesma Sessão, deliberou que se solicitasse a colaboração dessa Prefeitura para a conservação do imóvel, através de obras emergenciais, para as quais oferecemos nossa orientação técnica, após o imprescindível conhecimento e análise prévios deste Órgão.

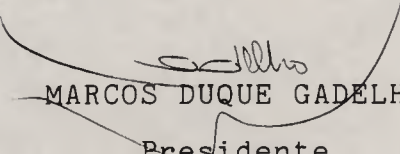
121



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

fls.02

Valemo-nos da oportunidade para apresentar nossos protestos de estima e consideração.


MARCOS DUQUE GADELHO

Presidente

Excelentíssimo Senhor
Dr ARTHUR BALLERINI
DD. Prefeito Municipal de Lorena

122



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT

São Paulo, 31 de março de 1992

Ofício GP-475/92

Processo nº 24.441/92

Reverendíssimo Senhor,

Vimos através deste dar ciência à Vossa Excelência Reverendíssima, que o Egrégio Colegiado do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT, em sua Sessão Ordinária de 23 do corrente, Ata nº 920, deliberou aprovar por unanimidade o parecer do Serviço Técnico e do Conselheiro Relator, ambos favoráveis ao Tombamento do "Solar dos Azevedos" à Praça Baronesa de Santa Eulália nº 56, no Município de Lorena.

Cumpre-nos também informar que o referido bem cultural tem assegurada a sua preservação, conforme reza o Artigo 142, Parágrafo Único, e 146 do Decreto Estadual nº 13.426, de 16/03/79, pelo que, como consequência, qualquer intervenção em termos de modificação, reforma ou demolição deverá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização.

Outrossim comunicamos a Vossa Excelência Reverendíssima que a Casa, na mesma Sessão, deliberou que se solicitasse a colaboração desse Bispado para a conservação do imóvel, através de obras emergenciais, para as quais oferecemos nossa orientação técnica, após o imprescindível conhecimento e análise prévios deste Órgão.

De acordo com o Artigo 143 do diploma acima referido, é admitida, facultativamente, o recurso de contestação contra a medida tombatória, no prazo de 15 (quinze) dias contados do recebimento do presente ofício.

123



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

-fls. 02-

Valemo-nos da oportunidade para apresentar nossos protestos de estima e consideração.

MARCOS DUQUE GADELHO
[Handwritten signature]
Presidente

Excelentíssimo Senhor
Dom **JOÃO HIPOLITO DE MORAES**
Mui Digno Bispo de Lorena
Rua Hepacaré nº 59
LORENA.

124



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT

São Paulo, 31 de março de 1992.

Ofício GP-476/92

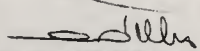
Processo nº 24.441/86

Douto Promotor de Justiça,

Apresentando a Vossa Excelência nossos melhores agradecimentos pelo envio de seu Ofício nº 122/91, de 12/12/91, temos a honra de comunicar que, em Sessão Plenária realizada em 23 do corrente, nosso Egrégio Colegiado houve por bem aprovar os pareceres de nosso Setor Técnico e do Senhor Conselheiro Relator, ambos favoráveis ao Tombamento do "Solar dos Azevedos" à Praça Baronesa de Santa Eulália nº 56, no Município de Lorena.

Nesse sentido, foram oficiados o Senhor Prefeito Municipal, o Senhor Bispo de Lorena e a autoridade policial competente, para os fins dos Artigos 142, Parágrafo Único e 146 do Decreto Estadual nº 13.426, de 16/03/79, inclusive com vistas à contestação facultativa prevista no Artigo 143 do referido diploma legal.

Valemo-nos da oportunidade para apresentar nos protestos de estima e consideração.


MARCOS DUQUE GADELHO
Presidente

Excelentíssimo Senhor

Dr. **EDUARDO FERREIRA VALERIO**

DD. 2º Promotor de Justiça da Comarca

125



**SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT**

São Paulo, 31 de março de 1992.

Ofício GP-474/92

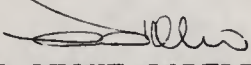
Processo nº 24.441/86

Senhor Delegado,

Vimos através deste dar ciência à Vossa Senhoria, que o Egrégio Colegiado do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT, em sua sessão ordinária de 23 do corrente, Ata nº 920, deliberou aprovar por unanimidade o parecer do Serviço Técnico e do Conselheiro Relator, ambos favoráveis ao Tombamento do "Solar dos Azevedos" à Praça Baronesa de Santa Eulália nº 56, nesse Município.

Cumpre-nos também informar que o referido bem cultural tem assegurada a sua preservação, conforme reza o Artigo 142, Parágrafo Único, e 146 do Decreto Estadual nº 13.426, de 16/03/79. O eventual infrator do mencionado dispositivo incorrerá nas sanções previstas no Artigo 166 do Código Penal Brasileiro. Como Consequência, qualquer intervenção em termos de modificação, reforma ou destruição deverá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização.

Valemo-nos da oportunidade para apresentar nossos protestos de estima e consideração.


MARCOS DUQUE GADELHO

Presidente

Ilustríssimo Senhor

DR. CLEBER MILTON OLIVEIRA LEMOS

DD. Delegado Titular da Delegacia Geral



SEQUE JUNTADA AO DOC. SOB Nº 126 A
161.

SA/ANOTADO, 09 DE ABRIL DE 1992.

Av. Sr. Presidente do Condephat
mauro Duque Canelho.

maia Luiza Meirelles, sua mãe, re-
sidente e domiciliada a R. da Consolação 2920
ap. 724 - CEP - 07416, R. Q. 552.137, Ceac, pelo
presente solicitar a V. S. determinou a juntada
dos documentos em anexo (abaixo assinado
e recorte da Folha de S. Paulo de 12-2-92) so-
bre o assunto em causa - Tombamento do
"Pelou dos Azevedos" - situado em Louisa - S. P.
ao processo que se encontra no Conselho
dessa Entidade para a aprovação e decisão.
Contando com a boa vontade de V. S. subs-
crevo-me
atenciosamente.

S. Paulo, 26 de maio de 1992
maia Luiza Meirelles
Tel. 881-8773 - S. P.

CONDEPHAAT
Em 26 / 03 / 92
Recbido por: faelle
Horas: 10:45

128

Solar dos Azevedos

vai ser restaurado

Prefeitura acerta hoje o cronograma da obra, que foi pedida em abaixo-assinado com mais de mil nomes

Da correspondente em Guaratinguetá

O Solar dos Azevedos começará a ser restaurado pela Prefeitura na próxima semana. Hoje pela manhã o secretário de Planejamento e vice-prefeito de Lorena, José Esteves da Fonseca, se reunirá com os engenheiros da Prefeitura para discutir o cronograma da obra.

Conforme determinou liminar concedida pelo Ministério Público na semana passada, a obra deve ser realizada com a supervisão de um órgão técnico de arquitetura para que as linhas originais do projeto não sejam alteradas, disse o curador do Patrimônio Histórico do Município, o promotor Eduardo Ferreira Valério, 30.

A realização da obra foi acertada depois que um abaixo-assinado com mais de mil nomes foi entregue à Prefeitura, à Cúria Diocesana e ao curador Eduardo Valério. Valério entrou com uma ação civil pública contra a Cúria, proprietária do solar, requerendo sua restauração.

O tombamento do solar pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico, solicitado em 86, deve ser votado nas próximas semanas, informou a assessoria de imprensa do Condephaat. O Solar dos Azevedos é um prédio em estilo neo-clássico que representa a riqueza adquirida pelos barões do café na cidade (veja texto ao lado). O relator do Condephaat deu parecer favorável ao tombamento.

O solar dos Azevedos foi comprado pela Cúria Diocesana de Lorena em 52 e está abandonado desde 88, quando o Serviço de Obras Sociais (SOS) deixou o

Obra é herança da era do café

Da correspondente em Guará

Em estilo neoclássico, o Solar dos Azevedos representa na cidade a arquitetura criada com a riqueza do café. Nele morou o senador Arnolfo Azevedo, uma das principais figuras da história lorensense.

Os historiadores não sabem precisar a data de construção do solar, que em 1860 foi citado no livro "Peregrinações pela Província de São Paulo", do viajante Emílio Zaluar. Em 1952, após a morte de Arnolfo Azevedo, a Cúria Diocesana de Lorena comprou o solar.

prédio que ameaçava desmoronar. No final do ano passado, a Prefeitura foi obrigada a derrubar uma das paredes do solar e desmanchar uma parte do telhado que começava a cair sobre a casa vizinha. Segundo Regina Paula Rocha Faria, 25, do Museu e Arquivo Municipal de Lorena, a Cúria nunca realizou obras de manutenção no prédio. O bispo de Lorena, dom José Hipólito Moraes, não foi encontrado ontem pela Folha.

O vice-prefeito disse que a Prefeitura e a Cúria assinaram um contrato de aluguel do solar. A duração do contrato vai variar de acordo com o dinheiro gasto na restauração pela Prefeitura. A restauração do casarão foi dividida em duas partes.

Nós, abaixo assinados, considerando:

- . a importância do vulto lorenense ARNOLFO AZEVEDO, ilustre senador da República, que projetou o nome de sua cidade nacionalmente;
 - . que sua residência é uma edificação significativa, tanto nos aspectos arquitetônico e histórico, quanto no sentido do patrimônio cultural da cidade;
 - . que sua desocupação e falta de conservação estão ocasionando estragos consideráveis em sua estrutura;
 - . que, pela sua localização e dimensões, poderia tornar-se um espaço útil à comunidade;
- pedimos urgentes providências destinadas à restaurar e manter o imóvel, que é, indubitavelmente, um raro patrimônio da cidade e um orgulho de seus habitantes.

Lorena, novembro de 1990.

Regina Paula da Rocha Faria

7.797.279

[Handwritten signature]

1.751.08

4.757.374

Darcy B. Monteiro

4.787.457

Walter Cunha Faria

Nr. Exp 26232.115

Jenny P. Rocha Bittencourt

7659594

Alípio da Rocha Faria

6944436

Marcelo

3100.118

Proletto Raima Procopio de Oliveira

9.399.139

Debra Maria Serio Reis

12861912

Mazante de Jesus

9148697

Maria Cristina Stokker Pinto

1095760

Zeise. R. de J. de J.

R.G. 13.487.525

Sônia Maria de Aquino

24.357.347

Márcia Suelly Barbosa

Kelen Lucy Motta Guimarães

RG 4.418.485

Therzinda de Aquino

Guelfilla		4.751.981
João		9.399.212
Edson	fonte.	
Maria Luiza	(Marilyn de B. Oliveira)	4.719.652
Edson	Elva Maria de Aguiar Brás	
Denise Maria	Edson	9.726.289
Maria Inês do C. Souza	M. Souza	12.418.292
Maria Lucia Vilela		4.880.439
Yeda Leite de Almeida		3.240.775
Reilo Nunes	Nunes	4.718.162
Maria Carolina Lucas Fete	M. Fete	2.140.119
Jua Cristina Alves de Freitas de Al	A. de Al	11.131.963
Marcia da Silva Ramos	M. Ramos	5.827.589
Juice Theres dos Santos		397.277
Paula Maria Maria Pereira Guimarães	P. Guimarães	10.219.685
Dulce Roz		4.757.385
Manza de Souza Ribeiro		4.774.644
João Carlos Ferreira de Oliveira		9.468.400
Carolina Ma-staud Sacotto P. Oliveira	C. Oliveira	9.705.766
Leizig de Araújo		5.700.999
Antônio Carlos Alves de Rocha	A. Rocha	15.179.449
Reinaldo Cesar Naudes Ferrera	C. Ferrera	23.807.891
Olga Arantes		4.847.074
Maria Aparecida Marton		4.751.954
Jose Luiz de Miranda Alves - R.G. 5.113.046		
Fátima Maria Falcão Leite		1.514.225
Sonia Maria Uchôas Bittencourt		4.757.384
Stela Maria Leite Carrinho de Araújo		9.468.389
Maria Aparecida Barbosa Romeiro Correia		9.458.555
Stelia Cip: Ribeiro de Silva		3.131.447
Jose Paulo de Assis Rocha		3.875.243
Carlos Ruyaldo Wogueira		4.561.784
Fátima de Alis		9.994.18
Idem		5.276.488
Fernando Jesus de Aguiar		9.889.374

Suziênia Rodrigues Marcondes Dutra	
Marcia Aparecida da Silva Gomes	8.976.207
Marilia L da Silva Foud	4.5438
Joana Bonjeunhos da Silva	
Maria de Souza Di Santo	5.543103
Frederic G. Cordeiro	2.019.779
Paulo Pereira dos Reis (Historador, membro da Academia Paulista de Letras, da Academia Paulista de História, da Academia Paulista de Letras, do Inst. Histórico Geográfico de S. Paulo.	
Suziênia Reis	
Maulia Esther da Silva Ramos	1.196.884
Amo Cesro da Silva Ramos	16.135.087
Antonio Pereira Baptista	9.752.012
Ytiro Cirio Bulbal Herpauca	6.958.531
Artur Diniz Neto CIC 061741248-00	
Miguel Miguel. r.c. 2.676.036	
Ednardo Miguel 7,363.520	
Lawellis G. Silva (Marunça)	
Ri Caldo P... (do Ac. Paul. Hist. - do Inst. Hist. Geog. S. Paulo)	1.704.399
Alice Marcondes Evangelista	4.410.309
Jose Olias Foz de Olias Terreira	1.498.659
Paulo Jose Soares da Silva	18.130.58
Franis Maximis - professa universitário	3025653
L. Olga del - professa e diret. I.S.B. - RG 1.144.337	
Clara Martin Carvalho professora 1ST.	3490656
Sonia Maria Gonzales Silveira	RG. 16891959
Elizabeth de Oliveira Brasil Viana	R.G. 7.704.236
Paulo Sergio Viana	R.G. 6.682.907
Paulo Sergio Viana	RG. 10.519.505-4
Maria Luiza da Silva	RG. 07908273-1
Maria A. Paquet	R.G. 15.856.889
Ronaldo A. Rodrigues	R.L. 11.140.037
Botelho Netto J. Botelho Netto	RC 4132.804
Marcelo Luiz Corrêa	RG 7378218

Vilma P. Almeida - Prof. universitária

R.G. 4452016 -

R. Romualdo Soares
Nelson Teresina - R.G. 915.999 - Professor Uniu

Marcos Antonio Gonçalves R.G. 16.141.076

Walter Boncalor Ferreira R.G. 074014.

M. Souza Gama Albrun R.G. 2.476.824

Leandro Bonifacio Souza R.G. 5.345703

~~Antonio~~ R.G. 18.043.273

~~Antonio~~ R.G. 6.480.010

Marcia de Araújo Pereira R.G. 9.263.142 - 1

Jonia Maria Pedrosa Luz R.G. 5356774

Antonio Buttencourt Ferraz R.G. 4.627.941 Prof. Univ.

Imez Valle Weres R.G. 4.468.869

Dr. Nelson Chorges R.G. 3.873.680 - Advogado

~~Antonio~~ R.G. 5.232.354 SSP

~~Antonio~~ R.G. 15.159.022 SSP

Keliane M. Lixenia da Silva R.G. 4.671.418

Zelia M. Almeida Prantes R.G. 11.958.867

Mãe de Sátima R. Maria Guedes

Maria Piedade X. Ferreira

Rozirlela F. F. Alves R.G. 9.474.104

Maria Aparecida Bonifácio

Jandira Juana de F. Jampaio

Adalgina M. da Silva

Maria José Cipriano Mena

Helena Ap. da Costa Alves R.G. 5.583.237

Maria Helena Pinto de Carvalho R.G. 12.185.048

Amarelino de Lindrade Cardoso

Luciana Almeida Prestes Ferreira c/c 08/182008/41

Isabel Cristina da Silva - R.G. 18.045.278

Maria Leucina de Melo Branco Martin

Maria Aparecida Rodrigues e Silva

Helena Lygia Soares da Costa R.G. 2.995.730

Rita de Cassia Mesquita Moraes R.G. 16.893.451

25

João Paulo Sales RG 4814.104

Edilva 4.783.033

Euvaldo 4.736.842

~~Elisete~~ Eliane Antunes 9.713.246

~~Benedito~~ Benedito Augusto RG 8.747.937

Maria Appsa da Encarnação Lombardi 5584.945

Janivaldo - Jairivaldo - 185570

João Pozzatti RG 3405862. Heleny de A. Pozzatti

Tereza Tavares de Almeida - ~~Almeida~~ - RG 21-210-216

Leon Ephraim Reis NEB. RG. 10.519.621.

~~Luiz~~ RG 10.666.282 Milton Ribeiro

Elzide R. Carattien RG. 4.854.162.

Iranian A.R.S. Bittencourt Moura. RG. 5.399.667

Carlos Roberto de Souza - 7.927.464

Walter Oliveira de Souza - 2.943.135

40

Stela Lúcia Z. Vieira

Hamilton Custodio RG. 6.645.293

Marieli Cip. C. milit Freitas

Elisabeth Hoffmann Sanchez RG. 5551665

Claudia S. Sanchez Hoffmann.

45

Náhemar Batista RG 4530.098

Renier RG 4903.086 UN EUNICE M. COELHO

Ana Dúcia Amaral Gervasio

Uof Verasuzo C. Sumner

Antônio de Induca RG 3888726

150

Maria L. G. G. G.

Claro Rubens Leonel Ferreira - RG. 3792.805-5P

Jose Elton de Souza RG - 5.080.995

Marcos Antonio de Oliveira Cruz RG. 18730628-SSB

RENATO TAVARES LOPES RG. 12861801

155

Gustavo F. V. Lima DG. 15459161.

Marcos Appa Falcão RG. 1751 15700550

Palhaço Goiabado RG 7851687

72

Reinancia do Amaral

159

~~Reinancia do Amaral~~ Zito 4.736.873

60

ADIR CLAUDIO CAMPOS - RG 412646
JOÃO BASCO ROMELI - OAB/SP 94.715
RG. 687057

65

JULIO CARLOS DA SILVA
PAULO ROBERTO CIANNI - 4.838.907
JAO MALUVA - 4.304.585

70

COLIANNI M^o CAVALIERE NUNES
JOÃO BOSCO GUIMARAES - 19.210.476
SILVIO ROBERTO PINES - 16.442.240
DULCEIA FERREIRA DE CAMPOS RUIZ - 13.871.547

VALERIA BEATRIZ NUNES
ROSALINA NUNES TRAGA
NANCY NOEMI NOVAS - São Paulo
DOMINGA JOE' ANTUNES - São Paulo
ADOLFO DE ANDRADE FREITAS - RG 4811189 - FRENZINHO FREITAS

FLORE FERREIRA DE OLIVEIRA - LORENA
GILSON GUIMARAES MAYER - RG 5922.874-4 - LORENA
GONCALVES M^o DA SILVA MOTA - RG 23900.776-1 - LORENA

75

ALVARO DE OLIVEIRA
ALIANE DA SILVA
RUBENS SERRA - RG 5563835

FRANCISCO AUSTINOS DA SILVA
JONILIA APARECIDA GONCALVES - RG 16.891.930
ANGELITA GONCALVES
ANGELA MARIA GONCALVES SANTOS - RG 20.206.754

BRUNO GONCALVES - RG 3.875.187/SP
DOUGLAS ARECO - RG 20.206.609
RG - 19 911.027-SP

90

EMERSON FERREIRA
JULIO CESAR NORBERTO DA SILVA - RG: 18730535 - SP-SP
LUIZ ALVARO CORREIA - RG 812 48720.5 - JFP
ANTONIO JOSE FERREIRA - RG 7039743-S - JFP

160

AMAUARI MENEZES LEM - Rg 4126426
ADIR CLAUDIO CAMPOS - OAB/SP 94.715
João Bosco Romão Rg. 687057

165

Julio Cesar da Silva
Paulo Roberto Cianini 4.838.947
João Maluza 4.304.585

170

Colianna M^o Canthien Nunes
João Bosco Guimarães 19.210.476
SILAS ROBERTO TRES 16.499.240
Lucilia Helena de Campos Reis 13.871547
Vilclá Basto Nunes Lorena
Rosalina Nunes Braga Rio
Luiz Figueiredo Lorena
Nancy Roemi Novas São Paulo
Domingo José Antunes São Paulo
Adolpho de Andrade Prado Rg. 4811189 - Professor Freixo.

Florez Fernando de Oliveira LORENA
Adilson Guimarães Mayer - R.G. 5.728.874-4 - LORENA
Denzon M^o da Silva Motta R.G. 23.900.776-1 Lorena
Gonçalo Bedoio de Sales

180

~~Francisco de Souza~~ Cláudio da Souza
Luis Serrano R.G. 5.563835

Francisco Aristides da Silva
Francisco Gonçalves Jônia Aparecida Gonçalves R.G. 16.891.930
Angela Santos Angela Maria Gonçalves Santos R.G. 20.206.73
Mél Buit Sbrs R.G. 7.386.37/SP
BRUNO GONCALVES R.G. 3.875.187/SP
João Paulo dos Santos R.G. 20.206.609
Douglas Azevedo R.G. - 19.911.027-SP

190

João Waldemar Ferroni
Emilio Ferroni
Julio César Norberto da Silva R.G.: 18730535 S
Zulimar Corrêa Bessa - NPL R.G. 81248720.5. IFR
Antônio José Junqueira R.G. 7039743-5 IFR

	WALTER ALEXANDRE DE SOUZA	RG. 21.328.242
	CARLOS EDUARDO LEITE	RG. 23.449.441-4
	Marcio Augusto Villel Porto	RG. 22.509.245-2
	Neusa Maria da Silva	R.G. 8.846.996
	Robson Ricos do Silva	RG 18.852.309
200	José Carlos de Campos	RG 15.857.166
	Maurilio Abreu Aguiar	RG 23.708.449-1
	Eduardo Luiz de R. Res	
	Antonio Roberto Tenenay	RG 6.154.255
	30 de Junho	RG 9.263.818
	Estadão de Lira S. C. S. S. S.	RG 11.555.919
	Sugio Roda Martin	RG. 6.270.433
	Janet. M.	RG + 912.560-50
	OLINDO F. LEITE	7.418.770
210	Yek Monaco P. Sank	
	Ela Del Monaco	4.752.012
	Angelica Marotta Lima	
	Geny Balardi	
	Ida M. S. Marotta	RG. 9.468.045
	Edney Marotta	RG 8.424.889
	Margaret Rose Brasil Marotta	R.G. 9.713.990
	Luquel Melitino Sicente	RG. 13.870.924
	ã Brasil de Cuvales	RG 3.186.884
	Mariangela C. Branco	RG 2.152.136
220	Maíde Lúcio Lourenço	
	Stenciana Romeiro	R. G. 4.800.906
	Elisia Tisséo	
	Valéria B. Bell	
	Edson Celso G. Romeiro	R.G. 16.297.238
	30 de Junho	R.G. 4.866.371
	Gloria Tisséo Nogueira	RG 4.602.712
	Celso Campos dos Santos	RG 5.543.374
	Lea Maria Ventura Nogueira	RG 4.807.232
	Maíde Lourenço	RG 15.692.033
229	Luíza	RG 11.540.940

265

abrazos

R.G. 9.468.167

Luiz Carlos de Oliveira Cruz 6.248.707-3

Terezinda Guimarães Cruz

12.419.682

Marcelo de Oliveira Cruz

874.803-9

Maria Cristina de Abreu

Maria Hiparecida de Siqueira Carvalho

SERGIO ALVES GUIMARÃES

Fazenda Sigis Siqueira

R.G. 9.969.796.55.P

Luiz Romualdo

R.G. 10219.956-

Luiz Romualdo

R.G. 16.893.205

Maria Ap. de C. Figueira

R.G. 16.141.272

Luiz Roberto Costa

R.G. 9036359

Olívia Auxiliadora Santos

R.G. 8.541.663

Adriana Orientina Francis

R.G. 16.143.416

Roberta Ap. Barbara

289729601-16. Tit. Eleit.

25165.967-7

Adriana Orientina Francis

19.721.969

Maria Dica Ferraz

Mafalda U. Conia

17932485

Almora G. de Oliveira

R.G. 26.782.602-3

Geodiana Silva

R.G. 15.103.372

José De Cruz

R.G. 20.440.098

Fernando Sampaio Hiroshi Ikeda

R.G. 18724153

Orlando

R.G. 13719971

Milton Reis de Sousa

Maria Nazari Goncalves

Luiz Carlos Pereira

R.G. 5.232.652

Luiz Antonio Teixeira

R.G. 4.941.501

Fernando de Siqueira

R.G. 12.108.219

Vale L. L. F. M.

R.G. 10.219.714

Lucia Romano

R.G. 4.851.330

299

3001	334	Estelido S de Oliveira	2015
		Sergio R. J. C. Santos	9186452
		Jose Barilo A. CARVALHO	446009
		JENAYRE F. BARBOSA	
		Edna Maria Ventosa Chaves	2735657
		Diogo S. S. Silva	9468.151
		Francineira B. Silva	4.751.984
		Mauro Rodriguez Alves	R. 419.693
		Maurelio Alves	10665665
		Patricia S. S. Silva	16.894774
		Patricia S. S. Silva	15.459.030
		Patricia S. S. Silva	110625123828/34
		Patricia S. S. Silva	15.700.574
		Patricia S. S. Silva	RG. 18730628
		Melga Antina Braga Pinto	04451347/1 IFP
		MARCO CANDIDO DE ABREU	
		Marcos Candido de Abreu	12184.068
		Marcos Candido de Abreu	2.476.824
		Dagmar Cristina B. Siqueira - Aluna Gabriel Prestes	
		Imaculo Roberto Calife Rosa	R. 6 - 27-511-513-6
		Ana Lucia Menghi Martins	Gabriel Prestes
		Clair S. Zyndre Casais	24.498-771-4
		Janise Aparecida R. Conceicao	Gabriel Prestes
		Lidiane Ferreira de Moura	27-976-153-5
		Fobio Weineck Rodrigues	Gabriel Prestes
		Israel Antonio Amaral Camargo - Aluno Gabriel Prestes	
		Viviane Lilva Balbino - Aluna Gabriel Prestes	
		Jaqueline Cristina da Silva de Paula	Gabriel Prestes
		Fabiano Angelo da Silva	27 328 451
		JULIANO MARCOS RIBEIRO	Gabriel Prestes
		Daniele Martins A.	Gabriel Prestes
		Monica Azeredo Disessa	Gabriel Prestes
		Doménica Carrnella J. Aquino	Gabriel Prestes
		Luciana Batista	Gabriel Prestes

335

Almeida Rita de Oliveira Prefeitura
Robson José de Moura Gabriel Prestes.

Antônio de Azevedo

Elisavinda Marques Pereira m. RG. 23.165.849-1

~~Antonio de Azevedo~~

Antônio Antonio de Azevedo Pires Filho 1066921

Carlo Vimes Cardozo Sabara m. RG. 10623.920.

Geraldo Ribeiro da Silva Júnior RG 5.625.516

Maria Quirina Moreira RG: 5.474.167

Rathia Maria Medeiros de Lima R.G. 12.860.683

Arnaldo Gomes Barbosa RG. 17.851.244

João Bosco RG. 405.487

Leandro RG. 04/1575

Elisavanga Seixas E.E.P.G. Joaquim Severino Pedro

Michelle Angélica R. do Silva E.E.P.G. Joaquim Severino P.

Jair Paulino Filho " " " "

LESAR S. TOMAZ " " " "

Natália Raquel Fabiane " " " "

Walquiria Corrêa da Silva " " " "

Antônio Carlos m. Mendes " " " "

Claudio dos Santos de Almeida " " " "

deão Carlos Mendonça Mendes " " " "

Ricardo Augusto de Souza Andrade

Francisco de Paula Rodrigues Neto E.E.P.G. "Severino Pedro"

Marcus Vinícius dos Reis Fernandes " " " "

Mauo Matheus Fernandes " " " "

Julio Sardenha Alencar de Souza " " " "

Silvana da Silva Siqueira RG: 23-344.463-4

Herley da Silva Siqueira E.E.P.G. Pref. "Arlete Aguiar"

Rafael Prantes da Costa (S.J.)

Paula Prado de Almeida RG: 7826675

Maria Celeste Andrade Borges

Leos Celso Bernardino RG: 4395769

GUARACI BORGES RG. 9.44.035-4

369

Andrezza Giovanna	E. E. P. g. Prof. Francisco Prudente de A.
Ugnessa Cristina de Souza Marques	E. E. P. g. Prof. Francisco
Janeira Regina de Oliveira	G. E. P. G. "Prof. Francisco de Aquino"
Maria Apolonia M. de Dima	RG: 18220370
Edy Aracy M. Leite	RG 4863.917
Ogusto Vilson de Fauts	RG 5445.097
Helma Tibero de Santo Gabriel	R.G. 8.679.360
Francisco Uluad Rei. Jun.	RG F20938F
Shirley Maria dos Santos Reis	EE PG Prof. Joaquim de Pedro
Wesley Bezerra	EE PG " " "
Fernando Adriano de S. Lla.	EE PG " " "
Sonia Austino Ferreira	" " " "
Ana Leticia	" " " "
Clécio Aparecido	" " " "
Patrícia de Souza	" " " "
Engelardo Gomes	" " " "
Renata Cristiane dos Santos	EE PG Prof. Joaquim
Angélica Aparecida de Faria	EE PG Prof. Joaquim
Admiral Ferreira Filho	" " " "
Marcos Vinícius Oliveira Leite	" " " "
Alcides da Silva	EE PG Prof. Joaquim
Marcos Antônio Mendes	EE PG Prof. Joaquim
Silviana Lombardi Pucari	RG: 13.719.879 SSP/SP
Laura Francisca de Faria	R.G.: 8.186.564
Alice de Oliveira	RG. 16.892.308
Rogério Aparecido de Amaral	G. M. L.
Júlio César Leal	
Michel Abon Mata	
Yasuelly de S. Russo	Colégio Gabriel Prestes
Ana Paula Rodrigues	Colégio Gabriel Prestes
Jefferson Danizete de Souza	Colégio Gabriel Prestes
Carlos Alberto Zella	Colégio Gabriel " "
Sônia Nequeira	" " " "
Mônica Raimunda Carvalho	" " " "
Katúcia Leal Rocha	" " " "

BY

105

Alba	RG. 4.896.286
Walter Leodoro	RG. 6.758.991
Robson	RG. 8.976.167
Paulo	RG. 10.519.649
Emílio Cavallo	RG. 13.871.303
Olga Prado Costa	R.G. 4.774.639
Antonio G. G. Gusmano	R.G. 3.825.022
Rosângela	RG 4.561.784
V. P. S. S. S.	RG. 19.486.756
Edmundo Silva	RG 22.797.050
Virce Punchete Nogueira	RG 4.779.528
Marcos Aurélio	RG. 3.429.152
Renata Aux. Pissin Nogueira	RG. 25.501.628
Luiz Fernandes Calderaro	RG. 18.730.517
Patricia Helena Reis da Costa	RG. 24.290.522-5 SSPSP
MARCIA FERREIRA DE SILVA	RG 24.5.600.164 SSPSP
Luiza Rodrigues da Costa	RG. 8.900.037 SP
Silvia Soares de	RG. 19.213.285 SSPSP
[Signature]	RG. 20.608.678 SSPSP
[Signature]	RG 07877436-1 IFP-EJ
Fredério J. O. R. Reis	RG 7070 250109402
GRACIELA R. MIRANDA ATOCAG	RG 10.600.268
Christiane Martins	RG 21.924.392
Edmilson J. Souza	R.G. 20.134.555
Valva Leona	RG. 6.045.408
MILTON WIS D. SILVA FARIAS	RG. 24.890.647-3.
[Signature]	RG 4.163.800
Ruiana Lopes Gonçalves	RG 23.738.577-6
Maysa Barbosa da Cruz Prudente	RG. 20.200.603-4
Janete Aparecida da Silva Pinto	RG. 20.336.951
Antonio Balsão F. R. Neto	RG 14.245.044
[Signature]	RG 787.917
[Signature]	R.G. 24.890.680-X
[Signature]	R.G. 25.736.599

439

Aparecida da Silva
Pela restauração do "Solar do Azevedo"

440	Wagner de Oliveira Jr.	23 044 037 - X
	Aparecida Claudete R. Lima	16.719 381
	Simone A. A. Salentim	18.596.944 - SSP.SP
	M. E. Fernandes	7.726.421 SSP.SP
	Domblinc	015019382.9 MEX
	Maria de Fátima Sene	20.206 738 SSP.SP
	Ana Maria G. Non Soares	07964603.0 IFP. RJ
	Isabel Cristina de Siqueira	19 718 237 SSP S.P.
	Wysudezials	17 857 802 SSP.SP
	Alta	25.975.482 - 1 SSP SP
	Imaria Eugenia Fonseca	16.894931. SSP SP
	Antônio Eduardo de S.	23.449.441 - 4
452	Rosemire Lopes de Araujo	4.811.113
	Maria Biscaro Costa Barbosa	4 388 .888
	Mérica Thereza de B. Barreto	
	Morlene do Couto Durico	
	Belizia S. da Costa Silveira	
	Ademar Monteiro Amarel. R.G. 3.807.326.	
	Quiz Henrique Lacerda Mariano C. E. 1.59. Gabriel "Bater"	
	Luiz Santos Salvador E.E.P.G Prof. Joaquim Ferreira Cardoso	
	Org. Ferraz de M R.G. 12.418.52	
	Org. ab. Costa do Seixas - C.C. 494121598	
	Aparecida Ferreira Borges	
	Aparecida M. Guedes de O. Cruz R.G. 5454817	
	Lucia Helena de Araujo Oliveira Cruz	
	MARIO TINTO LABRAL R.G. 3430.364	
	Pedro Marizade	R.G. 15.692.053
	Lázaro T. P. SILVA R.G. 12.214.408	
	Luiz Gouveia R.G. 9.295.492	
	José Roberto de Silva R.G. 5.329.163	
	Maria Inez A. da Silva R.G. 5628461	
	Maria José Braga R.G. 5551653	
	Maria Helena Carrigo Ferreira R.G. 8.996.245	
	Luiz Carlos Teixeira R.G. 5.730.432	
474	José Carlos Navarro R.G. 7875910	

475

José Brito Alves R.G. 01196356-8

Luiza Maria Santana da Cruz
Eunice de Jesus
Ally Rocha
Liliana
Marta Almeida
M. Heloisa

João Batista do Custis Aquino. RG 640.413.

6.626.631

Valdeir Gomes Lourenço 5.789.780

Epilênio Ednamara da Silveira Ballerini 16895109-5

Solange M. de Godt dos Santos 15.160.836

• Maria Auxiliadora de S. Ballerini 8.868.281

• Evelise de Castro Silva B. de Souza 17.857.752

Maria Cristina Barros de Assis 14245517

Aurea Martinez Fuentes 11958429

• Nadi Rodrigo 7659.538

Maria Aparecida Alves 22.304.529

Nera Lúcia de Arruda 18.596.929

Andria Maria Lopes Almeida 26.835.808-4

Silvia Helena Philippini 19.718.202

Maria Tereza dos Santos 15.855.754

• Juli Apillo Pereira 5742771

Valéria de Oliveira 18.224.163

• Albion Ribeiro da Silva 19.213.383

500

Valeria Ramos de Oliveira Castro 16.143.096

Eliane Cristina da Silva 24.559.980-0

Maria Helena Alves Leão 5029696

• Gislene Fatima Albd 15.459.216

• Neusa M. de O. Martan cic-081037618 00

• Patricia Cristina Cardoso 18.581.241

• Lucia Helena J. de Araujo 20.519.053

• Ana Beatriz Lopes da Silva 18416924

• Donata Aparecida Guatuna RG 16.140.608

509

• Maria Estela A. do Rêgo RG. 11.562.711

510

Joanira Cda Barbosa Gonçalves	R.G. 16.893.357
Reunina Page Marton	R.G. 319518
Thais Regina Nogueira Pereira	R.G. 20.206.657
Maria Auxiliadora Siqueira	R.G. 9.468.067
Mercia Aquino	R.G. 13.486.244
Luete Lorie	R.G. 9.399.137
Licia Maria Vilar Barbosa	R.G. 14.245.614
Magnum Braga de Siqueira	
Jonia M. Guedes de Ol. Cruz	R.G. 19.213.444
Filha de Calderaro Maluco	R.G. 6.995.986
Elizabeth Aparecida B.P. Mengui	R.G. 10.218.447
Maria Aparecida Cardoso Oliveira	R.G. 10.219.886
Serzinha M. de Jesus Ferreira Pedro	R.G. 12.860.459
Jonia M. Rodrigues Angelo	R.G. 16.140.500
Marcelo Goncalves	R.G. 20.203.533-5
Luzia M. Bid	R.G. 19.321.663
Chete da Silva Campos Antunes	R.G. 11.562.619
Jacqueline Maure Goncalves da Silva	R.G. 17.436.414
Cláudia Cardoso Prestes	R.G. 18.416.891
Gilmar de Andrade Correia	R.G. 11.694.143
Also Florenzano Mengui	R.G. 16.141.174
Wanete Aparecida Longuinho Oliveira	R.G. 26.083.515-B
Jonia Regina Lima da Silva	R.G. 18.844.942
Edna Marcia de Aquino Bravari	R.G. 9.648.370
Marcia Bernardes	R.G. 4.880.434
Mil	R.G. 4.890.280
Marta de Aquino	
Alfonso Lemos	R.G. 968.291
Justo de Almeida	15.200.677
Marcos	8095344
Marcelo Siqueira F. de Barros	5.635.645
Ecilda C. de A. Lima	13.486.593
Francisco	20.206.774
Roberto	13.446.770

544

M. Elizabeth J. D.

- 545 Alex Sandro Rodrigues Martins RG. 24.866.434-7
- ANTÔNIO CRÁZIO FREIRE GUIMARÃES - RG 8.937.090. (Diniz)
- Marina Felli. Nicol Souza - RG - 111.740.2
- Carlos Alberto Fernandes RG. 15.857.863.
- Alan Gene Menghi RG - 16.142.600
- Manoel Jaime Buzato RG. 16.893.217
- Julio Celso Machado RG - 049713113-6
- Júlia Lanzoni Gomes RG - 026814462-3.
- Murphy RG 7407237
- Arnaldo da Silva RG. 8.354.331. 888888.
- Marco Antonio Vieira RG: 15.700.800. 27
- Severino Rocha Costa RG: 16.681.650
- Barbosa Menezes RG 5.202.328
- Alexandre Rangel Ribeiro RG: 23044611-5
- WILSON MONTANO GUIMARÃES RG 623236358 (H)
- Claudia M. S. Guimarães RG 15.767.767
- Libra M. C. de Araújo RG 23.708.301-8
- Alexander R. Grico, 05
- Valdivino Paulo Pacato RG 1121451
- Alexandro M. F. Oliveira, 04
- Raquel Maria da Silva Villela RG. 17.436.973. (Pulido)
- Duque Fernandes Daurade R.G 21.027.277.0
- Marcia Regina da Silva
- Sara Regina da Silva Dias.
- Patricia Helena Vieira de Souza RG. 25.010.723-5 (Muller)
- Rosângela Cristiane de Pádua - Rg. 23.575.427-4 (Pulido)
- Reandra Bobiandi Pinto R.G. 23.808.127-8
- Clare Cristina de Carvalho Bada
- DOMINGOS SÁVIO FERREIRA GOMES RG. 22.893.252-X (Pulido)
- Maria Aparecida de Jesus Lamas RG 18.844.720
- Wagner P. S. Lacerda 23.808.014-8
- Ana Paula Meiga Nascimento 19.322.122
- Vanilla de Almeida Santos R.G.: 16.894.204
- Andrea Groni Pinto e Silva

549 Jânia Suiza dos Santos R.G.: 23.595.472-9

pagina 17

H. T. Faria

580

José Renato Araújo Vilela R.G. 19.618.429
 Cláudio G. Dottor R.G. 24.688.450-2
 Cristiana Corrêa de Freitas R.G. 27.919-741-3
 Maria José S. Pinto R.G. 25.070.017-7
 Ana Cláudia S. Guimarães
 Miria Bonfim da Silva R.G. 22.538.491-7
 Jeanine Nourko Eto R.G. 26.780.718-1
 Jucymar Uchôas Guimarães dos Santos R.G. 25.091.304-1
 Alcide Aparecida Kuramaga R.G. 23.807.221-6
 Márcio de Aguiar Nogueira R.G. 21.790.243

590

Luciana Ap. Silva Barros
 Regina O.A. Pinto R.G. 18.727.694
 Debora Ramiedi Luta R.G. 25.386.139-1
 Hélio Valde mar Damiano Freire R.G. 25.975.482-1
 Isabel Cristina de Souza R.G. 19.718.237
 José Renato Marton R.G. 21.914.828
 João Carlos Roguere de Silva R.G. 21.927.587
 Alberto de Albuquerque Silva R.G. 3.029.347
 Frederico França Giunchelli R.G. 24-214-314-4
 ADRIANO VIAN BORRO

600

Luiz Fernando Marques Guedes
 Paula Maria Prudente de Castro Rangel
 Claudio de Souza Castro R.G. 22.796.721-5
 Daniel Cortes da Palma R.G. 24.388.992-6
 Antonio Sergio Guatema R.G. 20.608.385
 Charles Beger Lopes R.G. 20.203.537
 Romário Sergio Hiroshi Ueda R.G. 18.224.153
 Walter Roberto Jacos Ferreira R.G. 20-206-686
 Sebastião Ap. Dias de Lima R.G. 23.344.445-5
 Ricardo René Rillio R.G. 23.807.201-0
 Silvano Silva Ultramarini R.G. 9.920.870
 Andréia Rodrigues da Silva R.G. 25.385.749-1
 Josiane Cristina Marques da Silva R.G. 24.290.699.0
 Simone Cristina Alkmim R.G. 21.441.781
 Marcos Ferreira R.G. 20.144.520

614

15

BTK

651

~~Flora~~ for ~~Paulo~~

Leticia Helena Medeiros Bravato Selgins R.G. 16.143.209

JOSE LIMA JUNIOR ~~Flora~~ RG 12.184.121

Rodolfo Tavares Lopes ~~Rodolfo~~ ~~Rodolfo~~ - R.G. 16.893.702

JOSE BENEDITO DE OLIVEIRA RG - 4.737.867

Sergio Arnauin Goncalves RG 8204214

JOSE R. GARCIA MENDER RG. 12.807.000

Geraldo Ribeiro da Silva Junior R.G. 5.625.516

Walter Adias M de Figueiredo RG. 14.557.196

EDUARDO GIORDANI - RG 13.487.882 SSP/SP

GETER RAIMUNDO RODRIGUES DA ROCHA 19.321.658-9

João Marcondes da Silva :: RG. 11.562.788/SP

JOSE ~~Antônio~~ FISTER RG. 19.213.858

Garbas Luark Rodrigues

Alina Maria Souza - G.P. (Gabriel Prestes)

CARLOS JOSÉ DA SILVA - G.P. "

Adriano Luiz S. de Castro - G.P. "

João Batista G. Junior G.P. "

João Eduardo Lorenzen G.P. "

Eliziana M^{rs} dos Santos (Gabriel Prestes)

Victor Sales Seabra de Oliveira (Gabriel Prestes)

Karin Cristina de Oliveira Amaral S.P.

Bronson Heleno Caria da Silva (Padre Leoncio)

Romana M. Azeredo escola (Padre Leoncio)

Fernanda I. V. escola (Padre Leoncio)

Raymundo (B. de Saide)

~~Flora~~ P.C. 4.658.734.

~~Flora~~ 4.618.732

~~Flora~~ RG 16.140.552

~~Flora~~ RG Jose dos Santos Vasconcelos

João Bosco N. Lorenza 4.726.499

Helena M. Medeiros 619.7380

Maria Aparecida da Silva RG 4800929

Maike Ferreira de Macieira

Regina Siani de Oliveira

686

~~Flavio de Jesus~~

Letícia Helena Medeiros Bravato Selgim R.G. 16.143.209

JOSÉ LIMA JÚNIOR ~~Flavio~~ RG 12.184.121

Rodolfo Tavares Lopes ~~Rodolfo Lopes~~ - R.G. 16.893.702

JOSE BENEDITO DE OLIVEIRA RG - 4.737.867

Sérgio Arnauin Gonçalves RG 8204214

JOSE R. GARCIA MENDER RG. 12.857.006

Geraldo Ribeiro da Silva Júnior R.G. 5.625.516

Walter Abdias Mac Figueiredo RG. 14.557.196

EDUARDO GIORDANI - RG 13.487.882 SSP/SP

PETER RAIMUNDO RODRIGUES DA ROCHA 19.321.658-9

João Marcondes da Silva : RG. 11.562.788/SP

Jose ~~Arcebispo~~ Fister RG. 19.215.858.

Janbas Mark Rodrigues

Alina Laria Souza - G.P. (Gabriel Prestes)

CARLOS JOSÉ DA SILVA - G.P. "

Adriano Luiz S. de Castro - GP "

João Batista G. Junior G.P. "

João Eduardo Lorenzon G.P. "

Eliana Mz dos Santos (Gabriel Prestes)

Victor Sales Senra de Oliveira (Gabriel Prestes)

Karin Cristina de Oliveira Amaral S.P.

Bronson Helene cano da Silva (Padre Leôncio)

Romana M. Azeredo escola (Padre Leôncio)

Fernanda I. V. escola (Padre Leôncio)

Raymundo (Ede. Saide)

~~Flavio~~ R.C. 4.658.734.

4.611.732

~~Flavio~~ RG 16.140.552

~~Flavio~~ RG José dos Santos Vascencels

João Bosco S. Correia 4.726.499

Helena M. Medeiros 619.7380

Maria Aparecida da Silva RG 4800929

Mai Lze Feneis de Wacuiant

Regina Siani de Oliveira

687

Liliana Guimarães Ribeiro - RG=028.039.691

Paulo Cardoso J. Juniors Rb 21.328.820

Carla marinho de Souza -

Károly Gyula G. Hunyadi - RG = 27.511.785-6

Ana Claudia Hummel Lima - RG. 26.619.011-x

Laura Gustavo Marcendes Monteiro

Leônia Santos Capucho de Souza - RG - 26 - 260 - 024 - 9

Aliciane Moreira Barbosa RG - 25 010.965 - #

Georgiana Carvalho Dias Lourenço.

Adriana do Castro e Silva

Andria maciel Ribeiro

Kátia Regina dos S. Goulart

Daniela da Costa Reis

Selange Hummel - 23.344.506 - 7

Cordelia P. Bellini -

Juliana Avarenga dos Santos

Juan Eduardo Maciel

Regiel Chicarino

Tijuan Toledo Landolt Dally

Luciano Amorim da S. LVA 21.489.709 / 6

Mariangela Pondet Fajury 04309220 - 4

Claro Rubens Genel Ferreira - 3.792.805-SP

Maria Maria Ferreira Kajari - 4.988.941

Christine Kajari - 24.290.763-5

Bene-Benechita Yussara Co. Roma 27027.085-1

Flaminio M. B. Marcendes Junior 20699700

Peter Kajari

Diana VMA Pereira.

Susana Telles Maciel Sampaio 19.719.608

Adilson Alves RG 10218567.

Helton Charles Nascimento RG 6241316

Jose Ricardo Ribeiro Wendling RG 18596592

Fátima de Oliveira Rodrigues Marinho - RG. 24290.787-8

Glisele Eliane Pereira de Menezes -

Dulce Pereira de Salgado

721

722

- José Luiz Paiva - Professor RG-3.139.831

- Helmut Wolfgang Hirth - Desenhista-Projetista RG-5.611.396

- Manoel Antonio Aguiar RG. 12.412.597

Lúcia Maria de Oliveira Vilela R.G. 4.842.997.

José Carlos Vilela RG. 5.581.561

Isolêlia Alves Tavares. Lorena - Bibliotecária.

José Luiz de Aguiar RG 903.684

Benedito Marcelino RG. - Guaratinguetá

Roberto Lemos RG 9468.489

José Antonio Pittmanoutteray R.G. 4.627.941.

Valdineia da Silva Cruz - Lorena

Luiz de F. Sato - Lorena

Clarence Antunes Mattos

José Volpato de Almeida

Maria Luiza F. N. Melchelli - R.G. 552.137

Alvaro Elias Fonseca

Stacy Emma de Moraes - 390.758

José Antônio de Souza R.G. 8679.473

Luiz Francisco de Lima RG 15700100

Luiz Francisco de Lima

Irene de Jesus Vieira - Lorena

Laura Prater Rodrigues - Lorena

Cláudia R. de Jesus Lorena Lorena

Tracema Rabello - Lorena Lorena

Luiz P. Rocha de Jesus - Lorena Lorena

Sônia B. Pereira Antonio Lorena Lorena

Orlando Barros de Campos Lorena

Ana Maria R. Araújo Lorena

Nair Neves da Rocha Lorena

Luiz Mendonça Silva Lorena

Luiz Luiz de Fátima Lorena

Domingos Alves Lima Lorena

Luiz de Fátima Lorena

Romildo A de Almeida Lorena

756 Zulica da Gloria Theodoro

BR

757

Douglas José Alves de Macedo RG 19789638 LORENA

~~Flávia~~ - Lorena

Benilda = Jureca.

Lúcia Lorena

Nilceia de Paula RG 10.218.582 LORENA.

Djofna S. dos Santos LORENA.

Alcina Regina B. Demicianno

Robney Gomes da Silva.

Natah Katalin Balço de Andrade

Enfermeira Balço

~~Jose~~ ~~Guilherme~~ R.G. 6444.171 LORENA S.P.

~~Guilherme~~ R.C. 9036.353

~~Wanderley Ferruz~~ R.G. 12.860.144

~~Wanderley Ferruz~~ 17.611.571

~~Wanderley Ferruz~~ 12.861.500

Alvaro Luis dos Santos R. 14813180

M. L. D. Marcos B. de B. Lorena

Alvaro de V. de R. Roberto

Cidriano Rodrigues

Orto Sebastião Custódio netto 036805

Heliliani Cip. de M. Gomes R.G. 23.044.543-3

Márcio dos Santos Rosa. 27 127 364-1

Mariete Lappa Meireles R.G. 11 140 872.

Paulo Cesar Rego Bezerra RG 07449744-0

Shio Benedito de Moraes

Paulo Candido de Souza R. 04 057 207 955 P

Luiz Guilherme C. Carlos

~~Jose~~ ~~Antonio~~ Jose Antonio da Silva

~~Jose~~ ~~Fernando~~ ~~Pinheiro~~ da Silva

Ricardo Luiz Pinheiro (D.F) BRASÍLIA

Maya A. de A. Lorena

Stacia Jose Pessoa da Silva = LORENA

OPERAÇÃO BAIRRO CIC - 625 030 578 53

Yvesley da Silva

Thacema J. Fonseca

Pela restauração do "Solar dos Azevedo"

791

pagina 23
Aptidão

292

Adriana Maria Ferreira Pedro
 Ana Paula Pereira Prof. Joaquim Ferreira Pedro
 Diana Cristina Pereira Prof. "Joaquim F. Pedro"
 Rosemary Ap. da Silva Prof. " " "
 Rosimilda de Satima Brizola " " "
 Patricia Renata de Jesus " " "
 Waldney Batista de Souza " " "

Marcelo Sidney Soares da Silva
~~William S. Bunge~~ RG. 8336346

~~Lucia C. Carvalho~~ 4.588.583
 Lybia de Almeida Lionel Ferreira.

Simone Pereira Jacudi
 Ana Carolina Pinho de Siqueira.

Fabiane Andrea Schwarz de Souza

Helena Maria Viana dos Santos

Ana Luiza M. Barbosa.

Claudia de Silva RG. 25.631.497-4

Isabel C. L. Fernandes.

Roberta Augusta da Costa Matias

M^{te} Gabriela Moura Fonseca. 527426

Simone Teixeira Cortes

Gabriela Leite Marcconides

André Luiz de Nascimento Ramos - RG: 13719840

Abílio Carlos de Souza Coelho.

Flávia Cristina Guimarães

Priscila Rodrigues Alves

André Almeida Moqueira

Franiele Ribeiro de Oliveira

Simone Polikow 27363335-1

Adriana C. Valença de Siqueira

Silvana Iacono

Antônio Ferreira de Souza RG: 24.34.116-6

Rafael Araújo de Miranda Alves

Raulo Cesar de Assis e Silva

Ana Paula Alcântara Camargo

26

827	Alf. Maria Helena Sitor Bastos de Lila	9.468.086-3
	Rosana Regina Celia Garcia	18041.342
	Candido Lucia da Conc. P. de Almeida	16.139.121
	Paulo de Agra Maria Bezerra de Rezende	4.929.811
	Paula Brito Bastos	12.419.700
	Paulo Geraldo Aparecido Waini	11.958.657
	Maria Aparecida Souza Santos	6.944.217
	Alana Maria Barbosa Gonçalves	0508711
	Lucia Maria dos Santos	4822.306
	Dirce Andrade Ribeiro	12.418.601
	Isabel Vicente Lopes Silva	12.860.131
	Mãe Helena P. de Carvalho	12.185.048
	Mãe Wazarello Giffoni	11.563.505
	Rosana Salles Raymond	17.436.196
	Janina A. C. Guimarães	9.468.074
	Patricia Juniliadora Barbosa	19.910.995
	Therzila de Aguiar	4.418.485
	Ilviana M ^a Lafete	18.596.894
	Regina Helena Cruz	5.080.991
	Neir Nunes	20.144.657
020	Sonia Aparecida Medeiros Zanin	11.563.612
09	Leda Maria Bilard de Carvalho	18.596.905
045	Maria Ap ^a Lybura Jorge	16.140.496
855	Imaizy Ivone M ^a de Araújo	14.245.656
10	Francisca Barros Silva	10.665.616
	Laura Marc Apugio de Araújo	10.219.676
	Martine Silva Assumpção	13.871.324
	Silvia Helena Azeite Ribeiro	7.948.466
	Regina Márcia Santos Cucco	4.948.469
	Marcos E. Pucalis	7.396.730
	Maria Auxiliadora Barbosa	11.757.967
	Therzila - Marly mais Dias Reis	9.058.608
	Silvia Juracy de Sá	4.787.433
	Helene Lina Prado Leite	4.235.743
861	José Daniel Andrade	19.721.598

ADIR CLAUDIO CAMPOS

ADVOGADO - 524818

Marganda m.m. Pimentel	Admiral Pimentel	Prof ^a R.G. 19.910.559
Miriângela S. Nequeira de Miranda	Walter	Prof ^a R.G. 16288636
Cristiane Ernandes Pazzini	Alves de Melo	Prof ^a R.G. 16.141268
Ana maria Diniz		prof ^a R.G. 6005554
Ana Paula de Figueiredo Oliveira		prof ^a R.G. 19910599
Lari Clair G. Louira		prof ^a R.G. 15.699878
Benise Barros Ferreira		R.O. 18.045.270
Jesinha Franca Ribeiro		" " "
Cláudia Maria Cera		prof ^a R.G. 21.327.731
Márcia G ^a Martins		prof ^a
Katia F.C.E. Nequeira		prof ^a R.G. 19.321.668
Cristiane Guimarães		prof ^a R.G. 15.856473
Rosana Maria Barbosa Freitas		prof ^a
Líndalva M. Bravin de Oliveira		prof ^a R.G. 10519555
Lygia Maria Stockler Pinto Bostes		prof ^a
Hilda B.S. Salecca		prof ^a R.G. 5.200345
Beatriz G ^a Rodrigues Oliveira		prof ^a R.G. 18596791
Rubia Lucia Ferreira Alves Moreira		prof ^a R.G. 9.964.396
Maria de Lourdes Galhardo		prof ^a R.G. 20.144.659
Mariângela M. de Siqueira		prof ^a R.G. 16.892.030
Maria G ^a Helena Guimarães		prof ^a R.G. 13.870.206
Adelaide Duarte de A. Ribeiro		prof ^a R.G. 12.861.274
Regina de Fátima Ferreira		prof ^a R.G. 18.040.978
Márcia Virgínia dos Santos Barbosa		Prof ^a R.G. 5.040.961
Ana Lúcia Alves Prado		Prof ^a R.G. 19.210.359
Mariado Carmo Vicente dos Santos		Prof ^a R.G. 9.143.247
Eunice Conceição Cerqueira		Prof ^a
Edmêa Cristina da Silva		Prof ^a R.G. 16.140.509
Rozângela Leite Pastano		Prof ^a R.G. = 15.159.726
Idalguá Regina Candido		Prof ^a R.G. 24866347.1
Valéria Galdy Galles		Prof ^a R.G. 21.439.951
Estevão dos Santos Rodrigues		Prof ^a R.G. 7.252.259
Folcete P.A. Pimentel Lopes		Prof ^a R.G. 196.10.219.704
Glauce In ^o Reis de Aguiar Pereira		Prof ^a R.G. 11958611

144

- 897 Andréa Paula Novaes Lima profa. RG. 23.450.780-9
- Cláudia Maria B. P. Gannuzelli profa. RG. 9.263.194-0
- Ana Maria Zanin profa. RG. 8976.263
- 900 Nair Mota Gonçalves Giffoni RG. 6.573.549
- Enka Ferreira de Lima Zomara RG. 22.980-16
- Maria Inês de Cavalho Souza profa. RG. 12.418.297
- Maria de Lourdes Ferreira RG. 11.564.456
- Patrícia Marques Faria RG. 234469699
- Jania Freitas RG. 18.224.001
- Regina Celia F. Duarte RG. 26.145.862.0
- Patricia Paula F. Igriaco RG. 19.721.754
- Marilyn Benetti RG. 24.290.650-3
- Ricem E. Zanin RG. 15.718.245
- Debona de Souza RG. 18.227.037
- Rosana M. S. S. Carvalho RG. 18.730.522
- Neusa de Maria Araújo RG. 10.519.537
- Jania Cristina Borengo RG. 18.844.818
- 914 Ana Maria Gomes Siqueira Dalb. RG. 14.813.646
- Shirley Nunes da Silva Barb. profa. RG. 15.767.451
- Maria Conceição Costa Delfino RG. 21.642.010
- Zoo Dornes - B. S. F. RG. 8689060
- Prof. Cintia B. Barb. RG. 02.62.557.0.3
- Renata Lucia de Souza da Silva estudante
- Luciana Silva de Jesus. Is. RG. 24.290.772/6
- Moracio Maria das Graças Moracio RG. 18.040.776
- Maria Santos RG. 8280031
- O. S. Souza RG. 10.378.149
- Luziana Siqueira Brasil RG. 22.351.818-9
- Cláudia Barbosa CTPS - 027320 série - 5359
- Marise Ferraz RG. 2695351
- Mayse F. Moraes RG. 15.700.789
- Mirza Moqueira
- Uniel de Jesus Filho RG. 8847026
- Balmir Uija de Oliveira
- 931 Gramildes P. S. Lins RG. 3.588.639
- RG. 4.761.248

932 Antonio Carlos de Abreu Capitane Geres
Joaquim Barros Ramalho de Mota motocista

Eng. Alberto Garcia da Cruz
Marta Aguiar do Prado Correia RG 4.757.325
R.G. 5961433

Neto Secretari - RG 10065393
Guedes Souza RG 1286376
Abelio da Silva RG 27826763-4
Miguel Ajos de Souza - estudante
Jose dos Santos Moura - padroeiro

Claudinei Epólito da Silva - 27.648.365-0
Aquilino Calda Alves Arayo Reginaldo 4736870
Lidia Reginaldo Junqueira de Almeida -

Jose Maria Galvão Leite RG 24374.705-1
Waldecir de Souza RG - 17436411
Eucélia da Piedade Cristiano RG 14.245.683

Maurice Cavalho Barbra R. G. 5.274.042
Luiz Ganga de ~~Almeida~~ - MANUTENÇÃO FOGÃO
Queluzete Corina de Almeida 01416080-8

Alcides Larmo Santos 16.143801
Demival Domingos Azevedo RG 18850313
Natividade Sena Leite R. G. 4.752.026

Cezarina de Jesus estudante RG 1751966
Odira Regina Gomes Freire
Valdecir Maria da Silva -

Rosa ~~Amador~~ RG 5069227
Andreia Cristina de Freitas RG 27.027.339-0

Luiz Cristina M. Santos
Marta Leiza da Silva Pereira RG - 020329974-8
Denthorinha Pereira Candido

Nilva Cecília da Mergedo R. G. 4.760.651
Casimiro de Souza R. G. 5.506.305
Laci Estari Rodrigues da Silva RG - 22.143460

Maria Gorete de Oliveira
Mauricio de Aguiar M. de Paula

967	Waltauca	15.480.648
	Dezen	7.659.551
	Maria J. Boncristiano	5.762.832
	Paulo Sergio de Sena	8.452.264
	Selma Ribeiro Alves Ramos	11.558.471
	Angela Maria Soares Azevedo	5.722.305 R G
	Carla Rosco X. de Oliveira	9.468.042
	Veralucia G. das N. da Silva	15.109.731
	Debe de Carvalho	10.219.619
	Marlene S.S. Gurgulhar	R6 2.996.759
	Jair Antonio de Azevedo	R6 16.893.671
	Flávia Alves Moura	7.896.214
	Denise F. B. Lima	22.145.444
	Angélica Alves Prado	
	Justina S. de F. dos Reis Calazans	
	Rosa Pereira Leite	9.468.210
	Elvira Regina de Castro Barbosa	18.849.887-5
	Robson Celso Simão	5.121.040
	Graciela Lourenço	5.491.704
	Adriana Mylene de Fardim	14.245.031
	Eplane Wilson A. de Miranda	426/270
	Luciana Maria Calisto	22.509.347-9
	Maria Aurélica Santana	13.486.322
	Valdinei Aur. de Paula Santos	22.509.394-7
	Adriana	1.552.272
	Alda Mylania César	18.044.710-5
	Ana Paula Gomes	22.543.431
	Edmara de Sousa Rodrigues	15.857.940
	Regina Maria Vidal Martins	26.260.190-4
	Glucely A. Moraes Cortez	21.327.721
	Adriano Ribeiro Lourenço	23.450.722-X
	Marley Rodrigues de Oliveira	25.346.479-1
	Andina M. O. D. Rodrigues	10.666.843
1.000	Lúcia R. Gomes	22.203.499
1.001	Denise A. Oliveira	

- 1.002 Laurentina Maria Leite de Araujo Inglês
- Roseli Bitetti da Silva / Letras / Inglês RG 12.758.544
- Mauro Miguel de Souza CD-R 8º Período
- Gisliane Cristina Alves - 8º p. C.D.E.R.
- Isabel Elestério da S. Gouveia
- Ada Campos Barbara
- Raimundo de
- Ana Cândida Mayer Barbosa
- ED.S. FIGUEIREDO - RG 25975500-X
- Paulo Roberto R. Santa RG 13.487.829
- Genilda do Nascimento RG 2337065
- Marcos Sales Maciel Duarte RG 15373992
- Renata de Souza Pe. de B. Santos RG: 6.758.979
- Ronaldo do Nascimento RG. 2254.678
- ~~Wilson~~ M^{re} Cyro de Souza RG 4774692
- Sibelle N. Llanais RG. 10.519.579.0
- Walter de Souza 2395219
- Letícia Jacinta Costa
- Guilherme de Souza RG 19486838
- Wilson F. de Souza RG 14.857.211
- Diogo de Aguiar Lourenço de Souza
- Luiz Augusto P&B Pinto RG: 27.511.508-2
- M^{re} Castro RG 1966266
- 1.024 GISSAINE APRECIADA FERREIRA estudante
- Fátima de Lima + nome foto RG. 15.856.331
- M^{re} de Almeida
- Antonio Gerardo de Oliveira RG 2.447.211
- Gláucia M^{re} nome dos Reis Almeida R.G. 6.758.983
- Raylan Alves Lourenço RG. 10.967 M.AER



92030469

GG-SP 1390 /92

GABINETE DO GOVERNADOR
DO
ESTADO DE SÃO PAULO

São Paulo, 16/3/92

De: DR. FÚLVIO JULIANO BIAZZI
Assessor Especial do Governador

Ad: *Sra. Judith Monari,*
D. Diretora Técnica do Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
de São Paulo - CONDEPHAAT

De ordem do Senhor Governador, encaminho a Vossa Excelência, para os devidos fins, a documentação anexa.

Atenciosamente,

F. Biazzi
FÚLVIO JULIANO BIAZZI
Assessor Especial do Governador

JJK

Lorena, 10 de março de 1991.

92030469

Exmo. Sr.
Luiz Antonio Fleury Filho
DD. Governador do Estado de São Paulo

Venho à presença de V. Exa. para pedir sua atenção a respeito do "Solar dos Azevedo".

Trata-se de uma edificação centenária, localizada na Praça Baronesa de Sta. Eulália nº 56, em Lorena. Foi mencionada por Augusto Zaluar como uma das melhores construções existentes em Lorena à época de 1860, em seu livro "Peregrinações pela Província de São Paulo". Passou por uma reforma em 1890, sob os cuidados do famoso arquiteto Ramos de Azevedo. Nesta casa viveu Arnolfo Azevedo - principal figura do cenário lorensense, que projetou-se como deputado estadual e federal e senador. Como presidente



Arnolfo Azevedo, presidente da comissão de Finanças do Senado Federal (1928)

te da Câmara dos Deputados, foi o responsável pela construção do Palácio Tiradentes, obra notável e que deu testemunho de sua capacidade e honestidade.

Esta casa e seu ilustre morador reúnem aspectos históricos que justificam sua conservação e para a qual solicitamos encarecidamente os bons ofícios de V. Exa.

Desde 1986, encontra-se no CONDEPHAAT toda a documentação exigida por este Conselho, que recebeu o número de protocolo 24441/86.

O tombamento oficializado constituiria de suma importância para assegurar que nenhuma modificação descaracterizasse seu estilo e concorreria para facilitar a captação de recursos junto à iniciativa privada, tendo em vista que o Estado não mais custeia os serviços de restauração.

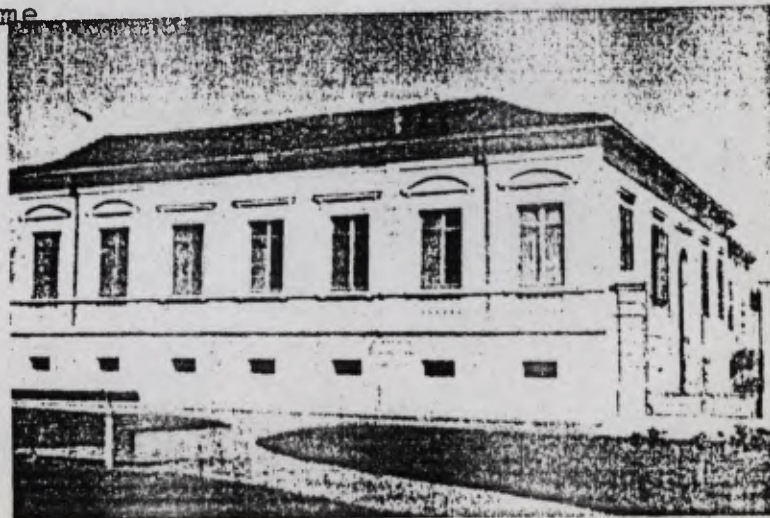
O "Solar dos Azevedo" encontra-se em lastimável estado, agravado por demolição de parede lateral e destelhamento, promovido pelo proprietário.

Muito me honraria uma resposta de V. Exa.

Grata pela atenção, firmo-me

DIGITADO respeitosamente.
19/03/92
POR *Regina Paula da Rocha Faria*
Regina Paula da Rocha Faria

RECEBIDO GABINETE DO GOVERNADOR
16/3/92



O Solar dos Azevedo, em Lorena

Av. Bernardino de Campos, 311
12600 Lorena SP
P.S. Abaixo-assinado em anexo.

LK

Nós, abaixo assinados, considerando:

- . a importância do vulto lorenense ARNOLFO AZEVEDO, ilustre senador da República, que projetou o nome de sua cidade nacionalmente;
 - . que sua residência é uma edificação significativa, tanto nos aspectos arquitetônico e histórico, quanto no sentido do patrimônio cultural da cidade;
 - . que sua desocupação e falta de conservação estão ocasionando estragos consideráveis em sua estrutura;
 - . que, pela sua localização e dimensões, poderia tornar-se um espaço útil à comunidade;
- pedimos urgentes providências destinadas à restaurar e manter o imóvel, que é, indubitavelmente, um raro patrimônio da cidade e um orgulho de seus habitantes.

Lorena, novembro de 1990.

Regina Paula da Rocha Faria

7.797.279

[Handwritten signature]

1.751.088

4.757.374

M. Soares

Dany C. Monteiro

4.787.457

Walter Cunha Faria

M. Soc 26232.115

Jenny P. Rocha Bettencourt

7659594

Alípio da Rocha Faria

6944436

[Handwritten signature]

Almeiguel

3100.118

Stolte Ruma Principio de Areuda

9.399.139

Debra Maria Serio Reis

12861.912

Mazante Lu Cyris

9148697

Maria Cristina Stokker Pinto

1095760

Zeze Roberto Jéhi

Sônia Maria de Aquino

R.G. 13487.525

Márcia Suelly Barbosa

24.385.347

Stelen Lucy Moraes Guimarães

Theuzides de Aquino

R.G. 4418.485

Wendell Lela		4.751.981
João		9.399.213
Edna Maria (Marilyn de Oliveira)	façete.	4.769.652
Edna Maria de Aguiar Brás		4.726.289
Denzé Maria Gede	Gede	12.418.292
Maria Inês de C. Souza	de Souza	4.880.478
Maria Lucia Vilela		3.240.775
Yeda Leite de Almeida		4.718.162
Reibe Nunes	Nunes	2.140.19
maia Gardina Lucas Fete	Melhor	11.131.963
Jua Custina Alves de Freitas de Al	de Al	5.827.589
Marcia da Silva Ramos	de Ramos	397.277
Lucre Lheuzo dos Santos		10.119.685
Paula Maria Maria Peres Guimarães	Guimarães	4.757.385
Dulce Roz		4.774.644
Manza de Souza Ribeiro		9.468.400
João Bosco Ferreira de Oliveira		9.705.766
Carolina Ma-stant Sacotto Oliveira	Oliveira	5.700.999
Leizide Araújo		15.179.449
Arthur Pres Alves de Rocha	de Rocha	23.807.4791
Reinaldo Cesar Naudes Ferrera	Camer	4.847.074
Olga Arantes		4.751.954
— Maria Aparecida Mantou		1.514.225
— José Luiz de Miranda Alves - R.G. 5.113.046		4.757.384
Fátima Maria Paisão Leite		9.468.389
Sonia Maria Uchôas Bittencourt		9.458.555
Stela Maria Leite Carrinho de Araújo		3.131.447
Maria Aparecida Barbosa Romêo Corêe		3.875.243
Stelia Ap: Ribeiro de Silva		4.561.784
Jose Paulo de Assis Rocha		9.999.10
Carlos Ruyaldo Wogueira		5.276.488
Fátima de S. P. S.		9.889.374
Fátima de S. P. S.		

Suzinha Rodrigues Marcondes Dutra	
Marcia Aparecida da Silva Gomes	8.976.207
Marilia L. da Silva Foud	4.5438
Joana Bonjeunhos da Silva	
Maria de Souza Di Santo	5.543.103
Fredie A. Cordeiro	2.019.709
Paulo Pereira dos Reis (Historiador, membro da Academia Paulista de Letras, da Academia Paulista de Historia, da Academia Paulista de Letras, do Inst. Historico e Geografico de S. Paulo.	
Suzinda Reis	
Maulia Esther da Silva Ramos	11.968.84
Ano zero da Silva Ramos	16.135.087
Antonio Pereira Baptista	9.752.012
Ytiro Cirio Bulbal Herpauz	6.958.531
Artes Dimiz Neto CIC 061741248-00	
Miguel Miguel a.c. 2.676.036	
Eduardo Miguel 7,363,520	
Carvalho G. Silva (Marunga)	
Mi Caledo - (do Ac. Paul. Hist. - do Inst. Hist. Geog. S. Paulo)	1.704.399
Alice Marcondes Evangelista	4.410.309
Jose Oliveira - Jose de Oliveira Ferreira	1.498.659
Paulo Jose Soares da Silva	18.132.58
Lanis Maximo - professora universitaria	3025653
L. Olgade - professora e diretora I.S.O. - RG 1.144.337	
Clara Martins Carvalho professora 1ST.	3490656
Sonia Maria Gomes Silveira	RG. 16891959
Elizabeth de Oliveira Brasil Triana	R.G. 7.704.236
Paulo Sergio Viana - PAULO SERGIO VIANA	R.G. 6.682.907
Maria Luiza da Silva	RG. 10.519.505-4
Maria A. Paquet	RG. 07908273-1
Ronaldo A. Rodrigues	RG 15.856.883
Botelho Neto J. Botelho Neto	R.L. 11.140.037
Marcelo Luiz Correa - MARCELO LUIZ CORREA	RG 4132.804
	RG 7.378.218

Vilma P. Almeida - Prof. universitária

R.G. 4452016 -
B. Lemos de S. Luiz Romualdo Soares

Nelson Ferreira - RJ 915.999 - Professor Unifam

Marcio Antonio Goncalves RG 16.141.076

Walter Boncalor Ferreira RG. 074014

M. S. Lopes Gama Alencar RG. 2.476.824

Leuel José Bonifácio RG. 5.345703

~~Antonio~~ RG 18.043.273

~~Antonio~~ RG 6.480.010

Marcia de Araújo Pereira RG. 9.263.142 - 1

Jonia Maria Pedrosa Luz RG 5356774

Antonio Zittencourt Ferraz RG. 4.627.941 Prof. Univ.

Imac. Valle Neves RG. 4.468.869

Prof. Waldemar Chagas RG 3.873.680 - Pedagogo

~~Antonio~~ RG 5.232.352 SSP

~~Antonio~~ RG. 15.159.022 SSP

Rosiane M. Ladeira da Silva RG. 4.671.418

Zelia M. Almeida Prantes RG. 11.958.567

Mãe de S. Estima R. Maria Guedes

Maria Piedade X. Ferreira

Rozivela F. F. Alves RG. 9.474.104

Maria Aparecida Bonifácio

Jandra Juana de S. Jampais

Adalgina M. da Silva

Maria José Cipriano Mena

Helena Ap. da Costa Alves RG 5.583.037

Maria Helena Pinto de Carvalho RG. 12.185.048

Amarelina de Andrade Sardoso

Luciana Almeida Prestes Ferreira RG 081 182008/41

ISABEL CRISTINA DA SILVA - R.G. 18.045.278

Maria Leucina de S. Manoel Martin

Maria Aparecida Rodrigues e Silva

Helena M. de S. da Costa RG. 2.995.730

Rita de Cassia Mesquita Lopes RG 16.893.451

So Paulo silvers RG. 4.814.104

Edilva 4.783.033

Suzalva 4.736.842

~~Elisete~~ Eliane Antunes 9.713.246

~~Benedeto~~ Benedito Augusto RG 8.747.937

Maria Appada Encarnação Lombardi 5.584.945

Jovato - Jairival José de Jovato - 185870

João Pozzatti RG. 3405862. Heleny de A. Pozzatti

Tereza Tavares de Almeida - ~~Almeida~~ - RG 91.220.216

Leon Ephraim Reis NEB. RG. 10.519.621.

~~Milton~~ RG 10.666.282 Milton R. BIAS

Elzide R. Carattieri RG. 4.854.162.

Miriam A.R.S. Bittencourt Moura. RG. 5.399.667

Carlos, Roberto de Souza - 7.927.464

Walter Oliveira de Souza - 2.943.135

Deleuza Z. Pereira Hamilton Custodio RG. 6.645.293

Marieli Cip. C. milit Freitas

Elisabeth Hoffmann Sanchez Rb. 5.551.665

Claudia S. Sanchez Hoffmann.

Nazemar Batista RG 4530.098

Renner RG 4903.086 MR EUNICE M. COELHO

Auria Dacia Amaral Gervasio

Wolfrado Verasique C. Sumner

Antônio de Induca RG 3888726

Maria L. de Souza

Claro Rubens Leonel Ferreira - RG. 3.792.805-5P

João Clotilde de Souza RG - 5.080.995

Marcos Antonio de Oliveira Cruz RG. 18730628-558

RENATO TAVARES LOPES RG. 12861801

Estavo F. V. Lima DG: 15459161.

Marcio Apas Falcão RG. 1751.15700550

Maria Palhaço Goiabado RG 7851687

Reinancia do Amaral Zito 4.736.873

160 ~~Assis, Manoel~~ ~~Assis~~ RG 412646
ADIR CLAUDIO CAMPOS - ~~Assis~~ OMB/SP 94.715
José Bosco Roman RG. 687051

Julio gran da Silva
Paulo Roberto Gianni 4.838.947
165 João Maloba 4.304.585

Gláucine M^o Cavattieri Nunes
João Bosco Guimarães 19.210.476
SILVIO RIBEIRO PÊRES 26.497.240
170 Lucília Helena de Campos Reis 13.871547

Luíza Bastos Nunes
Rosalina Nunes Braga
Luís Figueiredo
Nancy Noemi Novas São Paulo
Domingo José Antunes São Paulo
Adolpho de Andrade Prado RG. 4811189 - Foz de Iguaçu

Florez Fernando de Oliveira LORENA
Gilson Guimarães Mayer - RG. 5722.874-4 LORENA
175 Genilson M^o da Silva Motta RG. 23900.776-1 Lorena
Lombardi Leocádio de Sales

~~Luiz de Souza~~ ~~Luiz de Souza~~
180 ~~Luiz de Souza~~ ~~Luiz de Souza~~ RG 5563835

Francisco Antunes da Silva
Gonçalves
185 Angélica Aparecida Gonçalves RG. 16.891.935
Angélica Aparecida Gonçalves Santos RG. 20.206.751

Paulo Roberto Gonçalves RG 7.386.567/SP
BRUNO GONCALVES RG. 3.875.187/SP
190 João Paulo de Souza RG. 20.206.609
Douglas Azevedo RG - 19.911.027-SP

Emílio José da Silva
195 Júlio César Norberto da Silva RG: 18730535 SP
Zulmira Campos Bello - RG 81248720.5 JFP
Antônio José Junqueira RG 7039743-5 JFP

160

AMAUARI MENEZES LEAL - *Real* RG 4126426
ADIR CLAUDIO CAMPOS - *Muni* OAB/SP 94.715
João Bosco Romão RG. 687057

165

Julio Cesar da Silva
Paulo Roberto Cianini 4.838.947
Ivo Maluza 4.304.585

170

Colianni M^o Camille Nunes
João Bosco Guimarães 19.210.476
SILAS ROBERTO TIRES 16.499.240
Lucilia Helena de Campos Reis 13.871547

Vilca Bastos Nunes Lourenço
Rosalina Nunes Braga Rio
Luiz Figueiredo Lourenço
Nancy Noemi Novas São Paulo
Domingo José Antunes São Paulo
Adolpho de Andrade Prado RG. 4811189 - *Projeto Freixo*

Floreza Fernandes de Oliveira LORENA
Adilson Guimarães Mayer - R.G. 5.728.874-4 - LORENA
Germão M^o da Silva Motta RG. 23.900.776-1 Lorena

180

Alcides de Souza Caliane de Souza
Dirceu Suriani RG 5.563835

Francisco Aristides da Silva
Gonçalves Jônia Aparecida Gonçalves R.G. 16.891.930-
Angela Santos Angela Maria Gonçalves Santos R.G. 20.206.734

BRUNO GONCALVES RG. 7.386 317/SP
José Jacinto dos Santos RG. 3.875.187/SP
Douglas Azevedo RG. 20.206.609
RG - 19.911.027-SP

190

João Waldemar Ferroni
EMERSON PEREIRA GILBERTO
Julio César Norberto da Silva RG: 18730535 SP-9
LUIZ CARLOS CORRÊA BASSO - NPL RG 812 48720.5 JFP.
Antônio José Junqueira de Almeida RG 7039743-5 JFP.

WALBER ALEXANDRE DE SOUZA

RG. 21.328.242

CARLOS EDUARDO LEITE

RG. 23.449.441-4

Marcio Augusto Villel Pute

RG. 22.509.245-2

Neusa Maria da Silva

R.G. 8.846.936

Robson Arcos de Silva

RG 18.852.309

José Carlos de Campos

RG 15.857.166

Maurício Abreu Aquino

RG 23.708.449-1

Eduardo Luiz de R. Res

Antonio Roberto Lorenz

RG 6.154.255

30 anos Indaco

RG 9.263.818

Estad. de S. Paulo

RG 11.555.919

Júlio Rocha Martins

RG. 6.270.433

Janet. M.

RG 4.912.560-50

7.418.770

OLINDO F. LEITE

Thelma Monaca P. Santos

210

Olga Del Amador

4.752.012

Angelica Marotta Lima

Geny Balardi

Id. M. J. Marotta

RG- 9.468.045

Edaury Marotta

RG 8.424.389

Margaret Rose Brasil Marotta

R.G. 9.713.990

Luquel Medeiros Jacinto

RG. 13.870.924

à Brasil de Cavales

RG 3.186.884

Mariangela C. Branco

RG 2.152.136

Maryda Tássio Lourenzelli

220

Stenciana Romão

R. G. 4.800.906

Elisia Tássio

Valéria B. Bell

Edson Celso J. Romão

R.G. 16.297.238

30 anos

R.G. 4.806.371

Sônia Tássio Nogueira

RG 4.602.712

Cecília Campos dos Santos

RG 5.543.374

Lea Maria Ferreira Nogueira

RG 4.807.232

Adão Augusto

RG 15.692.033

Júlio

RG 11.540.940

265

abzastos

RG 9.468.167

Luiz Carlos de Oliveira Cruz 6.248.707-3

Terezinha Guimaraes Cruz 12.419.682

Marclo de Oliveira Cruz 874.803-9

Maria Cristina de Azevedo

Maria Hparecida de Siqueira Carvalho

SERGIO ALVES GUIMARAES

Jorge Sergio Siqueira

RG 9.964.196.55.P

Luiz Romualdo

RG 10219.956-

Luiz Romualdo

P.O. 16.893.205

Jorge Roberto Costa

Maria Ap. de S. Fungia

RG 16.141.272

Luiz Roberto Costa

RG 9036359

Luiz Roberto Costa

RG 8.541.663

Oliveria Auxiliadora Santos

RG 16.143.416

Silvia Regina Santos de Souza 289729601.16. S.T. ELI...

Rosana Ap. Barbara 25165.967-7

Adriana Lucentina Francis 19.781.969

Armani Dias Ferreira

Melissa U. Costa

Luiz Roberto Costa 17932485

Filmara G. de Oliveira

RG 26.782.602-3

Gertrudes da Silva

RG 15.103.372

Jose De O. Cruz

RG 20.440.098

Tomazinho Siqueira Hiroshi Ikeda

RG 18724153

Luiz Roberto Costa 13719971

Milton Reis de Souza

Maria Nazari Figueira

Luiz Roberto Costa RG 5.232.652

Luiz Carlos Pereira RG 4.941.501

Luiz Antonio Ferreira RG 12.108.219

Fernandina de Siqueira RG 10.219.714

Vale S. L. S. M. RG 4.851.336

Lucia Romano RG 18.164.944

299

01 8311. Otavilio P de Oliveira	
Sergio R. J. C. Santos	9186452
Jose Berilo A. Carialho	446009
Jenaida F. Barbosa	
Edna Maria Ventura Chaves	2739657
Dimitria Lucia	9468.151.
Tranquilina B. Silva	4.751.984
Ulmar Rodriguez Alves	P. 419.693
Mauelias Alves	10665665
Patricia	16.894774
Patricia	15.459.030.
Patricia	625123828/34
Patricia	15.700.574
Patricia	RG. 18730628
Melga Cristina Braga Pinto	04451347 / 1 IFP
MARCO CANDIDO DE ABREU	
Melga Cristina Braga Pinto	12184.068
Melga Cristina Braga Pinto	2.476.824
Dagmar Cristina B. Siqueira - Aluna Gabriel Prestes	
Imaculada Roberto Calife Rosa	R. G. - 27-511-513-6
Imaculada Menghi Martins	Gabriel Prestes
Imaculada Mendes Casais	24.498-771-4
Janise Aparecida R. Conceicao	Gabriel Prestes.
Lidiane Ferreira de Moura	27-976-153-5
Fobio Weineck Rodrigues	Gabriel Prestes
Israel Antonio Amaral Camargo - Aluno Gabriel Prestes	
Vilviane Silva Bobino - Aluna Gabriel Prestes	
Jaqueline Cristina da Silva de Paula	Gabriel Prestes
Fabiano Angelo da Silva	27 328 451
JULIANO MARCOS RIBEIRO	Gabriel Prestes
Daniele Martins A.	Gabriel Prestes.
Monica Azeredo D'Assis	Gabriel Prestes
Domênica Carmella J. Aquino	Gabriel Prestes
Luciana Batista	Gabriel Prestes

250

335

Lymerinda Rita de Oliveira Peziera
Robson José de Moura Gabriel Prestes.

Antônio de Aguiar

Elisavinda Américo Pereira m. R.G. 23.165.849-1

~~Antônio de Aguiar~~
Antônio de Aguiar Paz Filho 1066921
Carlo Gomes Cardoso Sabará m. R.G. 10623.720.

Geraldo Ribeiro da Silva Júnior R.G. 5.625.516

Maria Quirina Moreira R.G.: 5.474.167

Rathia Maria Medeiros de Lima R.G. 2.868.683

Agualdo Gomes Barbosa R.G. 17851.244

Maria Rosa R.G. 405.487

Fred R.G. 04/1575

Elisavanga Seixas E.E.P.G. Joaquim Severino Pedro

Michelle Angélica R. do Silva E.E.P.G. Joaquim Severino P.

Jair Paulino Filho " " " " " "

LESAR S. TOMAZ " " " " " "

Natália Raquel Fabiano " " " " " "

Walquiria Corrêa da Silva " " " " " "

Antônio Carlos m. Mendes " " " " " "

Claudio das Santos de Almeida " " " " " "

Spão Carlos Mendonça Mendes " " " " " "

Ricardo Augusto de Souza Andrade

Francisco de Paula Rodrigues Vello E.E.P.G. " " " "

Marcos Vinícius dos Reis Francisco " " " " " "

Mauo matheus Fernandes " " " " " "

Júlio Sardenha Alencar de Souza " " " " " "

Silvana da Silva Siqueira R.G.: 23.344.463-4

Herley da Silva Figueira E.E.P.G. Prof. Arildo Aguiar

Rafael Prantes da Costa (S.J.)

Paula Tracoe de Almeida R.G.: 7826675

Maria Belize Andrucci Borges

Leos Celso Bernhardt R.G.: 4395769

GUARACI BORGES R.G. 9.440354

69

370 Andreza Giovana E. E. P. g. Prof. Francisco Prudente de A.

Vanessa Cristina de Souza Marques E. E. P. g. Prof. Francisco
 Sancha Regina de Oliveira G. E. P. g. "Prof. Francisco Aquino"
 Maria Apolonia M. de Lima RG: 18226370
 Edy Aracy M. Leite - RG 4863.917
 Augusto Vilas do Santos - RG 5.445.097
 Gilma Tibero dos Santos Gabriel R.G. 8.679.360
 Francisco Manoel Reis Jun. RG F.209.38F
 Shirley Maria dos Santos Reis E.E. P. g. Prof. Joaquim A. Balsa
 Wesley Seccidino E.E. P. g. " " " "
 Fernando Adriano da Silva E.E. P. g. " " " "
 Sonia Custino Ferreira " " " "
 Ana Leticio " " " "
 Cleide Aparecida " " " "
 Patricia de Souza " " " "
 Emili Carlo Gomes " " " "
 Renata Cristiane dos Santos E.E. P. g. Prof. Joaquim
 Angélica Aparecida de Souza E.E. P. g. Prof. Joaquim
 Valmiria Ferreira Filho " " " "
 Marcos Vinícius Oliveira Sesto " " " "
 Leonardo da Silva de Souza E.E. P. g. Prof. Joaquim
 Maria Antônia Mendonça E.E. P. g. Prof. Joaquim
 Lúcia Lombardi Pucari RG: 13.719.879 SSP/SP
 Laura Francisca de Souza R.G.: 8.186.564

394 Alice de Oliveira R.G. 16.892.308

Rogério Aparecido de Amaral G.M.L.

Júlio César Leal

Michel Abn Mata

Grasielly de S. Russo = Colégio Gabriel Prestes

Ana Paula Rodrigues Colégio Gabriel Prestes

Jefferson Denizete de Souza Gentil = Colégio Gabriel Prestes

Carlos Alberto Zella Colégio Gabriel " "

Solvia Nogueira " " " "

Maura Raimunda Carvalho " " " "

404 Katúcia Gal Rocha " " " "

154

105

Masha	R.G. 4.896.286
Walter Leodato	R.G. 6.758.951
R. B. P. P. P.	R.G. 8.976.167
Ed. J. Santos	R.G. 10.519.649
Camilo Cavallo	R.G. 13.871.303
Olga Prado Costa	R.G. 4.774.639
Antonio C. J. G. S. L.	R.G. 3.825.022
R. S. S. S.	R.G. 4.561.784
V. P. P. P.	R.G. 19.486.752
Ed. J. S. S.	R.G. 22.797.050
Edm. J. S. S.	R.G. 2.229.221
Virce Juchette Nogueira	R.G. 4.779.528
M. S. S. S.	R.G. 3.429.152
Renata Aux. J. S. S.	R.G. 25.501.628
Luiz Fernandes Calderaro	R.G. 18.730.517
Patrícia Helena Reis da Costa	R.G. 24.290.522-5 SSPSP
MARCIA FERREIRA de Souza	R.G. 24.5.600.164 SSPSP
Luiz Rodrigues da Costa	R.G. 8.900.037 SP
Silvana S. S. S.	R.G. 19.213.285 SSPSP
R. S. S. S.	R.G. 20.608.678 SSPSP
Ch. S. S.	R.G. 07877436-1 IFP-EJ
Fredério J. O. R. Reis	R.G. 2070 250109402
GRAZIELA AP. MIRANDA ATOCATE	R.G. 10.600.268
Cristiane Martins	R.G. 21.924.392
Edmilson J. Souza	R.G. 20.134.555
Salva Loana	R.G. 6.045.408
MILTON WIS D. SILVA FARIAS	R.G. 24.890.647-3
W. S. S.	R.G. 4.163.800
Ruizara Rofre Gonçalves	R.G. 23.738.577-6
Maysa Barbara da Cruz Prudente	R.G. 20.200.603-4
Janete Aparecida da Silva Pinto	R.G. 20.336.951
Antonio Galvão F. R. Neto	R.G. 14.245.044
R. S. S.	R.G. 787.917
R. S. S.	R.G. 24.390.600-X
Angela Aparecida da Silva	R.G. 25.736.599

439

Pela restauração do "Salar dos Azevedo"

página 13
H. S. S.

440x

Wenceslau Lourenço

23 044 037 - X

Aparecida Claudete R. Lima

16.719.381

Simone A. A. Talenti

18396.944 - SSP.SP

M. E. Fernandes

7.726.421 SSP.SP

D. Lima

015019382.9 MEX

Maria de Fátima Seno

20.206.738 SSP.SP

Ana Maria G. Flor Soares

07964603.0 IFP. RJ

Sapêl Cristina de Azevedo

19.718.237 SSP.S.P.

Wsuely Guedes

17.857.802 SSP.SP

~~Wsuely Guedes~~

24.975.482-1 SSP.SP

Imaculada Eugênia Fonseca

16.894.931 SSP.SP

~~Imaculada Eugênia Fonseca~~

23.449.441-4

452

Rosemire Lopes de Araújo

4.811.113

Maria Biscaro Costa Barbosa

4.388.888

Mérica Thereza de B. Barreto

Morlene de Azevedo

Elizabeth J. da Costa Silva

Alexander Monteiro Amorim

R.G. 3.807.326

Quiz Benigno Lucio Mariano

C. E. 1.59. Gabriel Soares

Amélia Santos Salvador

E. R. P. G. Prof. Joaquim Ferreira Pedrosa

Luiz Eduardo de L. M.

R.G. 12.418.652

Wsuely Guedes

CIC 494121598

Aparecida Ferreira Borges

Aparecida M. Guedes de O. Cruz

R.G. 65454817

Maria Helena de Araújo Oliveira Luz

Mário Pinto Labral

R.G. 3430.364

Pedro Maciel

R.G. 15.692.033

Lázaro T. S. Silva

R.G. 12.214.408

Lisete Gouveia

R.G. 9.295.492

José Roberto de Silva

R.G. 5.329.163

Maria Inez A. da Silva

R.G. 5628461

Maria José Braga

R.G. 5551653

Maria Helena Carmo Ferreira

R.G. 8.976.245

Fuêllo A. P. Teixeira

R.G. 5.730.432

474

José Roberto Soares

R.G. 7825910

475

José Brito Alves R.G. 01196356-8

Lige Maria Santana da Cruz
Eunice de S. Silva

Cliff Rocha

Wagner
Mia Troniani Aucand. S.

M. Heloisa

José Batista de Custis Aquino. RG 640.413.

Cic. 6.626.631

Valdeir Gomes Lourenço 5.789.780

Opellina Ednamara da Silveira Ballerini 16895109-5

Solange M. de Godt dos Santos 15.160.836

Maria Auxiliadora de S. Ballerini 8.868.281

Evênia de Castro Silva B. de Souza 17.857.752

Maria Cristina Barros de Assis 14245517

Aurea Martinez Fuentes 11958.429

Nadir Rodrigues 7659.538

Maria Aparecida Alves 22.304.529

Vera Lúcia de Arruda 18.596.929

Andria Maria Lopes Almeida 26.835.808-4

Silvia Helena Kippuni 19.718.202

Maria Tereza dos Santos 15.855.754

Juli Cyillo Pereira 5742771

Valéria de Oliveira 18.224.163

Elbion Ribeiro da Silva 19.213.383

500

Valeria Ramos de Oliveira Castro 16.143.096

Eliane Cristina da Silva 24.559.980-0

Maria Helena Alves Leão 5029696

Giulme Tatiana Albd 15.459.216

Neusa M. de O. Martan Cic-081037618.00

Patrícia Cristine Cardoso 18.581.241

Lucia Helena J. de Araujo 10.519.053

Ana Beatriz Lopes da Silva 18416924

Donata Aparecida Guatuna RG 16.140.608

509

Mauri Estela A. do Azevedo RG. 11.562.711

10	Joanira Pda Barbara Gonçalves	R.G. 16.893.357
	Reomina Page Marton	R.G. 319518
	Thais Regina Nogueira Pereira	R.G. 20.206.651
	Maria Auxiliadora Siqueira	R.G. 9.468.067
	Mercia Aquino	R.G. 13.486.244
	Luete Loure	R.G. 9.3.99127
	Licia Maria Vilar Barbosa	R.G. 14.245.614
	Magmar Braga de Siqueira	
	Jonia M. Guedes de O. Cruz	R.G. 19.213.444
	Silvia de Calderaro Maluco	R.G. 6.995.986
	Elizabeth Aparecida B.P. Mengui	R.G. 10.218.447
	Maria Aparecida Cardoso Oliveira	R.G. 10.219.886
	Suzinha M. de Jesus Ferreira Pedro	R.G. 12.860.459
	Jonia M. Rodrigues Angelo	R.G. 16.140.500
	Marcelo Goncalves	R.G. 20.203.533-5
	Luzia M. Eid	R.G. 19.321.663
	Chete da Silva Campos Antunes	R.G. 11.562.619
	Jacqueline Maize Goncalves da Silva	R.G. 17.436.414
	Cláudia Cardoso Pester	R.G. 18.416.891
	Gilmar de Andrade Couto	R.G. 11.694.143
	Also Florenzano Mengui	R.G. 16.141.174
	Wenete Aparecida Longuinho Oliveira	R.G. 26.083.515-B
	Jonica Regina Lima da Silva	R.G. 18.844.942
	Adna Marcia de Aquino Bravai	R.G. 9.648.370
	Mucio Bernardes	R.G. 4.880.434
	Mis	R.G. 4.890.280
	Marta de Aquino	
	Alvaro Lemos	R.G. 968.291
	Justa Candida	15.900.677
	Marcos Antonio	8095.344
	Alcides Abagula F. de Souza	5.636.045
	Ecilda C. de A. Lima	13.486.593
	Luiz	20.206.774
	Roberto	13.446.770
14	M. Elizabeth J. D.	

- 545 Alex Sandro Rodrigues Martins RG. 24.866.434-7
- ANTÔNIO CRÍSTIO FREIRE GUIMARÃES - RG. 8.937.090 - *Quinanga*
- Marina Feli. Nicol Souza - *fil. RG 2*
- Carlos Alberto Fernandes RG. 15.857.863.
- Alan Gene Menghi RG. 16.142.600
- Manoel Jaime Buzato RG. 16.893.217
- Julius (Lely) Machado RG. 049713113-6
- Júlia Lanzoni Gomes RG. 026814462-3.
- Murphy RG. 7407237
- Arnaldo da Silva RG. 8.354.331. *888888*
- Marco Antonio Vieira RG. 15.700.800. *W*
- Leandro Rodrigues Costa RG. 16.681.650
- Paulista Menezes RG. 5.202.328
- Alexandre Rangel Ribeiro RG. 23.044.611-5
- WILSON MONTENEGRO GUIMARÃES RG. 62323635 *(Handwritten signature)*
- Claudia M. S. Guimarães RG. 15.767.767
- Liliana M. C. de Medeiros RG. 23.708.301-8
- Alexander R. Grico, 05
- Valdivino Paulo Pacífico RG. 1121451
- Alexandro M. F. Oliveira, 04
- Raquel Maria da Silva Villela RG. 17.436.973. *Distrito*
- Duque Fernandes Daurado RG. 21.027.272.0
- Marcia Regina da Silva
- Sara Regina da Silva Dias.
- Patrícia Helena Trêina de Souza RG. 25.010.723-5 *Alu. Souza*
- Rosângela Cristiane de Pádua - RG. 23.575.427-4 *Rafaelina*
- Reandra Boblandi Pente. RG. 23.808.127-8
- Chere Cristina de Carvalho Beda
- DOMINGOS SAULO FERREIRA GOMES RG. 22.893.252-X *(Handwritten signature)*
- Maria Aparecida de Jesus Lamas RG. 18.844.720
- Wagner P. S. Lacerda 23.808.014-8
- Ana Paula Megda Nascimento 19.322.122
- Kaniella de Almeida Santos RG. 16.894.204
- Andrea Feroni Pinto e Silva

549 Jânia Suiza dos Santos R.G. 23.595.472-9

pagina 17

Titania

780

José Renato Araújo Vileto R.G. 19.618.429
 CLÁUDIO G. DOTTOR, R.G. 24.688.450-2
 Cristiana Corrêa de Freitas R.G. 27.919-741-3
 Maria José S. Pinto R.G. 25.070.017-7
 Ana Cláudia S. Guimarães
 mirla Bonfim da Silva R.G. 22.538.791-7
 Jeanine Noriko Eto R.G. 26.780.718-1
 Jucymar Uchôas Guimarães dos Santos R.G. 25.091.304-1
 Alaide Aparecida Kuramaga R.G. 23.807.221-6

790

Márcio de Aquino Nogueira R.G. 21.790.243
 Luciana Ap. Silva Barros
 Regina G.A. Pinto R.G. 18.727.694
 Debora Ranieli Lusta R.G. 25.386.139-1
 Hélio Valdemar Damiano Freire R.G. 25.975.482-1
 Isabel Cristina de Siqueira R.G. 19.718.237
 José Renato Marton R.G. 21.914.828
 João Carlos Nogueira de Silva R.G. 21.927.587
 Alberto de Albuquerque Silva R.G. 3029347
 Frederico França Giunchelli R.G. 24-214-314-4
 ADRIANO VIAN BORRO

800

Luiz Fernando Marques Guedes
 Paula Maria Prudente de Castro Rangel
 Claudio de Souza Castro R.G. 22.796.721-5
 Daniel Carlos de Palma R.G. 24.388.992-6
 Antonio Sergio Guatema R.G. 20.608.385
 Charles Berger Lopes R.G. 20.203.537
 R.G. 18.224.153
 R.G. 20-206-686
 R.G. 23.344.445-5
 R.G. 23.807.201-0
 R.G. 9.920.870
 R.G. 25.385.749-1
 R.G. 24.290.699-0
 R.G. 21.441.781
 R.G. 20.144.520

814

651 ~~Flavio~~ ~~for~~ ~~Trud~~ ~~mas~~

Leticia Helena Medeiros Bravetti Selgim R.G. 16.143.209

JOSE LIMA JUNIOR ~~for~~ RG 12.184.121

Rodolfo Tavares Lopes ~~Rodol~~ ~~Hoff~~ - R.G. 16.893.702

JOSE BENEDITO DE OLIVEIRA RG - 4.737.867

Sergio Arnauin Goncalves RG 8204214

JOSE R. GARCIA MENDER' RG. 12.887.006

Geraldo Ribeiro da Silva Junior R.G. 5.625.516

Walter Adias M de Figueiredo RG 14.557.196

EDUARDO GIORDANI - RG 13.487.882 SSP/SP

PETER RAIMUNDO RODRIGUES DA ROCHA 19.321.658-9

João Marcondes da Silva : RG. 11.562.788/SP

Jose ~~for~~ ~~for~~ ~~for~~ RG. 19.213.858

Garbas Mark Rodrigues

Alina Maria Souza - G.P. (Gabriel Prestes)

CARLOS JOSE DA SILVA - G.P. "

Adriano Luiz S. de Castro - G.P. "

João Batista G. Junior G.P. "

João Eduardo Lorenzen G.P. "

Eliana Mz dos Santos (Gabriel Prestes)

Victor Sales Senra de Oliveira (Gabriel Prestes)

Karin Cristina de Oliveira Amaral S.P.

Bronson Heleno Caria da Silva (Padre Leoncio)

Romana M. Azeredo escola (Padre Leoncio)

Fernanda I. V. escola (Padre Leoncio)

Marymundo (Ede. Saide)

~~for~~ ~~for~~ ~~for~~ P.C. 4.658.734.

~~for~~ ~~for~~ ~~for~~ 4.618.732

~~for~~ ~~for~~ ~~for~~ RG 16.140.552

~~for~~ ~~for~~ ~~for~~ RG Jose dos Santos Vasconcelos

João Bosco N. Correia 4.726.499

Helena M. M. M. M. 619.7380

Maria Aparecida da Silva RG 4800929

Marilyn Ferreira de Azevedo

Regina Siani de Oliveira

651

~~Juliana de Jesus~~

Helena Helena Medeiros Bravetti Selgin R.G. 16.143.209

JOSE LIMA JUNIOR ~~Jose~~ RG 12.184.121

Roberto TAVARES LOPES ~~Roberto~~ - R.G. 16.893.702

JOSE BENEDITO DE OLIVEIRA RG. 4.737.867

Sergio Arnauin Goncalves RG 8204214

JOSE R. GARCIA MENDER RG. 10.887.006

Geraldo Ribeiro da Silva Junior R.G. 5.625.516

Walter Abdias Mac Figueiredo RG. 14.557.196

EDUARDO GIORDANI - RG 13.487.882 SSP/SP

ROTEIRO RAIMUNDO RODRIGUES DA ROCHA 19.321.658-9

João Marcondes da Silva : RG. 11.562.788/SP

JOSE ~~Antônio~~ FISTER RG. 19.215.858

Janbas Mark Rodrigues

Alina Maria Souza - G.P. (Gabriel Prestes)

CARLOS JOSÉ DA SILVA - G.P. "

Adairino Luiz S. DE CASTRO - GP "

João Batista G. Junior GP "

João Eduardo Lorenzen G.P. "

Eliana Mz dos Santos (Gabriel Prestes)

Victor Sales Seira de Oliveira (Gabriel Prestes)

Karin Cristina de Oliveira Amaral S.P.

Bronson Helene conia da Silva (Padre Leoncio)

Romana M. Azeredo escola (Padre Leoncio)

Fernanda I. V. escola (Padre Leoncio)

Raymundo (P.de. Baide)

J. Falli. P.C. 4.658.734.

~~Andréa~~ 4.618.732

Ditaa RG 16.140.551

~~Carla~~ RG. 4.726.499

João Bosco S. Correia 4.726.499

Helena M. Medeiros 6197380

Maria Aparecida da Silva RG 4800929

Maike Fereis de Macieira

Regina Siani de Oliveira

686

687

- Liliana Gurmão Ribeiro - RG=028.039.691
- Paulo Cargango J. Junco RG 21.328.820
- Carla marinho de Souza -
- Károly Gyula G. Humkati - RG = 27. 511. F85-6
- Ana Claudia Hummel Borna - RG. 26.619.011-X
- Laura Gustina Marcendes Monteiro
- Lerônia Santos Capucho de Souza - RG - 26 - 260 - 024 - 9
- Alexandre Moreira Barbosa RG - 25 010 965 - #
- Georgiana Carvalho Dias Lourenço.
- Adriana do Castro e Silva
- Andria Maciel Ribeiro
- Kátia Regina dos S. Goulart
- Daniela da Costa Reis
- Selange Hummel - 23.344.506 - X
- Cordelia P. Bellini -
- Juliana Avarenga dos Santos
- Juan Eduardo Madal
- Rafael Chicarino
- Jeferson Toledo Canabarro Velly
- Marciano Amorim da Silva 21.489.709 / 6
- Mariângela Pondé Fátima 04309220 - 4.
- Cláudio Rubens Gomes Ferreira - 3.792.805-SP
- Maria Maria Ferreira Kajari - 4.988.941
- Christine Kajari - 24.290.763-5
- Bene Benedita Yussaraço Roma 27027.085-1
- Flaminio M. S. Marcendes Junior 20699700
- Peter Kajari
- Diana JMA Pereira.
- Susana Lelles Maciel Sampaio 19.719.608
- Adriano Alves RG 10218567.
- Hilton Charles Nascimento RG 6241316
- Jose Ricardo Ribeiro Wendling RG 18536592
- Fátima de Oliveira Rodrigues Marinho - RG. 24.290.787-8
- Glisele Eliane Pereira de Menezes -
- Dulce Pereira de Toledo

721

- José Luiz Paris - Professor RG-3.139.831

- Helmut Wolfgang Hirth - Demokista-Projetista RG-5.611.396

- Mrs Antonio Aguiar RG. 12.412.597

Licia Maria de Oliveira Vilela R.G. 4.842.997.

Juiz Vilela RG. 5.581.561

Isabela Alves Tavares Lorena - Bibliotecária.

João Luiz de Almeida RG 903.684

Benedito Marcelino RG. - Guaratinguetá

Roberto Lera RG 9468489

Isidoro de Almeida Coutinho R.G. 4.627.941.

Valdir de Almeida - Lorena

Luiz Fr. Sato - Lorena

Clarence Antunes Mattos

João Valério de Almeida

Maria Luiza P. N. Melchior - R.G. 552.137

Leozaro Elói Fonseca

Stacy Lera de Oliveira - 390.758

João Luiz de Almeida R.G 8679.473

Juiz FRANCISCO DE LIMA RG 15700100 *Juiz*

Luiz de Oliveira

Irene de Jesus Vieira - Lorena

Laura Prates Rodrigues - Lorena

Cláudia R. de Jesus Lorena Lorena

Tracema Rabello - Lorena Lorena

Luiz P. Rocha de Jesus - Lorena Lorena

Janina B. Pereira Antonio Lorena Lorena

Ronaldo Barros de Campos Lorena

Ana Maria R. Araújo Lorena

Rair Neves da Rocha Lorena

Traci Mendes da Silva Lorena

Guilherme de Almeida Lorena

Domingos Alves Lima Lorena

Renato A. de Almeida Lorena

Ronaldo A. de Almeida Lorena

Julia da Glória Theodoro

757

Douglas José Alves da Mota 19784638 LORENA

~~Flávia~~ - Lorena

Benilda = Jureca.

Lúcia - Lorena

Nilceia de Paula RG 10.218.882 LORENA.

Djofna S. dos Santos LORENA.

Alcina Regina B. Domiciano

Proney Gomes da Silva.

Natasha Katalin Balczó de Andrade

Antônio Roberto Balczó

~~Jose~~ RG 6444.171 LORENA S.P.

~~de~~ RG 9036.359

~~Wanderley~~ RG 12.860.144

~~Wanderley~~ RG 17.611.571

~~Wanderley~~ RG 12.861.500

Alvaro Luis dos Santos 14813180

W. A. D. Marcos Pimenta de B. Pereira 18.608

Alvaro Luis dos Santos

Adriano Rodrigues

Orto Sebastião Custódio neto 036805

Heliliani Cyda M. Gomes R.G. 23.044.543-3

Márcio dos Santos Rosa. 27 127 364-1

Mailete Lappa Meireles. R.G. 11 140.872.

Paulo Cesar Rêgo Bezerra. RG 0749744-0

Abílio Benedito de Moraes

Paulo Custódio de Souza. TEL. 04 057 207 955 F

Euzébio Guilherme C. Carlos.

~~Jose~~ José Auriana da Silva

~~Jose~~ Fernando Silva da Silva

Ricardo Luiz Prado Pires. (D.F) BRASÍLIA

Luiz A. de A. C. Lorena

Alfaria José Pessoa da Silva = LORENA

OPERAÇÃO (CIC) CIC - 625 030 578 53

Leopoldo de Azevedo

Luiz Carlos de Azevedo

Pela restauração do "Solar dos Azevedo"

791

492

Adriana maria Ferreira Pedro
 Ana Paula Pereira Prof Joaquim Ferreira Pedro
 Diana Cristina Pereira Prof. "Joaquim F. Pedro"
 Josemani Ap. da Silva Prof " " "
 Rosmalda de Satima Brazda " " "
 Patricia Renata de Jesus " " "
 Waldney Batista de Souza " " "
 Marcelo Sidney Soares da Silva

~~William S. ... RG. 8336946~~
~~Lucia C. Carvalho 4588.583~~
 Cynthia de Almeida Lionel Ferreira.

Simone Pereira Taguchi
 Ana Carolina Puzos de Piqueira.

Fabiane Andrea Schwarz de Souza

Helena Maria Viana dos Santos

Ana Luisa M. Barbosa.

Claudia Silva RG. 25.631.497-4

Isabel C. L. Fernandes.

Roberta Augusta da Costa Matias

M^a Gabriela Moura Fonseca. 527426

Simone Teixeira Torres

Gabriela Lili Marcondes

André Luiz de Nascimento Ramos - RG: 13719 840

Abilio Carlos de Souza Coelho.

Flávia Cristina Guimarães

Priscila Rodrigues Alves

André Almeida Moqueira

Franiele Ribeiro de Oliveira

Simone Moliterni 27363335-1

Adriana C. Valença de Piqueira

Silvana Iacono

Antônio Carlos de Souza RG: 29.34.116-6

Rafael Araújo de Miranda Alves

Paulo Cesar de Assis e Silva

Ana Paula Alcântara Camargo

26

827

827	María Helena Sitor Bastos de Lila	9.468.086-3
	Rosana Regina Celia Garcia	18041.342
	Cândido Lúcia da Conc. P. de Almeida	16.139.121
	Paula Maria Bererra de Rezende	4.929.811
	Jana Brito Bastos	12.419.700
	Paula Tereza Aparecida de Jesus	11.958.657
	Maria Aparecida Souza Santos	6.944.217
	Alana Maria Barbosa Gonçalves	0508711
	Luiza Maria dos Santos	4822.306
	Dirce Andrade Ribeiro	12.418.601
	Isabel Vicente Lopes Silva	12.860.131
	Mãe Helena P. de Carvalho	12.185.048
	Mãe Wazarello Giffoni	11.563.505
	Rosana Salles Raymundo	17.436.196
	Jana A. C. Guimarães	9.468.074
	Patricia Juniliadora Barbosa	19.910.995
	Therizinha de Aguiar	4.418.485
	Silvana M ^a Lafete	18.596.894
	Regina Helena Cruz	5.080.991
	Nair Nunes	20.144.657
	Sonia Aparecida Medeiros Zanin	11.563.612
	Lida Maria Belard de Carvalho	18.596.905
	Maria Ap ^a Figueira Jorge	16.140.496
	Imaculada Ivone M ^a de Araújo	14.245.656
	Francisca Barbara Silva	10.665.616
	Laura Aparecida Apuzio de Araújo	10.219.676
	Martine Silva Assumpção	13.871.324
	Silvia Helena Azevedo Ribeiro	7.948.466
	Regina Márcia Santos Cucco	7.948.469
	Manoel O. Pucalis	7.396.730
	Maria Antiladora Barbosa	11.757.967
	Ngelis - Marly mais Dias Reis	9.058.608
	Silvia Fery de Lila	4.787.433
	Helene Maria Prado Leite	4.235.743
861	José da Silva Andrade	19.721.598

ADIR CLAUDIO CAMPOS

ADVOGADO - 524818

Margaida m.m. Pimentel

~~Margarida Pimentel~~

Prof^a R.G. 19.910.559

Miriângela S. Nequeira de Miranda

Válter

Prof^a R.G. 16288636

Cristiane Fernando Pazzini Alves de Melo

Prof^a R.G. 16.141268

Ana maria Diniz

prof^a R.G. 6005554

Ana Paula de Figueiredo Oliveira

prof^a R.G. 19910599

Lari Clair G. Quaira

prof^a R.G. 15.699.878

Denise Barros Ferreira

R.G. 18.045.270

Jesinha Franca Ribeiro

← " " "

Cláudia Maria Cera

prof^a R.G. 21.327.731

Márcia Ap^{ta} Martins

prof^a

Kátia F.C.E. Nequeira

prof^a R.G. 19.321.668

Cristiane Guimarães

prof^a R.G. 15.856473

Rosana Maria Barbosa Freitas

prof^a

Lúndara M. Bravin de Oliveira

prof^a R.G. 10519555

Lygia Maria Stockler Pinto Costa

prof^a

Milda B.S. Salecido

prof^a R.G. 5.200345

Beatriz Ap^{ta} Rodrigues Oliveira

prof^a R.G. 18596791

Ribeira Lucia Ferreira Alves Moreira

prof^a R.G. 9.964.396

Maria de Lourdes Galhardo

prof^a R.G. 20144.659

Mariângela M. de Silva

prof^a R.G. 16.892.030

Maria Ap^{ta} Aspavão Guimarães

prof^a R.G. 13.870.206

Adelaide Doroteu de A. Ribeiro

prof^a R.G. 12.861.274

Ligia de Fátima Ferreira

prof^a R.G. 18.040.978

Márcia Virgínia dos Santos Barbosa

Prof^a R.G. 5.040.961

Ana Lúcia Alves Prado

Prof^a R.G. 19.210.359

Mariado Carmo Vicente dos Santos

Prof^a R.G. 9.143.247

Eunice Conceição Cerqueira

Prof^a

Edmêa Cristina da Silva

Prof^a R.G. 16.140.509

Mariângela Leite Paetano

Prof^a R.G. = 15.159.726

Idalga Regina Candido

Prof^a R.G. 24866347-1

Valéria Galdey Salles

Prof^a R.G. 21.439.951

Esther dos Santos Rodrigues

Prof^a R.G. 7.252.259

Folcete P.A. Pimentel Sousa

Prof^a R.G. 10.219.704

1/6 Glauco In^o Reis de Aguiar Pereira

Prof^a R.G. 11958611

- 897 Andréa Paula Novaes Lima prof^a RG. 23.450.780-9
- Cláudia Maria B. P. Gannuzelli prof^a RG. 9.263.194-0
- Ana Maria Zanini prof^a RG. 8976.263
- 900 Nair Mota Gonçalves Giffoni RG. 6.573.549
- Enka Ferrera de Lima Thome RG. 22.980-16
- Maria Inês de Cavalho Souza prof^a RG. 12.418.297
- Maria de Lourdes Ferreira RG. 11.564.456
- Patrícia Marques Faria RG. 234469699
- Jania Freitas RG. 38.224.003
- Regina Celia F. Duarte R.G. 26.145.862.0
- Patricia Paula F. Ignácio R.G. 19.721.754
- Marilyn Beretti R.G. 24.290.650-3
- Aileen E. Zanini RG. 19.718.245
- Debona de Souza RG. 18.227.037
- Rosana M. S. S. Carvalho RG. 18.780.520
- Neusa de Maura Araújo RG. 10.519.537
- Jania Cristina Borengo RG. 18.844.818
- 914 Ana Maria Gomes Siqueira Dalb. RG. 14.813.646
- Shirley Nunes da Silva Leite prof^a RG. 15.767.451
- Maria Conceição Costa Dellino RG. 21.642.040
- 2000 ~~Priscila B. S. A.~~ RG. 8689060
- ~~Prof. Cintia B. S. A.~~ RG. 02.62.559.0.3
- Renata Lúcia de Souza da Silva estudante
- Luciana Silva de Jesus prof^a RG. 24.290.772/6
- Moracio Maria das Graças Moracio R. 18.040.776
- Faria Santos RG. 8280031
- O. S. Souza RG. 10.372.149
- Suzana Siqueira Brasil RG. 22.351.818-9
- Via Lucia Barbosa CTPS - 027320 série - 535a
- Marise Ferraz RG. 2695351
- Mayse F. Soares RG. 15.700.789
- Nilza Mosquera
- Uniel de Jesus Filho prof^a RG. 8847026
- Ballmair Uiga de Oliveira
- 931 Franildes P. S. Leite RG. 3.588.639
- RG. 4.761.248

932 Antonio Costa de Abreu Capitane Geral
 José Bento Romão da Mota motouista
 Euge Alberto Garcia da Cruz
 Maria Aguiar do Prado Correia RG 4.757.325
 N. Sacerdote RG 10.665.393
 Geraldo Souza RG 12.863.76
 Abelio da Silva RG 27.826.763-4
 Marcelo Aijos de Souza - estudante
 José dos Santos Moura - padreiro
 Claudinei Epelito da Silva - 27.648.365-0
 Afonsoaldo Paula Alves Arayo Regimundo 4736870
 Lidia Regimundo Junqueira de Almeida -
 José Márcio Gaxião Leite RG 24.374.705-1
 Waldecir de Souza RG - 17.436.411
 Edicéia da Piedade Cristiano RG 14.245.683
 Mailde Carvalho Barbosa R. G. 5.274.042
 Luiz Capra de ~~Almeida~~ - MANUTENÇÃO FOCADO
 Quênia de Almeida ~~Almeida~~ 01416080-8
 Altair Leano Santos 16.143.801
 Benival Domingos Arintos RG. 18.850.913
 Natividade Squadete R. G. 4.752.026
 Cecília de Jesus estudante
 Dirce Regina Gomes Freire RG 17.519.66
 Valdecir Maria da Silva -
 Basílio ~~Almeida~~ RG 5.069.224
 Andréa Cristina de Freitas RG 27.227.339-6
 Lina Cristina M. Santos
 Maria Leiza da Silva Pereira RG - 020329974-8
 Senhorinha Pereira Candido
 Nilva Ezequielza Morcego R. G. 4.760.651
 César Augusto Souza P. R. 5.506.305
 Laci Estari Rodrigues da Silva RG - 22.743.460
 Mariângela de Almeida ~~Almeida~~
 Deuila Leano M. de Paula

159

967	Waltera	15.480.648
	Dezen	7.659.551
	Moisés S. Boncristiano	5.762.532
	Paulo Sergio de Sena	8.452.264
	Selma Ribeiro Alves Canolo	11.958.471
	Luiz Maria Prudente Azevedo	5.722.305 R.G.
	João Bosco X. de Azevedo	9.468.048
	Verônica G. das N. da Silva	15.109.731
	Sebe de Cavalho	10.219.609
	Marlene S.S. Guimaraes	R6 2.996.759
	Jair Antonio de Azevedo	R6 16.893.671
	Flávia Alves Moreira	7.836.214
	Denise F. B. Lima	22.145.444
	Angélica Alves Prado	
	Antônio Lopes dos Reis Calazans	
	Rosa Pereira Leite	9.468.200
	Wagner de Aguiar Peçanha Barbosa	18.849.887-4
	Robson Carlos Simão	5.121.040
	Gracilda Lourenço	5.491.704
	Leaura Mylene de Fardim	14.245.031
	Erlane Wilson A. de Miranda	426/270
	Luciana Maria Calisto	22.509.347-9
	Maria Aurélica Santana	13.486.322
	Valdineia Aux. de Paula Santos	28.509.394-7
	Valdineia	1.552.272
	Alda Mylany Cesar	18.044.710-5
	Ana Paula Gomes	22.143.431
	Edmária de Sousa Rodrigues	15.857.940
	Regina Maria Vidal Martins	26.260.190-4
	Juscely A. Moraes Cortez	21.327.727
	Adriano Ribeiro Soares	23.450.722-X
	Marli Rodrigues de Oliveira	25.346.479-1
	Indira M. O. D. Rodrigues	10.666.843
1.000	Lúcia R. Gomes	22.203.499
1.001	Denise A. Oliveira	

- 1002 Laurentina paric Site Areas Inglês
- Roseli Bitetti da Silva / Letras / Inglês RG 12.758.544
- Mauro Amiguel de Souza C.D.E.R 8º Período
- Guziane Cristina Nunes - 8º p. C.D.E.R.
- Isabel Eleotério da S. Gurguan
- Lida Campos Barbara
- Raimundo da
- Anna Cândida Mayer Barbosa
- ED.S. FIGUEIREDO - RG 25975.500-X
- Paulo Roberto R. Santa RG 13.487.829
- Guilherme do Nascimento RG 2337.065
- Marcus Sabeu Maciel Duarte RG 15373992
- Renata de Souza R. de B. Bastos RG 6.758.979
- Gerardo do Nascimento RG 2254.678
- Juliana de Souza - M.º Cyro de Souza RG 4774692
- Sibelle N. Llanais RG 10.519.579.0
- Baltazar de Souza 2395219
- Celina Jacinta Porto
- Luiz Pedroves de Sousa RG 19486838
- Wilson F. de M. R. de A. RG 14.857.211
- Diogo de G. de L. de S. da Silva
- Luiz Augusto P&B Pinto RG 27.511.508-2
- M. Castro RG 1966266
- 1029 Gisaine Aparecida Ferreira estudante
- Tatiana de Lima + nome foto RG 15.856.331
- M. de L. de S. de S.
- Antonio Gerardo de Oliveira RG 2.447.211
- Gláucia M.ª nome dos Reis Almeida R.G. 6.758.983
- Raylan Ayres Lemos RG. 10.967 M.AER



164/a

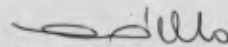
Do	Número	Ano	Rubrica
Requerimento			

INT.: MARIA LUIZA MEIRELLES

ASS.: Solicita juntar a presente documentação ao processo de tom
bamento do Solar dos Azevedos, em Lorena.

1. À SA para juntar ao respectivo processo;

GP/CONDEPHAAT, 06 de abril de 1992.


MARCOS DUQUE GADELHO
Presidente

DS/emw



162

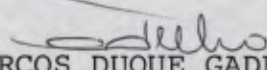
Do	Número	Ano	Rubrica
PROCESSO CONDEPHAAT	24.441	86	

INT.: PREFEITURA MUNICIPAL DE LORENA

ASS.: Estudo de tombamento do Solar dos Azevedos, sito à Praça de Santa Eulália, em Lorena.

1. Ao STCR para minutar a Resolução de Tombamento e regulamentação da área envolvente;
2. À DT para as providências.

GP/CONDEPHAAT, 22 de maio de 1992.


MARCOS DUQUE GADELHO
Presidente

DS/emw



Do	Número	Ano	Rubrica
PROC. CONDEPHAAT	24441	86	

INT: - PREF. MUNICIPAL DE LORENA

ASS: - Estudo de tombamento no Solar dos Azevedos, sito à Praça de Santa Eulália, em Lorena.

Ao arquiteto
para manifestação
S.T.C.R.,

Teresa E. Pereira

27/05/92

Stelio Luiz M. Bueno de Moraes

Stelio Luiz M. Bueno de Moraes
Diretor Técnico do S.T.C.R.



Do

Número

Ano

Rubrica

2441 92

À Diretoria Técnica,

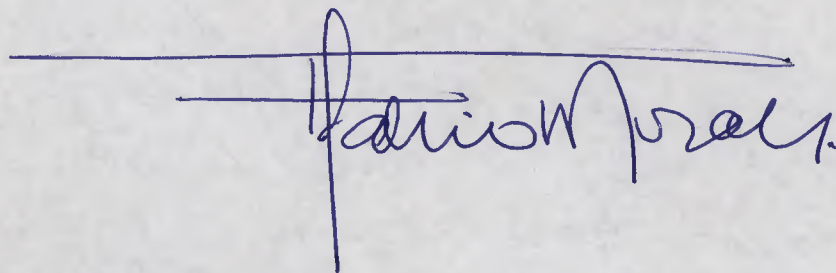
Tendo em vista a criação de
uma comissão formada por conse-
lheiros desta direção, cujo objetivo é
o de estabelecer critérios para as
regulamentações das áreas envolvidas
dos bens tombados do estado de S. Pau-
lo, solicito a esta diretoria sejam
transmitidas as diretrizes por-
ventura já formuladas por esta
comissão, a fim de noticiar os
estudos necessários à regula-
tação da área envolvida do "Ela-
dos Azevedos", em Jorém, incumbên-
cia esta que acabo de receber
deste diretoria,

STR 28/05/92
Arg. Tom. Política

A Presidência.

Solicito uma informação a respeito dos trabalhos em andamento da Comissão de Conselheiros que trata da regulamentação de áreas envolvidas de bem tombadas para que eu possa transmitir a arquiteta Teresa E. Pereira e assim dar um fechamento a este processo.

STAR, 29.05.92



Juntada

Segue _____ juntada _____ nesta data. Documento _____ / Folha _____ de Informação rubricada

sob n.º _____

Em _____ de _____ de 19 _____

Assinatura



PREFEITURA MUNICIPAL DE LORENA

12.600 - E. S. PAULO - BRASIL

OF.Nº 07/92

Lorena, 10 de junho de 1992.

Ilmo Sr.

MARCOS DUQUE GADELHO

DD. Presidente do CONDEPHAAT

Av. Paulista, 2.644 - 2º andar

São Paulo

Dirigimo-nos a V.Sa. para solicitar ' informações sobre o processo de tombamento do "Solar dos Azevedos", protocolado sob nº 24.441/86 e informar que a Cúria Diocesana - proprietária do imóvel - está executando obras no local. Gostaríamos de pedir a assessoria técnica para orientar e acompanhar os serviços que estão sendo realizados pelo proprietário.

No aguardo de seu pronunciamento, subscrevemo-nos.

Atenciosamente,

VIRGÍNIA M: THIMÓTEO VILLELA

- Secretária Mun. de Educação e Cultura -



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

CONDEPHAAT

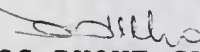
Ofício GP- 906/92

São Paulo, 11 de junho de 1992.

Senhor Prefeito,

Comparecemos à presença de Vossa Excelência para, com vistas à denúncia apresentada, solicitar a tomada das medidas necessárias ao imediato embargo das obras em andamento no "Solar dos Azevedos", cujo prédio se encontra tombado por deliberação de nosso E. Colegiado, porquanto a prática representa indiscutível desobediência ao artigo 134 do Decreto Estadual nº 13.426, de 16/3/79, desde que se procede à nossa inteira revelia, devendo o responsável enviar-nos de imediato o respectivo projeto como condição essencial para o prosseguimento das obras, após apreciação de nosso Setor Técnico e eventual autorização (Ofício GP-437/92, de 31/3/92).

Certos da atenção de Vossa Excelência, protestamos ao Senhor Prefeito nossa mais alta estima e elevado apreço.


MARCOS DUQUE GADELHO
Presidente

Exm^o. Senhro
Dr. Arthur Ballerini
M.D. Prefeito de Lorena
Lorena - SP
12.600

ESJ/mas



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

CONDEPHAAT

Ofício GP-907/92


São Paulo, 11 de junho de 1992.

Reverendíssimo Senhor,

Havendo este Órgão recebido denúncia referente à realização de obras clandestinas no "Solar dos Azevedos", solicitamos a imediata paralização das mesmas com o envio do respectivo projeto a este CONDEPHAAT como condição para o prosseguimento, na conformidade dos artigos 142 § único, e 146 do Decreto Estadual nº 13.426, de 16.3.79, que protege os bens em processo de tombamento a nível estadual, como já foi ponderado a Vossa Excelência Reverendíssima por nosso Ofício GP-475/92. de 31.3.92.

Estamos certos da proverbial atenção de Vossa Excelência pelo que aguardamos, com empenho, seja implementada a condição legal referida retro, cumprindo-nos comunicar outrossim, que por expediente separado solicitamos ao Sr. Prefeito de Lorena o embargo daquelas obras, o que se constitui em nosso dever indeclinável.

No ensejo, apresentamos a Vossa Excelência nossos protestos da mais alta estima e elevado apreço.


MARCOS DUQUE GADELHO
Presidente

Exmº. Senhor
Dom João Hipólito de Moraes
Mui Digno Bispo de Lorena
Rua Hepacaré, nº 59
LORENA - SP
12.600

ESJ/mas



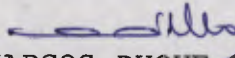
Do	Número	Ano	Rubrica
OFÍCIO	07	92	

INT.: PREFEITURA MUNICIPAL DE LORENA
ASS.: Denúncia de obras ocorridas no Solar dos Azevedos

Senhor Diretor do STCR

Tendo em vista a denúncia de obras ocorridas no "Solar dos Azevedos", encaminhem-se os presentes autos para realização de vistoria.

GP/CONDEPHAAT, 12 de junho de 1992.


MARCOS DUQUE GADELHO
Presidente

/ds



Do	Número	Ano	Rubrica
PROC. CONDEPHAAT	24441	86	sra

INT: - PREF. MUNICIPAL DE LORENA

ASS: - Estudo de tombamento no Solar dos Azevedos, sito à Praça de Santa Eulália em LORENA

Teresa E. Pereira

12/06/92

Gláudio Luiz M. Bueno de Moraes
Diretor Técnico do S.T.C.R.

À Diretoria Técnica,

Tenho em vista a solicitação de uma vistoria, feita pela prefeitura, para verificação das obras irregulares que estão sendo empreendidas pelo proprietário, no Solar dos Azevedos, em Lorena, informando que, infelizmente, não podemos atendê-la, por total falta de condições, ou seja, não há diárias para deslocamento de técnicos. Acrescento ainda

que em maio passado,
realizei uma visita à fazenda
Parto Grande, em Taubaté e
até agora ainda não recebi
o diário correspondente a
esta viagem.

Seu assim, fico aguardando
que as condições para a ^{realização do} nosso trabalho
sejam mais favoráveis.

DRR, 15 de junho. 92

Arg. Tenente

Juntada

Segue _____ juntada _____ nesta data, Documento _____ / Folha _____ de Informação rubricada

sob n.º _____

Em _____ de _____ de 19 _____

Assinatura

170

ESPLO-J-V
24
RABAR

Juiz obriga Igreja a restaurar solar em Lorena

Reforma em clube usa mão-de-obra e material da Prefeitura de São José

Raimundo de Oliveira

DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

A sede da Associação Atlética Santana do Paraíba (Santaninha), na Rua Rui Barbosa, em Santana, está sendo reformada, por funcionários da Prefeitura, que também fornece o material de construção. No entanto, o secretário municipal da Fazenda, Jorge Cursino, afirmou não ter conhecimento de qualquer compra de materiais para a reforma, que vem sendo feita há cerca de três meses. A assessoria de imprensa da Prefeitura afirmou que o secretário de Serviços Municipais, Roberti Costa, será chamado para prestar esclarecimentos ao prefeito Pedro Yves (PRN) sobre a reforma.

De acordo com Roberti Costa, não há irregularidades, porque as obras foram aprovadas pela Câmara, através de uma moção apresentada pelo então presidente, vereador Pedro Bala, assassinado em 24 de fevereiro, e pela Santaninha ser uma entidade de utilidade pública. A aprovação foi unânime.

Servidor que usou carro oficial é suspenso e não cumpre punição

Raimundo de Oliveira

DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Cláudio Pintos, chefe da Guarda Municipal, recebeu uma suspensão de três dias, 14 a 16 de abril, por estar usando irregularmente o carro oficial. No entanto, ontem, na Guarda Municipal, foi



Funcionários da Prefeitura fazem reforma na Associação Atlética Santana: secretário terá de esclarecer

Pela Lei Orgânica, a Prefeitura pode executar serviços como este, desde que haja pagamento e não implique em prejuízos aos serviços essenciais da comunidade. Para o presidente da União Comunitária das Vilas do Alto da Ponte (Unicovap), Henrique Segura Neto, há outras obras mais urgentes.

que a reforma da Santaninha, e de maior necessidade para a população.

O vereador Carlinhos Almeida (PT) disse ontem que irá encaminhar um requerimento à votação nas Câmaras, pedindo esclarecimentos sobre a reforma. Ele afirma que mesmo com a apro-

vação, através da moção de Pedro Bala, este tipo de prestação de serviços pela Prefeitura tem de obedecer à Lei Orgânica. Ontem, uma equipe de sete funcionários estava trabalhando na reforma, todos da regional norte, onde o chefe Rinaldo Francisco Carvalho, se recusou a dar informações.



DE LORENA

A Justiça de Lorena condenou a igreja a restaurar o Solar dos Azevedo. O prazo para o início das obras é de 60 dias e para a conclusão é de dois anos, sob pena do pagamento de multa diária de 3 salários mínimos, caso os prazos não sejam respeitados. Em levantamentos de fevereiro, a reforma ficaria em cerca de Cr\$ 40 milhões. O solar de propriedade da diocese de Lorena, não é reformada há 10 anos e ameaça ruir.

O julgamento da ação civil pública, promovida pelo Ministério Público de Lorena, ocorreu no último dia 6.

“Não foi realizada nenhuma benfeitoria na casa, apesar de todos os pedidos à diocese. O imóvel tem um valor histórico inestimável”, afirmou o promotor público e curador de Patrimônio Histórico de Lorena, Eduardo Ferreira Valério.

Segundo o promotor, o bispado está obrigado a recuperar o Solar sob a orientação de técnicos do Condephaat (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo). Tombado como patrimônio nacional, nenhuma alteração em sua arquitetura poderá ser feita.

Há referências históricas

sobre o casarão datadas de 1860, na época já definido como uma das melhores edificações da cidade. Construído pelo comendador Antonio Clemente dos Santos, a casa foi adquirida pelo Barão de Santa Eulália, pai do senador Arnolfo Azevedo. Dez anos após a morte do senador, em 1952, o solar foi vendido à cúria diocesana de Lorena.

O solar com 20 cômodos, tem sua construção externa em Taipa e as divisões internas em pau-a-pique. Em estilo neo-clássico, as goteiras e infiltrações causaram rachaduras que ameaçam toda a obra, fechada desde 88. O solar já serviu como escola e SOS.

“A Prefeitura não podia reformar o prédio por se tratar de propriedade particular. Tentamos um convênio com o bispo sugerindo que a reforma ficasse por conta da Prefeitura desde que pudessemos usar o local por alguns anos. O bispo disse que não emprestaria a casa nem por um dia”, afirmou Regina Paula da Rocha, funcionária do Museu e Arquivo Municipal da Prefeitura. O bispo dom João Hipólito de Moraes não foi localizado pela reportagem. Na diocese ninguém quis falar sobre o assunto.

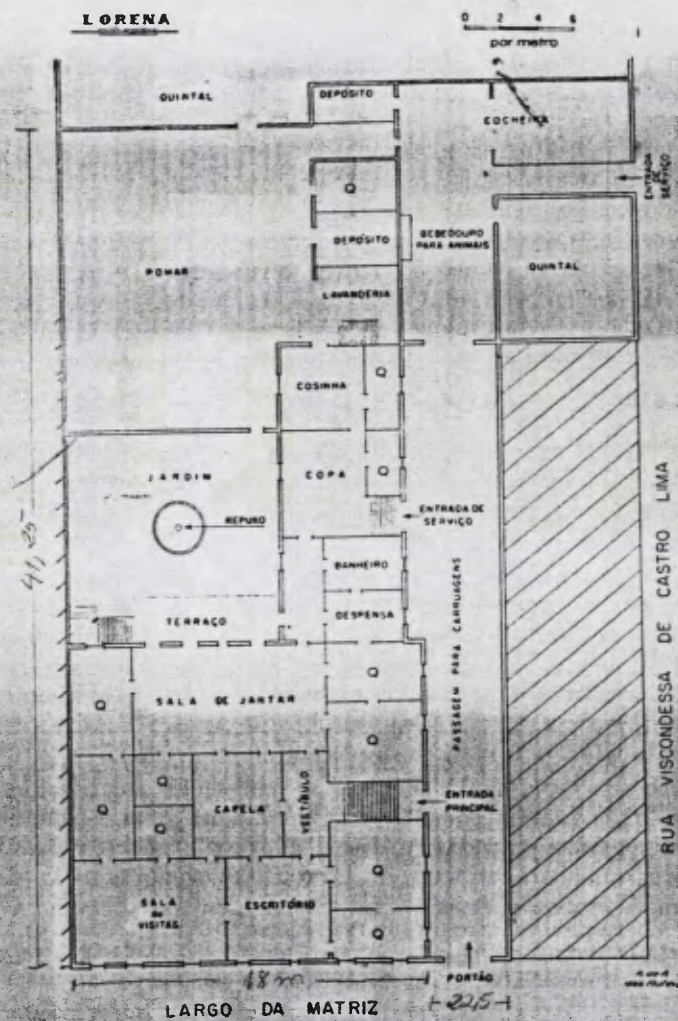
Foto some em exposição e dona pede indenização em Jacareí

Ana Lúcia Abranches

rem a cidade em tempos an-

141

SOLAR DOS AZEVEDO



O Solar dos Azevedo, ao tempo da Baroneza de Santa Eulália

Salvo pequenas alterações introduzidas ao findar a década de 1920-30, o Solar mantém-se, ainda hoje, tal como era ao tempo da Baroneza de Santa Eulália, que nele viveu até seu falecimento, em 1921.

Entre 1894 e 1895, ainda em Lorena, a família residiu por algum tempo na chácara que pertencera ao Coronel José Vicente de Azevedo e que, mais tarde (1902), doada aos Padres Salesianos, alojou a Escola Agrícola "Coronel José Vicente".

Mas Dulcita era filha amorosa e, sempre que podia, passava tempos hospedada em casa de seus Pais — o Dr. Ignacio Cochrane e Dona Maria Luiza Barbosa Cochrane, que residiam na cidade de São Paulo.

Por essa época, o Dr. Cochrane abandonara a política, pois só a custo aceitara a queda da Monarquia. Desde 1892 exercia o cargo de Inspetor da Contadoria Central de Estradas de Ferro, foi Chefe da Comissão de Melhoramentos e Saneamento da Capital (1894-96) e, a partir de 1896, vinha ocupando o cargo de Diretor da Superintendência das Obras Públicas do Estado.

De início, a Família Cochrane morava à *Rua dos Timbiras*, n.º 11, onde teve lugar a festa de casamento de nosso biografado (47). Depois, passara a residir à *Rua dos Bambús*, n.º 78, na atual Avenida Rio Branco. Só mais tarde, já no século atual, veio a morar à *Rua Barão de Iguape*, n.º 48, no bairro da Liberdade.

Foram as duas primeiras dessas casas da Capital paulista que abrigaram, no período aqui focalizado e por inúmeras vezes, a família de Arnolfo Azevedo. Nelas se refugiou Dulcita com seus filhinhos nos momentos mais agudos da vida política, tão agitada naquele fim de século. Nelas se recolheu, como um passarinho sob as azas maternas, sempre que estava à espera de um novo filho, no período que vai de 1892 a 1897.

Tanto em Lorena como em São Paulo, nosso biografado e sua esposa tinham, a seu dispor, um lar carinhoso e amigável. Mas não era o *nosso lar*, a que todo casal tem o direito de aspirar, por mais querido e amado que seja por seus Pais.

(47) Cf. AZEVEDO, Aroldo de — *Arnolfo Azevedo, acadêmico de Direito*, p. 68.

Secr. de Educ. e Cultura

R. Viscondessa do Castelo Lima, 10/22

Lorna - 12600-000

tel: (0125) 525155 ramal 20 ou 43



Do	Número	Ano	Rubrica
PROCESSO CONDEPHAAT	24.441	86	

INT.: PREFEITURA MUNICIPAL DE LORENA

ASS.: Estudo de tombamento no Solar dos Azevedos, sito à Praça de Santa Eulália, em Lorena.

Conforme solicitação do STCR, encaminhem-se os presentes autos à Comissão para revisão dos bens Tombados e respectivas áreas envoltórias, designada em 6/4/92, Ata nº 922.

GP/CONDEPHAAT, 12 de junho de 1992

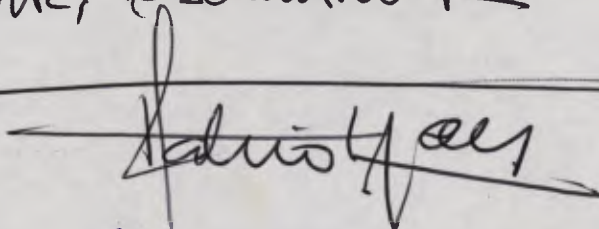
MARCOS DUQUE GADELHO
Presidente

cp.-

A Presidência.

Considerando que tenho tratado
deste assunto pessoalmente junto
aos responsáveis pela obra de
restauração do imóvel "Solar do
Svedo" em Lorena, entendendo que
este processo está suficientemente
informado, assim como estão tomadas
as providências administrativas, para
a homologação do tombamento pelo
Sr. Secretário de Cultura.

S.T.C.R., 16 setembro 92



Gláudio Luiz M. Bueno de Moraes
Diretor Técnico do S.T.C.R.

Juntada

Segue _____ juntada _____ nesta data, Documento _____ /Folha _____ de Informação rubricada

sob n.º _____

Em _____ de _____ de 19 _____

Assinatura



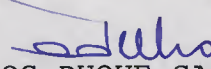
Do	Número	Ano	Rubrica
PROCESSO CONDEPHAAT	24.441	86	

INT.: PREFEITURA MUNICIPAL DE LORENA

ASS.: Estudo de tombamento no Solar dos Azevedos, sito à Praça de Santa Eulália, em Lorena.

1. Ciente.
2. Ao STCR para a elaboração da minuta da Resolução de Tombamento.
3. À DT para as providências.

GP/CONDEPHAAT, 22 de setembro de 1992


MARCOS DUQUE GADELHO
Presidente

cp.-



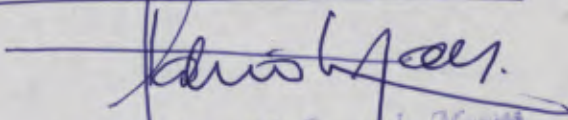
Do	Número	Ano	Rubrica
PROC. CONDEPHAAT	24441	86	sra

INT: - PREF. MUN. DE LORENA

ASS: - Estudo de tombamento no Solar dos Azevedos, sito à Praça de Santa Eulália, em Lorena.

Do arg. Raphael Guedes.
p/ atendimento da
solitação da Peridemia

STR 23/09/92


Lutz M. B. de Moraes
Diretor Técnico do S. G. R.

Sr. Diretor

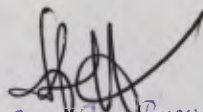
Fica apontada a contracapa
a Minuta de Resoluç de
Tombamento do Solar dos Azevedos,
sito à Praça de Santa Eulália,
em Lorena, conforme despacho
Supra

STR. 06/10/92
arg. Res. Municipal
Arg. Serv. Civil VII

~~A Presidência~~ A DT.

em atendimento à sua solicitação, estamos encaminhando a minuta de resolução de tombamento do Solar dos Azevedo, em Lorena.

N. 09.10.92


Flavio Luiz de Moraes
Diretor Técnico do S.T.C.R.

Juntada

Segue _____ juntada _____ nesta data, Documento _____ /Folha _____ de Informação rubricada

sob n.° _____

Em _____ de _____ de 19 _____

Assinatura



ESTADO DE SÃO PAULO

RESOLUÇÃO SC Nº , DE DE DE 199

ADILSON MONTEIRO ALVES, SECRETÁRIO DA CULTURA, no uso de suas atribuições legais e nos termos do artigo 1º do Decreto Lei 149, de 15 de agosto de 1969 e do Decreto nº 13.426, de 16 de março de 1979, cujos artigos 134 a 149 permanecem em vigor por força dos artigos 187 e 193 do Decreto nº 20.955, de 01 de junho de 1983,

R E S O L V E:

Artigo 1º - Fica tombado como bem cultural de interesse histórico-arquitetônico, o palacete denominado "Solar dos Azevedos", situado à Praça de Santa Eulália (Largo da Matriz) em Lorena, tradicional construção residencial urbana de meados do século passado, já mencionada por Emílio Zaluar e reformada em estilo neoclássico por Ramos de Azevedo em 1890, pertencente ao Dr. Arnolfo Azevedo, personalidade cívica exponencial da cidade, que nela viveu de 1891, por longos períodos na mocidade e na velhice, até sua morte, ocorrida em 1942.

Artigo 2º - Fica o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado/ CONDEPHAAT, autorizado a inscrever no Livro de Tombo competente o referido bem, para os devidos e legais efeitos.

Artigo 3º - Esta Resolução entrará em vigor na data da sua publicação.

SECRETARIA DA CULTURA, DE DE 199.

ADILSON MONTEIRO ALVES
SECRETÁRIO DA CULTURA



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

CONDEPHAAT

18/11/92
M

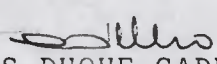
Ofício GP-1773/92

São Paulo, 10 de novembro de 1992.

Prezado Senhor

Temos a honra de convidar Vossa Senhoria para o Ato de Assinatura, pelo Excelentíssimo Senhor Secretário de Estado da Cultura, Dr. Adilson Monteiro Alves, no próximo dia 16/11, às 09 horas, na Sede deste Conselho, à Av. Paulista nº 2644, 2º andar, São Paulo, da Resolução de Tombamento do Solar dos Azevedos à Praça Santa Eulália, no Município de Lorena.

Valemo-nos da oportunidade para apresentar protestos de estima e consideração.


MARCOS DUQUE GADELHO

Presidente

Ilmo. Senhor

Dr. EDUARDO FERREIRA VALERIO

DD. 2º Promotor de Justiça de Lorena

Av. Epitácio Santiago nº 99

LORENA - SP

12600

sdp.-



RS 177
27

ESTADO DE SÃO PAULO

RESOLUÇÃO SC Nº 041, DE 18 DE Dezembro DE 1992.

ADILSON MONTEIRO ALVES, SECRETÁRIO DA CULTURA, no uso de suas atribuições legais e nos termos do artigo 1º do Decreto Lei 149, de 15 de agosto de 1969 e do Decreto nº 13.426, de 16 de março de 1979, cujos artigos 134 a 149 permanecem em vigor por força dos artigos 187 e 193 do Decreto nº 20.955, de 01 de junho de 1983,

R E S O L V E:

Artigo 1º - Fica tombado como bem cultural de interesse histórico-arquitetônico, o palacete denominado "Solar dos Azevedos", situado à Praça de Santa Eulália (Largo da Matriz) em Lorena, tradicional construção residencial urbana de meados do século passado, já mencionada por Emílio Zaluar e reformada em estilo neoclássico por Ramos de Azevedo em 1890, pertencente ao Dr. Arnolfo Azevedo, personalidade cívica exponencial da cidade, que nela viveu de 1891, por longos períodos na mocidade e na velhice, até sua morte, ocorrida em 1942.

Artigo 2º - Fica o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado/ CONDEPHAAT, autorizado a inscrever no Livro de Tombo competente o referido bem, para os devidos e legais efeitos.

Artigo 3º - Esta Resolução entrará em vigor na data da sua publicação.

SECRETARIA DA CULTURA DE 18 DE Dezembro DE 1992.

ADILSON MONTEIRO ALVES
SECRETÁRIO DA CULTURA

178
✓

DOE - Secy - I - 19/12/92 - Pag. 23

GABINETE DO SECRETÁRIO

Resolução SC-41, de 18-12-92

O Secretário da Cultura, nos termos do artigo 1º do Decreto Lei 149, de 15-8-69, e do Decreto 13.426, de 16-3-79, cujos artigos 134 a 149 permanecem em vigor por força dos artigos 187 e 193 do Decreto 20.955, de 1º-6-83, resolve:

Artigo 1º — Fica tombado como bem cultural de interesse histórico-arquitetônico, o palacete denominado Solar dos Azevedos, à Praça de Santa Eulália (Largo da Matriz) em Lorena, tradicional construção residencial urbana de meados do século passado, já mencionada por Emilio Zaluar e reformada em estilo neoclássico por Ramos de Azevedo em 1890, pertencente ao Dr. Arnolfo Azevedo, personalidade cívica exponencial da cidade, que nela viveu de 1891, por longos períodos na mocidade e na velhice, até sua morte, ocorrida em 1942.

Artigo 2º — Fica o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado — Condephaat, autorizado a inscrever no Livro de Tombo competente o referido bem, para os devidos e legais efeitos.

Artigo 3º — Esta resolução entrará em vigor na data da sua publicação.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

CONDEPHAAT

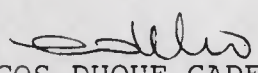
Ofício GP-154/93
P.COND.24.441/86

São Paulo, 8 de fevereiro de 1993.

Senhor Promotor

Estamos encaminhando, em anexo, cópia xerox da Resolução nº 041 de Tombamento do Palacete "Solar dos Azevedos", nesse Município, publicada no Diário Oficial do Estado de 19/12/92.

Nesta oportunidade, renovamos a Vossa Excelência nossos protestos de alta estima e elevado apreço.


MARCOS DUQUE GADELHO
Presidente

Senhor
Dr. EDUARDO FERREIRA VALÉRIO
MD. 2º Promotor de Justiça
Av.Epitácio Santiago nº 99
Lorena
12.600
JM/rcl.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

CONDEPHAAT

Ofício GP-155/93


P.COND.24.441/86

São Paulo, 8 de fevereiro de 1993.

Reverendíssimo Bispo

Estamos encaminhando, em anexo, cópia xerox da Resolução nº 041, de Tombamento do Palacete "Solar do Azevedos", nesse Município, publicada no Diário Oficial do Estado de 19/12/92.

Nesta oportunidade, renovamos a Vossa Reverendíssima nossos protestos da mais alta estima e elevado apreço.


MARCOS DUQUE GADELHO
Presidente

A Sua Reverendíssima
Dom João Hipólito de Moraes
DD. Bispo Diocesano de Lorena
Rua Hepacaré nº 59
Lorena
12.600

JM/rcl.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

CONDEPHAAT

Ofício GP-156/93

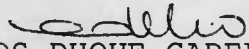
P.Cond.24.441/86

São Paulo, 8 de fevereiro de 1993.

Senhor Prefeito

Estamos encaminhando, em anexo, cópia da Resolução nº 041 de Tombamento do palacete denominado "Solar dos Azevedos", nesse Município, publicada no Diário Oficial do Estado de 19/12/92.

Nesta oportunidade, renovamos a Vossa Excelência nossos protestos de alta estima e elevado apreço.

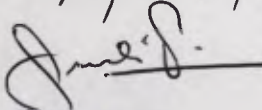

MARCOS DUQUE GADELHO
Presidente

A Sua Excelência o Senhor
ARTHUR BALLERINI
DD.Prefeito Municipal
Rua Comendador Custodio Vieira, 331
Lorena
12.600-000

A S.T.A.

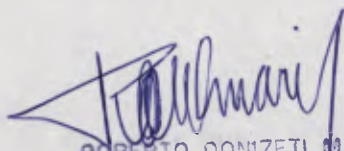
para inscrever no
livro de Tombo competente.

DT- 11/02/1993

H 

JUDITH MONARI
Diretora Técnica
CONDEPHAAT

INSCRITO NO LIVRO DE TOMBO HISTÓRICO Nº 1, SOB Nº 303, página
76, em 05.05.93.


ROBERTO DONIZETI MARI
Instituto Chefe de
Serviço Técnico-Auxiliar

Obs: FOI ABERTO PLOC. 32.991/95 COM AS FOLHAS ABERTAS.
3711-070606, 29/06/95
SEGUE JUNTADA AO DOC. SOB Nº 182 A 183
3711-070606, 17/02/95.

Segue juntada sob nº 184.
DT, 03.07.95.
Enice

182

PREFEITURA MUNICIPAL DE LORENA
Secretaria de Educação e Cultura



Edifício do Centro Municipal Lorena

Lorena S.P.

Museu e Arquivo Municipal

||||| 12 ANOS |||||
1979 4 de agosto 1991

A palavra Museu é, às vezes, interpretada de forma errônea, sendo associada a um depósito de coisas velhas e mortas. Não é esse o sentido. Museu significa o lugar onde são guardados papéis, objetos ligados à história de nosso país, estado, município, etc ... Juntamente com a educação, a função do Museu é colocar-se a serviço da pesquisa. Os objetos de seu acervo assumem maior importância cultural quando, através de lições colhidas na fonte, contribuem para o avanço nos estudos das ciências, artes, história do homem e em todos os ramos do conhecimento. O museu guarda a lembrança das épocas que, já se passaram para as que virão. O avanço da tecnologia provoca o desaparecimento de profissões técnicas e artesanais e é no museu que acharemos vestígios dessa época, pois existe um museu para cada tipo de coisa. O reflexo de um país ou de uma região, a linguagem da cultura popular é o veículo insubstituível no desenvolvimento humanizado dos setores sociais. O Museu apresenta, assim, a força atuante da nossa memória cultural. Na memória ficam acumulados os conhecimentos e experiências vividas pelo indivíduo. A todo momento recorreremos aos nossos "arquivos" para responder aos estímulos apresentados por nossas atividades. O Museu equivale, em função, ao que desempenha a nossa memória - não apenas a um depósito de informações, mas a um patrimônio que serve de referencial para a vida. A capacidade de reter conhecimentos é o que determina o grau de inteligência. Assim, não precisamos reaprender o que aprendemos ontem, que já estará incorporado à nossa memória.

112

O Museu e Arquivo Municipal de Lorena foi fundado em 4 de agosto de 1979 e tem em seu acervo mais de 3.000 peças tombadas, entre objetos, documentos, livros e quadros, recebidos, em sua grande maioria, através de doações. Seu acervo é dedicado, principalmente, à história de Lorena e às pessoas e fatos a ela relacionados. De grande interesse para pesquisas e estudos sociológicos e criminalísticos são os inquéritos doados ao Arquivo Municipal pela Secretaria de Segurança Pública através da Delegacia de Polícia de Lorena, convertendo-se em fonte de informações que remontam ao ano de 1825. Recentemente, foram incorporados ao acervo 82 livros doados pelo 1º Cartório de Notas de Lorena e que registram anotações que abrangem o período histórico de 1871 a 1939. O Museu possui um segmento especial sobre Arte Sacra e uma rica coleção de pedras em sua seção de Mineralogia e, aos poucos, vem aumentando seu acervo. De sua organização fazem parte os procedimentos de tombamento e classificação de peças. Também serviços de limpeza e de desinfecção de documentos, bem como de encadernação e restauração, são realizados por seus funcionários. Seu funcionamento é de 2ª a 6ª feira, das 11:30 às 18:00 horas, no número 22 da rua da Viscondessa de Castro Lima.

Venha conhecer um pouco da história da cidade onde vive. Teremos muito prazer em recebê-lo!

Concorra para a perenização da história de sua cidade doando peças ou documentos ao

MUSEU E ARQUIVO MUNICIPAL

a CASA DA MEMÓRIA agradece.

Civitas sine memoria corpus sine anima

Péricles Eugênio da Silva Ramos

183

Nasceu em Lorena, a 24 de outubro de 1919, filho de Frederico da Silva Ramos e Maria da Glória Barronetto Lutz da Silva Ramos. Fez o curso primário em sua cidade natal, onde cursou também o Ginásio Municipal São Joaquim, de que foi, em sua turma, o primeiro aluno (1930-1935). Em 1937 ingressou no Colégio Universitário, anexo à Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. Bacharelou-se em Direito em 1943, tendo conquistado, em seu curso, o prêmio "Duarte de Azevedo", de Direito Civil, e outras distinções. Como estudante, foi três vezes eleito membro da Comissão de Redação do Centro Acadêmico XI de Agosto. Conquistou o prêmio "Amadeu Amaral, de poesia, da Academia de Letras da Faculdade de Direito, e participou ativamente da vida literária acadêmica de seu tempo. Assim sendo, colaborou nas revistas e jornais de 1939 a 1943, editados pelos estudantes da Faculdade, e figurou no volume "Poesia sob as Arcadas", organizado em 1940 por Ulisses Silveira Guimarães. Em 1939, ingressou na imprensa, sendo professor da Faculdade de Jornalismo Cásper Líbero. Em 1946, estreou com o livro "Lamentação Floral, que lhe valeu o prêmio Fábio Prado de poesia, correspondente a aquele ano. Fundou, em 1947, a Revista Brasileira de Poesia, com Domingos Carvalho da Silva, Geraldo Vidigal, João Accioli e Carlos Burlamaqui Kople, e, como seu diretor, presidiu a Comissão Organizadora do I Congresso Paulista de Poesia, realizado em 1948. Manteve, por vários anos, no Jornal de São Paulo, a seguir no Correio Paulistano, uma seção de crítica de poesia. Presidiu o Clube de Poesia, de que também foi fundador, em 1952, promovendo em sua gestão um Curso de Poesia, cuja conferência inaugural foi proferida pelo poeta inglês Stephen Spender. Presidiu, novamente, o Clube, em 1958-1959. Foi crítico literário (poesia) da Folha da Manhã (1958), e é membro da Comissão Estadual de Literatura e secretário executivo do Conselho Estadual de Cultura. Foi eleito para a cadeira nº 25 da Academia Paulista de Letras, vaga com a morte de Sérgio Milliet, e cujo patrono é o Visconde de Porto Seguro, sendo recebido pelo poeta Cassiano Ricardo, a 5 de outubro de 1967. Como poeta, recebeu vários prêmios, tendo sido agraciado com a medalha Ciências, Letras e Artes do Ministério da Educação da França. Pertence à chamada "Geração de 45", da qual também fizeram parte outros poetas. Deve-se salientar, finalmente, que também se vem impondo como tradutor, tendo alcançado larga repercussão suas traduções dos Sonetos de Shakespeare e do Hamlet. Da tradução dos Sonetos já se afirmou que constitui a mais notável contribuição jamais realizada entre nós a esse respeito (Eugênio Gomes) e do Hamlet asseverou-se que já nascia uma tradução clássica, pois de outra não se tinha notícia em nossa língua que levasse tão longe o esforço de compreender e dar a compreender o original, tal a minúcia de suas notas.

fonte: DICIONÁRIO LITERÁRIO BRASILEIRO, vol. IV, Edições Saraiva.

RAMOS, Péricles Eugênio da Silva. Poesia quase completa. Rio de Janeiro. Livraria José Olympio Editora, 1972.

Relacionamos, a seguir, mais alguns dos seus prêmios:

Prêmio "Machado de Assis, pelo conjunto de sua obra, da Academia Brasileira de Letras, em 1987

Presidente da Academia Paulista de Letras (1987 - 90)

Grã-Cruz da Ordem do Ipiranga, do Governo do Estado de São Paulo
Grande Oficial da Ordem do Infante Dom Henrique, da República de Portugal

Comenda da Ordem de Francisco de Miranda, da República da Venezuela
Medalha do Mérito, de Mie, Japão

Medalha "Mário de Andrade", do Governo do Estado de São Paulo

Medalha de Valor Cívico, do Governo do Estado de São Paulo

Personalidade Literária e Prêmios "Jabotis" de Ensaio e

Tradução, da Câmara Brasileira do Livro

Dezenas de condecorações de entidades cívicas e culturais paulistas.

Péricles Eugênio da Silva Ramos faleceu a 14 de maio de 1992, em São Paulo.

||||| 17 ANOS |||||

CASA DA CULTURA "PÉRICLES EUGÊNIO DA SILVA RAMOS

1975 - 2 de agosto - 1992



184

Do	Número	Ano	Rubrica
PROCESSO CONDEPHAAT	24441	86	

INT.: PREFEITURA MUNICIPAL DE LORENA

ASS.: Estudo de tombamento do Solar dos Azevedos, sito à Praça Santa Eulália, em Lorena.

Retorne o presente

para S.T.A.

CONDEPHAAT, 30 de junho de 1995.

VALQUÍRIA ABDO GANEU

Diretora Técnica

RCL/ens.

